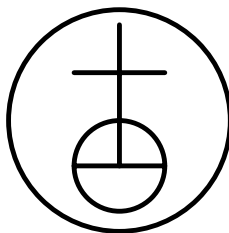


O VERBO VIVENTE

O VERBO VIVENTE

POR

CATHAROSE DE PETRI



Copyright © 1989 Rozezkruis Pers, Haarlem, Holanda

Título original:
HET LEVENDE WOORD
Tradução da edição holandesa de 1989

2006
IMPRESSO NO BRASIL

LECTORIUM ROSICRUCIANUM
ESCOLA INTERNACIONAL DA ROSACRUZ ÁUREA

Sede Internacional
Bakenessergracht 11-15, Haarlem, Holanda
www.rozenkruis.nl
info@rozenkruis.nl

Sede no Brasil
Rua Sebastião Carneiro, 215, São Paulo, SP
www.rosacruzaurea.org.br
info@rosacruzaurea.org.br

Sede em Portugal
Travessa das Pedras Negras, 1, 10, Lisboa, Portugal
escola@rosacruzaurea.org
www.rosacruzlectorium.org

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Petri, Catharose de, 1902–1990.
O Verbo Vivente / por Catharose de Petri ;
[tradução: equipe de tradutores do Lectorium Rosicrucianum]. – 1.ª ed. – Jarinu,
SP : Rosacruz, 2006.

Título original: *Het Levende Woord*

ISBN-13: 978-85-88950-36-8
ISBN-10: 85-88950-36-7

1. Apocalipse 2. Gnose 3. Jesus Cristo
4. Rosacruianismo 5. Trismegisto, Hermes I. Título

06-6426

CDD-135.43

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura esotérica : Rosacruianismo
135.43

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA ROSACRUZ
Caixa Postal 39 – 13.240-000 – Jarinu – SP – Brasil
Tel. (11) 4016.1817 – FAX 4016.5638
www.editorarosacruz.com.br
info@editorarosacruz.com.br

SUMÁRIO

Prólogo	7
1 O caminhar diário com Deus	9
2 A quarta dimensão	15
3 Os três raios fundamentais do Espírito Sétuplo	21
4 O sétimo selo	27
5 João em Patmos	33
6 A missão da Escola Espiritual	37
7 “Onde está, ó morte, a tua vitória?”	41
8 O reino dos Filhos das Serpentes	45
9 O nascimento do caduceu	49
10 A ressurreição do homem-templo	51
11 A luta pela vida, o objetivo da vida e a realização da vida	57
12 Os três fogos da graça	65
13 Uma viagem pelo Oriente do Espírito	71
14 A voz do silêncio	75
15 A Tríplice Aliança da Luz	79
16 Toda mudança começa pelo sangue	83
17 O Apocalipse e a tarefa da Escola Espiritual	91
18 O segredo da magia gnóstica	97
19 Os peregrinos de Emaús	103
20 A posição central do corpo etérico	109
21 A respiração do ser humano	117
22 Um cântico de louvor de Hermes	119
23 O nascimento do corpo mental	123
24 O princípio fundamental do bem	129
25 A secreção interna e seu significado para o curso de vida da humanidade	133
26 Jesus e João	137

27	Do nascimento natural ao nascimento divino	141
28	Cundalini: a força da eternidade	147
29	Inteligência e intelectualidade	157
30	Uma nova Shamballa	161
31	Atitude de vida	167
32	Os ensinamentos, a vida e a via-crúcis de Cristo	171
33	Responsabilidade do obreiro	175
34	O mistério da Esfinge e da Pirâmide	177
35	Bem-aventurados os pobres de espírito	185
36	O bem que não perece	191
37	A transfiguração nos tempos do fim	195
38	O fogo do Espírito Santo	201
39	Preparai-vos para o grande Dia do Senhor	207
40	O que devo abandonar?	215
41	A vinda do povo de Deus sobre a terra	219
42	A primeira e a segunda senda	225
43	O tempo chegou	231
44	Iluminação interior	237
45	Unidade · Responsabilidade · Orientação	241
46	A vocação da mulher	247

PRÓLOGO

O presente trabalho, que compreende quarenta e seis capítulos, tem por objetivo transmitir a mensagem da Salvação Vivente — que se encontra na Gnosis — a todos que querem elevar-se mediante um processo de transmutação de sua alma material ao estado de homem alma-espírito.

Cada um deve realizar pessoalmente o caminho de libertação da alma. Neste livro o leitor encontrará descrito em pormenores como e de que maneira deve ser palmilhada a senda de libertação da alma.

Possa o conteúdo deste livro tornar-se um Verbo Vivente para cada leitor!

A autora agradece a Pl. van der Kooij, seu estimado colaborador, por sua ajuda na organização literária e preparação desta publicação para ser impressa.

Março de 1989

CATHAROSE DE PETRI

O CAMINHAR DIÁRIO COM DEUS

A questão de saber se Deus está muito afastado de nós ou tão próximo que podemos sentir seu toque existe há séculos e tem agitado inúmeras emoções da existência humana. Com efeito, na prática da vida, verifica-se que para algumas pessoas Deus está infinitamente longe, como perspectiva de um futuro muito longínquo, ao passo que para outras Deus está tão próximo que elas, por assim dizer, permanecem com ele todos os dias como um filho em casa.

Por mais divergentes que essas experiências de vida possam ser, em sua essência elas oferecem a esses dois tipos humanos a mesma perspectiva e o mesmo resultado. Tentaremos abordar esse assunto premente com a maior profundidade possível.

O que pode ser entendido pela expressão “o caminhar diário com Deus”?

Considerando que o homem é dotado de um sistema respiratório, poderíamos constatar, de imediato, que todos os homens, sem exceção, mediante sua inspiração, compartilham o amor de Deus, a luz de Deus e a força de Deus sem talvez estar conscientes disso.

É possível que seja de vosso conhecimento que entre os místicos se considera o fato de que a cada inspiração junto com o oxigênio que preenche os pulmões penetram também forças espirituais e etéricas. Além disso, por incrível que pareça, também é possível, mediante a expiração, transmitir a força de Deus, a luz de Deus e o amor de Deus. De fato, se um homem permitisse que

as forças de Deus inaladas circulassem em si de maneira correta através da circulação sangüínea, dele emanariam pensamentos plenos de amor, uma vontade pura e atos justos de fato. Assim sendo, através do sistema respiratório, por meio da inspiração e da expiração, todos os homens estão igualmente próximos de Deus. A diferença reside no fato de que cada qual transmite a força divina à sua maneira, de acordo com seu estado de desenvolvimento interior. Cada qual a exala segundo o estado mais ou menos puro de seu sistema sangüíneo.

Daí a importância destas palavras bíblicas: “O que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca”, pois isso é o que determina seu estado de vida do momento. Deus aproxima-se de todos nós, e o homem abre-lhe, sem o menor constrangimento, seu sistema danificado. E é com um coração mais ou menos glacial e um cérebro mais ou menos doente que ele quer transmitir Deus, que quer caminhar com ele, de preferência todos os dias.

No mundo dos místicos, utiliza-se muitas vezes a expressão “o caminhar diário com Deus”. O místico, cheio de sensibilidade, procura no mais profundo de seu coração o contato secreto com as forças divinas; com seu “eu”, ele vive sua comunhão com Deus, o que o faz pensar que existe uma relação harmoniosa entre ele e seu Criador, e, assim, ele procura realizá-la.

Quando, como seres pensantes, focalizamos essa questão, verificamos que semelhante caminhar diário com Deus é uma impossibilidade e, no melhor dos casos, pode ser apenas uma reflexão diária sobre Deus.

Esse assunto interessa a todos, tanto a homens como a mulheres. A mulher tem a mesma importância que o homem. Na Escola Espiritual da Rosacruz Áurea, as alunas devem ter plena consciência e compreensão de sua imensa força e de sua vocação sacerdotal, tal como as santas mulheres de outrora, dos escritos sagrados de todos os tempos. Trata-se de uma parte do trabalho

a serviço da Hierarquia divina para a qual são chamadas todas as que compreendem as leis da luz divina. Quando a Nova Jerusalém houver descido do céu, sabereis então que a Nova Era é constituída por todos os que pertencem ao Reino da Luz.

Eis por que, hoje como no passado, tanto o homem como a mulher são chamados para essa tarefa. Que possamos vivenciar no presente como eles estão rompendo todas as limitações inferiores, como as sacerdotem de si e, assim, elevam o Cristo interior à luz imutável.

Vós mesmos podeis verificar se em todas as vossas ações vos encontrais de fato na Luz da Verdade, examinando o resultado de vossa atividade. Os resultados de vossa atividade são aprisionadores? Ou são libertadores?

Quando os efeitos de vossa atividade vos acorrentam, quando, portanto, eles vos prendem a esta ordem de natureza, é porque apenas a dinâmica de vossos desejos naturais está agindo. Quando os resultados de vossa atividade são libertadores, é porque o princípio vital — a luz de Jesus Cristo — está realizando seu trabalho em vós e estais edificando uma reforma de vida nova por inteiro.

Então chegais a uma estrutura de vida totalmente nova. Nesse caso, colaborais para a concretização do novo homem-alma em vós e co-edificais a realização de um novo Céu-Terra.

Considerando que cada atividade adquire uma forma concreta, uma nova construção pode ser edificada em vós, graças à atividade do elemento da livre vontade, elemento esse trazido pelo Espírito Santo.

Em primeira instância, esse elemento de livre vontade renovada, que visa à realização de uma nova e luminosa vida da alma, vos conduzirá à sabedoria que tudo abrange, a fim de que vos manifesteis no presente de forma total. Desse modo, após a total demolição de vosso antigo estado natural, vós mesmos edificareis em vosso campo etérico purificado a estrutura do homem-alma imperecível. É assim que, um dia, pela atividade do Espírito Santo,

o Homem-Deus ressuscitará em vós, aquele a quem oferecestes vosso corpo como templo, a fim de que ele possa executar sua obra em vós e por vosso intermédio — obra que, para o olhar esclarecido, tem por único objetivo ligar-vos a Deus.

Ora, a alma renascida não pode realizar obra alguma num canteiro onde ainda subsista o odor desagradável dos eflúvios deteriorados do homem corrompido. Esperamos que agora possais ver de modo claro por que vosso corpo deve corresponder às exigências de uma vida renovadora antes de poder servir de templo.

Uma vez que vós vos declarastes prontos — se trabalhais para a realização de uma alma irradiante — se penetrais a sabedoria divina — e se desejais manifestar-vos — então, sim, Aquele que é renascido em vós torna-se o Mediador.

Doravante esse Homem-Deus em vós far-vos-á caminhar na luz, como ele mesmo está na luz. E ele, que está em vós, crescerá na medida em que puderdes deixar o “vosso eu” tornar-se menor, na medida em que vos tornardes cada vez menores neste mundo.

Então ele, a alma renascida, estará “mais próximo do que mãos e pés”, pois está dentro de vós. Ele vos precede e seguireis as pegadas do Ressurreto, do totalmente Renovado em vós.

Nessa base, estareis em comunhão diária com ele. Então, já não haverá uma fé mística oculta, porém uma ligação de amor inquebrantável entre Deus e o homem, ligação essa que não pode suscitar separação, pois Aquele que nasceu e ressuscitou em vós é uno com o Pai.

Cumprindo a lei da luz em vossa própria vida, podereis então, em futuro próximo, caminhar com Deus, que é luz, amor e força — até que a ilusão cristã tenha sido transformada por completo numa verdadeira vida cristã.

Entretanto, compreenderéis que todos os homens são impulsio-

mulheres como os homens podem ocupar o lugar mais elevado da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea setuplamente manifestada, desde que satisfaçam às exigências necessárias.

Que breve chegue o tempo em que todos tomarão parte nisso e que a pomba da paz, com sua nova mensagem, possa sombrear-vos com sua luz imperecível. Que assim seja!

A QUARTA DIMENSÃO

Com freqüência tem-se comprovado que existem muitos alunos para os quais é muito difícil fazer uma imagem correta, portanto, uma idéia exata, de um microcosmo, o qual, embora sendo de fato um ser da eternidade, no entanto sofreu uma ruptura e ficou danificado. Por isso, gostaríamos de entrar em pormenores sobre esse assunto.

Uma onda de vida, de almas, ou microcosmos, foi engendrada e nasceu da natureza astral original onibarcante pela radiação do pensamento divino na natureza original, da mesma forma como nosso pensamento produz uma centelha em nosso corpo astral. O microcosmo assim nascido segue um processo de auto-realização, pois, por detrás da centelha astral, está o pensamento divino a impelir. Assim são liberados éteres no campo de manifestação do microcosmo, os quais se concentram ao redor do núcleo do microcosmo, ou rosa, e tomam a forma da imagem mental que está na origem da criação. Foi assim que, da eternidade, foi criado, um dia, o Homem verdadeiro, unido ao Pai de forma natural e espontânea.

Mas o homem, que numa época anterior ao tempo, abusou de sua liberdade e deu provas de sua oposição, sabe muito bem em que se tornou. O corpo glorioso da origem é incapaz de se manifestar. Ele desapareceu, porque um corpo material etérico tem a particularidade de se desagregar por completo se não emanar de um campo astral-mãe. O fator animador original, o microcosmo,

a alma, tornou-se inativo, esvaziou-se e já não está em condição de se manifestar. E o Espírito, autor dessa maravilha, retirou-se.

Desde então, por um processo de nascimento terreno, surge uma personalidade unida a uma alma. Essa personalidade é, em si mesma, outra maravilha do amor de Deus, pois é preciso considerá-la no contexto de um plano da ordem de emergência destinado a restituir a vida ao homem original caído. Com efeito, a personalidade terrena, como aparição temporária, tem por missão libertar sua alma, seu microcosmo, do aprisionamento, a fim de que, em auto-oferecimento, por seu esforço endurístico, ela se perca nesse Outro que deve ser conduzido à vida outra vez.

Atualmente, o microcosmo mantém-se ligado a seu sistema espaço-temporal. Todavia, quando o espírito, a alma e a personalidade transfigurada estiverem outra vez unidos, será concedido ao microcosmo entrar outra vez no estado divino da ubiqüidade. Enquanto isso não acontece, ele permanece rompido e danificado. Por isso o chamado ressoa sem cessar para todos, a fim de que se cumpra a grandiosa obra de salvação na e através da poderosa força da natureza original.

Portanto, em primeiro lugar, a grande e santa força-luz da natureza original deve irradiar em todo o vosso corpo. A atitude de vida agora exigida é a que leva à iluminação. Como Simeão, deveis tornar-vos uma alma que busca o espírito. Como conseqüência, deveis conduzir todo vosso estado de vida, toda vossa atitude de vida de acordo com essas exigências. Então, no momento psicológico apropriado, a grande luz penetrará em vosso microcosmo e a contemplareis.

Para isso é necessário colocar vosso sentir, pensar e querer sob a força de irradiação do alento sagrado, a fim de que a alma possa despertar para a vida no corpo vital e possa religar-se ao Espírito Sétuplo. O Cristo interior tomará a direção do homem-João; e aí, onde o eu, por mais dedicado que seja, não consegue ter bom êxito, a alma será capaz de suprimir todas as dificuldades existenciais

da personalidade e a conduzirá à grande vitória, isto é, ao monte Gólgota, o prelúdio da ressurreição. Assim é realizada no homem a primeira tarefa de Jesus Cristo.

Por certo agora compreenderéis o que acontecerá quando o candidato dos mistérios gnósticos, sob a pressão do chamado do Espírito, conseguir elevar seu estado anímico ao Pai, conseguir desligar-se dos éons da natureza. Tendo adentrado o templo de seu ser mais profundo, ele vê. Ele vê o Outro, o Vivente. E na experiência da “visão pura”, ele contempla o caminho do devir de cada filho de Deus caído que, da natureza da morte, se eleva à vida libertadora.

Essa nova visão está tão estreitamente ligada à intuição que, na verdade, não pode ser concebida como algo separado. Compreenderéis esse fato de maneira perfeita quando descobrires o sentido e a natureza da verdadeira visão. O nascimento da intuição é, de fato, o despertar da alma e corresponde ao verdadeiro nascimento da alma e à sua localização no espaço aberto atrás do osso frontal.

O despertar no campo da Alma-Espírito, o ingresso na esfera astral pura do Corpo Vivo magnético exige uma visão absolutamente nova, ou seja, a contemplação e o ingresso no que denominamos a quarta dimensão, a quarta dimensão do espaço.

O homem conhece três dimensões: altura, comprimento e largura, através das quais ele tem a percepção de um espaço vital. Todavia, por mais que se possa estender esse espaço tridimensional ou imaginá-lo extenso, sempre existe uma delimitação, uma restrição, um aprisionamento. Pelo fato de nosso globo terrestre, do ponto de vista tridimensional, ter sido explorado por completo, vemos, por exemplo, na tentativa da ciência natural de chegar a outros corpos celestes que, num tempo como o nosso, esse aprisionamento é experimentado de modo inconsciente. Sob o impulso desenfreado que a evolução exerce hoje sobre o ser humano, a humanidade sente-se muito limitada, muito sufocada

nos limites das três dimensões. E a ciência reage a essa opressão de modo tridimensional, tentando ampliar e estender o espaço tridimensional tanto quanto possível.

É claro que as dificuldades atuais desapareceriam de imediato caso existisse uma quarta dimensão, cuja realidade a ciência pudesse constatar.

Essa quarta dimensão *existe!* É a dimensão denominada permeabilidade absoluta. Gostaríamos de denominá-la de a realidade da ubiqüidade. É a dimensão em que o tempo, a distância, o passado, o presente e o futuro, o agora e o depois são abolidos por completo.

Se a humanidade possuísse essa quarta dimensão, sem dúvida não haveria necessidade de chegar à Lua, a Marte, a Vênus ou a Mercúrio, por exemplo. Porque na quarta dimensão pensar na Lua significaria *estar* na Lua. Em resumo, possuir a quarta dimensão é possuir o poder da ubiqüidade.

Para o ser humano, cuja visão é tridimensional, é muito estranho imaginar semelhante poder. No entanto, essa quarta dimensão é apenas a porta para a quinta, a sexta e a sétima dimensões.

Essas sete dimensões também formam o fundamento do átomo, o qual possui sete aspectos. Em princípio e de maneira fundamental, por ser existencialmente constituído de átomos, o ser humano é onipresente, porém ele não é consciente disso, pois sua consciência e o estado de suas capacidades atuais são tridimensionais.

A consciência onipresente dá o poder de estar em toda parte quando se quiser, embora permanecendo no mesmo lugar, portanto sem se deslocar. A intuição é a porta para isso. A nova visão é a primeira realização da quarta dimensão.

Depois desse breve esclarecimento compreenderéis por que é tão nefasto estar aberto às influências astrais da natureza dialética comum. O campo de vida humano está poluído por inteiro; a atmosfera da vida humana, com suas causas e efeitos etéricos e

astrais, está impregnada dessa poluição. E como vosso campo de vida também é vosso campo de respiração, sois mantidos prisioneiros, e isso vale também para vossa semente, portanto, para vossa descendência.

Como são acertadas as palavras do Antigo Testamento, segundo as quais Deus castiga os pecados dos pais até a terceira e a quarta gerações. Por que apenas até a terceira e a quarta gerações? Porque uma causa que leva ao pecado se estende no máximo até a terceira ou a quarta geração. Porém, muitas vezes em seu efeito jaz encerrada outra vez uma nova causa.

Quem não iniciar, aplicar e perseverar na mudança de sua atitude de vida com base na alma desperta não atingirá nenhum objetivo gnóstico. Toda magia é realizada através da respiração. Quem não consegue proteger-se das influências astrais nocivas torna-se, sem exceção, vítima.

À medida que, graças a uma vida nova e positiva, a forma da personalidade tende a desaparecer, modificando-se e sendo guiada pela alma, o quinto raio do Espírito Sétuplo começa a executar sua tarefa. O cimo da montanha é então atingido. Uma nova e maravilhosa luz toca o aluno e o preenche. E essa luz age de forma puramente mental. Pela primeira vez em sua vida, o aluno pode, de fato, pensar de maneira pura, pois agora seus órgãos mentais estão abertos para isso.

Em perfeita harmonia com a manifestação dos sete raios do Espírito Sétuplo, realiza-se a renovação dos sentidos, contanto que o aluno faça o que o processo interior exige dele. Ele é então amparado pela Doutrina Universal libertadora.

O quinto raio corresponde à inteligência. Quando fordes introduzidos na esfera de atividade do quinto sentido, descobrireis de imediato que a inteligência é muito mais do que um sentido. A inteligência é o veículo do pensamento. A inteligência é o veículo do corpo mental. Quando a inteligência racional desperta, significa que nasceu o corpo mental, o qual ainda falta para muitos

seres humanos na natureza da morte. É apenas com base nesse nascimento que tem início o devir do verdadeiro homem.

Na antiga doutrina, o homem era indicado como *Adamas*, designação análoga a *Man* ou *Manas*, que quer dizer: *Pensador*. A cooperação do aluno que aplica a nova atitude de vida com o quinto raio do Espírito Sétuplo significa nada mais nada menos que o nascimento, a manifestação real do poder do pensamento concebido por Deus, o verdadeiro corpo mental. É assim que se manifesta a inteligência racional.

Estamos plenamente cômnicos de que esta explicação é muito sucinta. Todavia, esperamos que possuais, no santuário da cabeça, suficiente força anímica ativa para compreender e abranger tudo isso.

OS TRÊS RAIOS FUNDAMENTAIS DO ESPÍRITO SÉTUPLO

A raiz do sistema do fogo serpentino, o plexo sacro, está ligada seja ao sistema de força-luz da dialética, o sistema da árvore do conhecimento do bem e do mal, seja ao sistema de força-luz do Espírito Sétuplo universal, o sistema da árvore da vida.

Precisais compreender muito bem que, em ambos os casos, a substância original chega e penetra em vosso sistema por meio de correntes de luz. A substância original é o material de construção, a substância cósmica fundamental. Ora, o tríplice sistema do fogo serpentino absorve, através de seu sistema radicular, esses materiais de construção, guia-os para cima, para o santuário da cabeça, e com eles preenche as sete cavidades cerebrais.

O ser humano vive, *existe*, desses sete materiais de construção elementares; esse material constitui o estado de vida dele ou dela como um todo e determina a densidade e a natureza dos diferentes corpos da personalidade. Portanto, faz uma enorme diferença estar ligado pelo fogo serpentino a um ou a outro espaço, ou estado da substância original.

Com as palavras “Deus é luz” queremos dizer que o Logos nos envia, por meio de sua luz, materiais de construção com o auxílio dos quais poderemos executar seu plano previsto para nós e para a manifestação universal.

Há sete correntes de luz divina de natureza diferente, portanto também existem sete elementos primordiais, a partir dos quais o

homem deverá viver e ser. Esses sete elementos primordiais eram denominados as sete harmonias pelos antigos. O candidato aos mistérios gnósticos deve poder reagir de maneira plena a essas sete harmonias. Deve possuí-las por completo e conduzi-las às sete cavidades cerebrais, as câmaras do tesouro de seu estado de vida.

O Homem verdadeiro, que possui em atividade um tríplice sistema do fogo serpentino, assimila um tríplice prana fundamental através da tríplice árvore da vida. Esse prana tríplice concentra-se nas três cavidades cerebrais superiores; e nesse ponto é fundamental que ele abra todo o restante do ser às quatro correntes de vida.

Quanto ao homem dialético, em quem os dois canais do simpático não estão ligados pelo plexo sacro, apenas uma única corrente fundamental de vida o penetra do modo descrito; como consequência, as três cavidades cerebrais superiores são preenchidas por um só e único “alento de vida”. Perceberéis que semelhante perturbação num organismo tão fundamental torna o homem não apenas anormal, mas, ao mesmo tempo, diferente, em todos os pontos de vista e sob todos os aspectos, do que está previsto no plano.

Para que se possa falar de uma gênese do homem original é preciso que os três alentos vitais fundamentais colaborem de maneira recíproca nas três cavidades cerebrais superiores. Fora dos Mistérios, esses três alentos podem ser apenas designados pelos números 1 — 5 — e 7, ou ainda pela Trindade: Pai — Filho — e Espírito Santo.

O grupo de homens dialéticos que só sabe reagir ao *primeiro* raio caracteriza-se por uma tendência irresistível a um comportamento religioso. O grupo de homens dialéticos que apenas sabe reagir ao *quinto* raio busca, sem cessar, aumentar seu poder mental; e o grupo que se harmoniza por completo com o *sétimo* raio está sempre ocupado em realizar de modo diligente alguma atividade.

Como é possível que, num organismo tão perturbado, surja o desejo de restabelecer o que foi danificado, de libertação da roda do nascimento e da morte?

Num ou noutro momento, esse desejo eleva-se do coração do homem. O coração humano está estreitamente ligado às três cavidades cerebrais superiores e, além disso, ele é a sede do Homem espiritual, segundo a Doutrina Universal. E sabemos que isso é verdade; nós o sabemos através do átomo original, nós o sabemos através da imagem do átomo refletor e do botão de rosa oculto no coração.

É por isso que, após ter sido durante longo tempo fortemente golpeado por Nêmesis, que quer dizer a força da origem, o homem se comoverá ao ouvir, em dado momento, uma voz estranha falar-lhe no coração. É a voz da Esfinge quase enterrada na areia do deserto, uma voz que clama e suplica por libertação.

Quem responde a essa voz com piedade e devoção e segue o caminho que há anos vos tem sido indicado estará em condição de restabelecer o tríplice fogo serpentino. E dessa hora em diante as três cavidades cerebrais superiores poderão ser preenchidas pelos três raios fundamentais do Espírito Sétuplo.

Isso acarreta conseqüências maravilhosas. Na sexta cavidade cerebral encontramos, por exemplo, a famosa glândula pineal ou epífise. Assim que ela passar a receber a força nutritiva divina, grandes coisas ocorrerão na vida do aluno.

Talvez seja bom descrever essas coisas de forma mais precisa. No sistema humano, a pineal funciona como um gerador atômico. Em outras palavras, é ela que determina a natureza, a estrutura e a essência do átomo — que constitui a base do edifício da personalidade. Os átomos que compõem o corpo humano têm certa qualidade e respondem a determinado fator de cristalização. A inteira qualidade e suas conseqüências são determinadas e engendradas pela pineal. Com grande força geradora, a pineal emite átomos.

Portanto, está claro que, quando o tríplice fogo serpentino é restabelecido e os três raios fundamentais do Espírito Sétuplo podem preencher com suas radiações as três cavidades cerebrais superiores, a pineal é estimulada a uma atividade totalmente nova. O gerador atômico produzirá outros átomos, átomos novos, e os levará por todo o ser. Percebereis que a consequência deverá ser *transfiguração*.

No Testamento Espiritual da Fraternidade da Rosacruz, fala-se do sexto castiçal que deverá ser inflamado. Esse sexto castiçal é a sexta cavidade cerebral, na qual se encontra a pineal. Portanto, para o rosacruz, inflamar o sexto castiçal significa: o início da transfiguração.

Num jornal, lemos um artigo interessante do dr. August Stern a respeito dos materiais de construção da natureza. Está escrito, entre outras coisas: “Os materiais de construção da natureza desempenham um papel predominante em nosso cérebro (...). É pena que tantos eruditos que estudam a consciência do homem tenham tão pouca noção de física nuclear. Eles terão de voltar aos bancos escolares para compreender a física que está na base dos processos mentais que ocorrem em nosso cérebro”. Até aqui a citação.

Resumindo: onde todos os alunos formam, em conjunto, um foco da jovem Fraternidade Gnóstica, eles podem estar cômicos de refletir a luz espiritual que é onipresente. Sois chamados, cada vez com mais insistência, e impelidos sempre com mais força a uma nova criação, a uma manifestação consciente da nova criatura, mediante uma atitude de vida consciente da alma, numa experiência mágico-gnóstica, que começa pela nova atividade do coração no corpo material e termina com a extinção dos últimos restos incandescentes da antiga vida astral no corpo astral.

Sempre com mais ênfase sois levados, de modo categórico, a libertar vosso próprio corpo astral da esfera astral da natureza

da morte. Em nome de Deus, sois capacitados a elevar a alma-espírito ao éter ígneo elétrico, o quinto éter, que é liberado do e pelo Espírito Santo, de forma que a alma-espírito desperta tenha a possibilidade de nele respirar, viver e trabalhar.

Que, assim, novos impulsos também possam surgir de vosso coração, em consequência de vossa orientação gnóstica e de vossa receptividade sensível às abundantes forças e radiações.

Que possais recebê-las, qual novo alento proveniente do Espírito Santo, correspondendo de modo harmonioso à natureza, essência e vibração da luz da alma-espírito do campo da ressurreição.

Possa a transformação do homem exterior em homem interior em breve tornar-se “perfeita”.

O SÉTIMO SELO

O coroamento da peregrinação de João Batista através do deserto é seu encontro com Jesus, o Senhor. Ali, às margens do Jordão, no ponto mais baixo do caminho, eles se encontram face a face. Nesse exato momento a consciência nascida da natureza desaparece, é como que apagada da personalidade, e a alma, a alma vivente, a criação-Jesus, toma a flama da consciência. A alma vive, e o espírito entrou. A voz de Deus fala de modo perfeito no ser e do ser.

Assim, o homem-alma, que ainda vive na antiga morada joanina nascida da natureza, torna-se apto para servir a muitos propósitos. Admitido na Corrente da Fraternidade universal, ele leva a mensagem de Jesus Cristo aos lugares mais profundos da noite. Portanto, o homem joanino está no campo de trabalho como servidor da grande obra de libertação, que sempre foi e sempre será empreendida pela Gnosis neste mundo.

O Livro do Apocalipse relata como João Batista, João de Patmos, encontra “o Outro”. Num dado momento, “o Outro”, o homem celeste da Corrente da Fraternidade universal, surge diante do homem-João. Logo após essa confrontação, o jovem irmão é admitido pela Gnosis universal. E, a partir desse instante, ele compõe o tipo do irmão da Ordem dos Perfeitos.

Lemos no primeiro capítulo do Apocalipse que esse obreiro recém-nascido recebe uma missão. Ele deve se dirigir às sete comunidades da Ásia. Ele deve escrever uma carta às sete comunidades, uma carta de advertência, de reprimenda, e ao mesmo tempo de

consolo. O irmão da Ordem deve começar desenvolvendo uma atividade sétupla, atividade essa que sirva, por assim dizer, de preparação para tudo o que deve acontecer posteriormente.

O termo *Ásia* tem muitos significados. Ele designa de forma particular todos os que ainda vivem no corpo proveniente da natureza dialética, porém em especial os que possuem um sinal excepcional. Aqui se alude aos seres humanos que podem ser classificados em sete tipos, ou seja, nos sete tipos de entidades receptíveis à Gnosis.

Em nossa publicação *Dei Gloria Intacta*¹ é dito de modo expresso, na sexta parte do capítulo Orientação, que aquele livro se dirige a homens que possuem a lembrança de sua filiação perdida, de sua Pátria perdida. Esses seres humanos têm um impulso irresistível para a pesquisa. Eles estão em busca da luz.

Nas sete cartas para as sete comunidades da Ásia a palavra é dirigida aos sete tipos que se encontram no campo de vida atual, como uma preparação para o que virá a seguir nos domínios dialéticos, para tudo o que deve vir concernente à jovem Fraternidade Gnóstica, a Fraternidade que se esforça por percorrer a senda que leva à Pátria eterna, a fim de atingir o objetivo final.

Portanto, encontramos no Livro do Apocalipse as revelações de tudo o que deve vir e se desenvolver no conjunto das sete comunidades.

As revelações começam com o desvendar de uma visão celeste: Deus, pleno de majestade, sentado em seu trono, é louvado com um rumor jubiloso por suas hostes celestiais. Em sua mão está o livro fechado, o livro com os sete selos.

Após a publicação do livro *Dei Gloria Intacta*, a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea prosseguiu com suas revelações. Durante

¹Cf. Rijckenborgh, J. v., *O mistério iniciático cristão: Dei Gloria Intacta*. Jarinu: Editora Rosacruz, 3.^a ed., 2003, p. 34.

longos anos, ela transmitiu em seus ensinamentos e sua literatura o objetivo glorioso do santo porvir, o grande objetivo da senda que conduz ao campo libertador da alma-espírito e, o que é mais importante, na medida do possível ela o ancorou no ser de centenas de alunos. O porquê e o como foram tratados em pormenores de muitas maneiras. O livro que está selado com os sete selos foi e ainda é lido para eles.

Todavia, sabeis que apenas ler e escutar não são o suficiente, que isso apenas indica a direção e a definição do objetivo. O que importa é o objetivo em si. O que importa é que a Rosacruz Áurea *seja* vivente. E a abertura dos sete selos refere-se exatamente a isso.

Mas quem ousaria abrir o livro? Que criatura mortal dialética está capacitada para isso? Ninguém! Até mesmo a ilusão a esse respeito foi arrebatada de vós.

Contudo, é dito no Apocalipse que ninguém, nenhum mortal deve temer, pois o Filho do Pai, o Filho daquele que está sentado no trono, tem o poder de vos libertar. Um campo de radiação indizivelmente poderoso vos envolve para permitir essa realização. E, além disso, a cada passo sois acompanhados de forma libertadora. A alma renascida declinou em Jesus, o Senhor, e ressuscitou com ele; a alma renascida unida ao Espírito vos precede na senda da salvação, a vós, homens egocêntricos.

Por isso, falamos-vos da Gnosis Universal, dessa força de Deus para a bem-aventurança, do Filho da Luz. Para esse propósito deveis orientar-vos para a Gnosis. É por essa razão que vós, como alunos da Gnosis, vos consagrastes a ela; que decidistes tornar-vos e ser uma *Pistis Sophia*. Por isso surge agora o Cordeiro, a alma vivente, que abre, em sucessão, os seis selos. E a multidão jubila!

Todavia, a abertura dos seis selos desencadeia grandes calamidades sobre a humanidade. Cada ser humano deve passar por seis rompimentos em sua vida exterior e interior. O mais terrível de todos os rompimentos é, sem dúvida, o da sexta calamidade que se abate sobre o candidato.

Lede com muita atenção a descrição dessas calamidades no Apocalipse e tentai verificá-las em vossa própria vida. Sabereis então até que ponto avançastes no processo de gênese, o que já atravessastes, em que fase eventualmente vos encontrais e diante do que ainda recuais neste momento. Todo candidato da Gnosis encontra-se, é evidente, num processo de rompimento. Todos os seis selos são assim abertos sobre vós e sobre nós.

Por fim o sétimo selo também deve ser aberto, pois a fase final se aproxima. Esse é sempre um momento muito crítico no desenvolvimento de cada Fraternidade gnóstica, pois a abertura do sétimo selo inaugura um processo dinâmico tão imenso, acompanhado de um desencadeamento de forças tão formidável, que todos os obreiros do Senhor primeiro devem ser assinalados na frente.

É por essa razão que lemos no início do Apocalipse, capítulo 7, que o anjo do sétimo raio clama: “Espera”. Ele se dirige aos outros seis anjos com trombetas, os quais derramaram os seis raios sobre as cabeças da humanidade e que agora devem cumprir a sétima etapa. O anjo com a trombeta diz: “Espera que todos os servidores de Deus sejam selados na frente”, querendo com isso dizer que o princípio da gênese da alma, a base para o novo estado de consciência, deve ser estabelecida ao menos no coração e na cabeça.

O primeiro passo para essa finalidade será a ligação magnética com a vida mágico-gnóstica, com o Espírito Santo, com o Consolador, com o ser universal de Cristo. Uma ligação com a luz que deve estar isenta de máculas dialéticas por completo. Apenas quando semelhante ligação é estabelecida torna-se possível a elevação absoluta do homem alma-espírito.

Mediante o desejo que dimana do sangue do ser humano em sua totalidade é estimulada e regulada uma atitude de vida correspondente. Esse desejo profundo de salvação apóia e simplifica a verdadeira aplicação da nova atitude de vida, a qual é o único

método para purificar o sangue e elevar sua frequência vibratória com a ajuda do hormônio da hipófise.

Compreendereis, porém, que é necessário manter de forma consciente e inteligente esse desejo do ser interior, pois se trata, com efeito, de um estado magnético. O órgão da inteligência na cabeça emite ondas de radiações magnéticas que recebem uma resposta do campo de radiação da Gnosis, o campo supra-terreno. É dessa forma que efetuareis a ligação magnética com o campo astral gnóstico:

- 1.º do interior, mediante o átomo refletor no coração,
- 2.º do exterior, mediante a pineal no santuário da cabeça.

Essa ligação magnética, que envolve um “ser iluminado” e é sentida como a mais sublime felicidade, consiste numa ligação do éter nervoso com o campo etérico da imortalidade. Ela significa a libertação absoluta de toda ligação com a matéria. Desta maneira podereis, de imediato, experimentar de modo consciente a eternidade no tempo.

JOÃO EM PATMOS

Neste capítulo, tentaremos explicar-vos que a verdadeira vida, a vida absoluta, que emana do Espírito original e da forma verdadeira e absoluta, deve nascer do conjunto dos sete campos de vida do microcosmo. É preciso que tenhais clara consciência de que um Espírito Sétuplo possui veículos provenientes dos sete vezes sete aspectos, ou seja, dos quarenta e nove aspectos do Ser absoluto. Daí resulta que um estado veicular proveniente apenas de uma parte desses aspectos é sempre caricatural. Portanto, nunca se pode falar de um corpo dialético ideal.

A transfiguração refere-se ao renascimento do próprio ser absoluto. Seu aspecto exterior é, com frequência, representado de modo simbólico na Bíblia, onde nos é esboçado, por exemplo, no Apocalipse. Referimo-nos à visão de João, em Patmos.

João é o irmão e companheiro que irradia amor a Deus, à sua Fraternidade e ao seu próximo. Esse amor, em sua força de radiação e sua mais elevada potência, é absolutamente impessoal.

A força de radiação sétupla da Gnosis divide-se em três poderes, que desempenham um papel no que chamamos de segundo nascimento sideral. Esse nascimento sideral realiza-se em três fases distintas. Em primeiro lugar, distinguimos o toque; em segundo, a gênese, e em terceiro, a realização.

Na Escritura Sagrada, a primeira fase é indicada como *fé*. Mediante o toque do Espírito Santo Sétuplo, uma ponte é construída

entre o aluno e a nova vida. O aluno que, nessa primeira fase, ouve falar da nova vida tem a impressão de ouvir uma voz interior. Essa primeira fase do segundo nascimento sideral, de imediato, imuniza por completo, protege e salvaguarda contra a violência dos acontecimentos vindouros. É por isso que se diz no Evangelho: *Não temas, tua fé te salvou!* É apenas dessa fé que se desenvolve o toque do Espírito Santo.

Na segunda fase do toque sobrevém a gênese. A realidade existencial do aluno é como que modificada por inteiro mediante esse toque. Podemos considerar essa modificação como uma preparação para a transfiguração.

Por meio desse segundo processo o aluno se aproxima mais de seu objetivo. O aluno cresce na graça de Deus, na nova força vital, força essa designada pela noção *esperança*, a esperança da vida eterna. É o irrompimento da nova força astral no santuário da cabeça.

Não temas, tua fé te salvou: é a primeira fase. A esperança da vida eterna torna-se para o aluno a verdadeira vida: é a segunda fase.

E dessa nova vida provém a realização. O segundo nascimento sideral torna-se um fato. O processo de transfiguração pode começar. Apenas então o aluno está no *amor*, que é o maior. Na fé, ele foi salvo. Na esperança, ele passou a viver; porém no amor e através do amor, na realização e por ela, ele recebe o poder: é a terceira fase.

Todos os que, dessa maneira, entram na nova vida recebem o poder de se tornar novamente filhos de Deus. Possuir esse poder significa obter a liberdade. Possuir esse poder significa receber uma herança inalienável. Paulo fala de “tornarem-se co-herdeiros de Deus”. Assim que o aluno se torna co-herdeiro de Deus, ele possui um poder. A flama sagrada dessa posse positiva irradia dele ou dela qual uma luz. O aluno torna-se um servidor da Corrente de Fraternidades, um co-herdeiro de Deus.

Assim ocorreu com João em Patmos. Ele viu corporalmente diante de si o protótipo de seu verdadeiro ser-alma superior, nascido de Deus. Ele viu “o primeiro e o último”, aquele que estava morto e que voltou a viver.

Eu, João, que também sou vosso irmão, e companheiro na aflição, e no reino, e paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus Cristo. Eu fui arrebatado no Espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta... (Apocalipse 1:9-10).

Tendo compreendido de forma clara e nítida o que o caminho libertador exigia dele, João chegou a Patmos. Patmos significa o nada, a solidão, o isolamento total, o distanciamento absoluto. Portanto, João havia percorrido as três fases do segundo nascimento sideral: o toque, a gênese e a realização. A seguir, chegou o momento de sua completa elevação na luz, o momento de se tornar co-herdeiro de Deus.

Para confirmar que o segundo nascimento sideral havia ocorrido de modo perfeito na terceira fase, ele foi confrontado com seu ser-alma celeste. Esse ponto culminante no desenvolvimento do aluno é denominado o “Dia do Senhor”, ou o “Sétimo Dia”, ou seja, no Dia do Senhor o aluno celebra sua ligação com a radiação de luz da Gnosis.

Essa corrente de força-luz, esse toque, atinge então a pineal, prossegue para o cerebelo e desce através do corpo pituitário, a hipófise, e da medula pelo canal do fogo serpentino, provocando assim em diversos pontos desse canal um ardor intenso. Dessa maneira, o fogo do Espírito penetra no aluno como uma espada.

Durante essa tremenda experiência da tempestade do Espírito, João ouve o som da trombeta ressoar:

Não temas; eu sou o primeiro e o último; e o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno (Apocalipse 1, 17-18).

João pôde receber o selo absoluto da nova gênese. Era a confirmação da criação de uma corrente definitiva de forças até sua cura para a vida eterna. Nesse estado de ser, o aluno experimentará o que denominamos o “ser absoluto”. Nele, ele lê como num livro aberto; ele vê e compreende; e como o poder do amor irradia através dele, ele se apressa em despertar outros e em gravar estas palavras no sangue dos corações humanos: “Apressai-vos, enquanto ainda há tempo.”

Agora também pudestes compreender o sentido dessas palavras. Não é nossa intenção dar-vos informações segundo a natureza, porém indicar-vos o caminho para a vida como um traço ígneo na noite dos tempos, a fim de que possais percorrê-lo de modo muito consciente até o vosso Dia do Senhor, até o Sétimo Dia.

Que o Senhor de toda a Vida, o Espírito Santo Sétuplo, possa conduzir-vos através da noite dos tempos à luz imutável. Deus esteja convosco.

A MISSÃO DA ESCOLA ESPIRITUAL

Com certeza, já ouvistes com frequência as palavras: *Fareis coisas ainda maiores do que Jesus, o Senhor, fez antes de vós*, bem como estas: *Que possais chegar, sem temor, até o portal da Gnosis*.

Por que sempre de novo elas são ditas a vós com tanto amor? Porque podeis corresponder a elas, se seguirdes a senda de modo cada vez mais perfeito e em total auto-rendição, cuidando para não descarregar sobre o grupo vossas dificuldades e vossas tensões pessoais, e vossas lutas às vezes tão intensas.

Sem dúvida, sentis com gratidão a força do campo magnético gnóstico, sobretudo se percebeis que o campo de irradiação magnético possui um poder de expansão de importância mundial. Encontramo-nos num novo ano espiritual. A manifestação de uma nova era iniciou-se e, por meio de uma síntese criadora da ordem divina original, a radiação de Cristo ligará outra vez o homem a essa ordem divina original. Esse espírito divino, que não é prisioneiro do espaço tridimensional, conduz o homem-alma à vida, no mais elevado sentido divino.

A Escola Espiritual tem a missão de estabelecer no tempo a Escola de Mistérios da jovem Fraternidade Gnóstica. Todavia, é preciso ter em conta que todo trabalho tem, necessariamente, um caráter temporário. Deveis compreender estas palavras de maneira consciente. Os servidores da Gnosis vão e vêm, para

retornar em momentos precisos. Por isso, há sempre um começo e um fim no espaço e no tempo.

Na Segunda Epístola a Timóteo, 4: 3-4, é dito: *Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas.*

Porém, se vós, alunos sérios da Escola Espiritual, vos sintonizades de maneira harmoniosa com o campo de irradiação vivo e palpitante, vibrareis então com ele e seguireis o processo de inspiração e expiração que exerce uma ação estimulante e vivificante para a renovação de todo o vosso sistema, tanto segundo o espírito, como segundo a alma e o corpo. Nesse momento psicológico, todos os que forem admitidos no campo eletromagnético da Escola Espiritual se dedicarão a um trabalho completamente diferente.

Esse *saber* que existe apenas uma possibilidade de trabalho temporária na ordem de lágrimas e dor, é um saber secular, pois está ligado a um fenômeno sempre idêntico através de todos os séculos. Todavia, o verdadeiro aluno aprenderá, antes de tudo, a conhecer a si mesmo por iluminação interior proveniente do alto, graças ao espírito e à verdade que se manifestam em seu mais profundo ser. Sim, a própria Fraternidade da Vida se mostrará a ele de maneira clara como uma força de luz ativa.

De que maneira essa força se revela? Quando existe uma diferença de concepção com relação à execução de alguma atividade no campo de trabalho do espaço e tempo, e apesar disso uma ou mais partes se esforçam para manter uma boa disposição para com os outros, e sobretudo se, com confiança de fé absoluta na única Luz que tudo restaura e com boa orientação, não se perder de vista o único e elevado objetivo da Escola Espiritual, então a Fraternidade da Luz terá a ocasião de se manifestar com sua força de luz e amor aos alunos em questão.

É nessa luz e nessa força que a personalidade dialética aprende a ver as barreiras que ele mesmo ou ela mesma construiu. A oposição instintiva da personalidade humana recua e, quer de modo consciente ou inconsciente, o aluno dirige-se, pouco a pouco, para uma outra direção. Como por si mesmo, ele inicia um caminho espiritual. Aquilo que, no início, parecia impossível, acontece de modo natural. Na força de radiação do amor de Cristo os alunos em questão são assim levados a se aproximar uns dos outros numa base cada vez mais sólida.

Todavia, para se ter êxito decisivo, as seguintes condições devem estar presentes de forma permanente:

1. manter uma boa disposição com relação aos outros;
2. demonstrar uma boa vontade absoluta;
3. em unidade, estar preenchido com o Espírito único que tudo abarca.

O que a personalidade humana foi incapaz de realizar antes com seu argumentar intelectual, a própria força do amor divino o faz agora, contanto que a personalidade esteja aberta para essa força de amor.

Transformai, então, a flor maravilhosa que está em vós numa rosa irradiante dos mistérios gnósticos. Sede fiéis!

Oramos com todo o nosso coração para que possais experimentar tudo isso de maneira consciente.

“ONDE ESTÁ, Ó MORTE, A TUA VITÓRIA?”

Lemos na Primeira Epístola aos Coríntios, capítulo 15, versículos 35 a 49: *Mas alguém dirá: Como ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão? Insensato! o que tu semeias não é vivificado, se primeiro não morrer. E, quando semeias, não semeias o corpo que há de nascer, mas o simples grão, como de trigo, ou de outra qualquer semente. Mas Deus dá-lhe o corpo como quer, e a cada semente o seu próprio corpo. Nem toda a carne é uma mesma carne, mas uma é a carne dos homens, e outra a carne dos animais, e outra a dos peixes e outra a das aves. E há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres. Uma é a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela.*

Assim também a ressurreição dentre os mortos. Semeia-se o corpo em corrupção; ressuscitará em incorrupção. Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor. Semeia-se corpo natural, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual.

Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão em espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual, senão o natural; depois o espiritual.

O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem é do céu. Qual o terreno, tais são também os terrestres; e, qual o celestial, tais também os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial.

Ao lerdes estas palavras, por certo já não fareis a pergunta atribuída aos Coríntios: *Mas alguém dirá: Como ressuscitarão os mortos?* Porque agora sabeis que é absolutamente impossível à personalidade dialética, ao ego dialético ou à alma dialética ressuscitar na incorruptibilidade.

Cada entidade que vive neste campo da natureza da morte, cada organismo vivo, seja uma planta, um animal ou um homem, obedece a uma única e mesma lei: o fluido que a alma corresponde a determinado estado das forças magnéticas da dialética. E nenhuma dessas entidades, qualquer que seja o estado em que se encontre, sob nenhum aspecto pode ser comparada a manifestações na, da e mediante a Gnosis. Aquilo que desperta na Gnosis apenas pode manifestar-se quando tudo o que antes existia for crucificado, morto e sepultado, e sem possibilidade de reviver.

Quando Paulo conclui que, um dia, poderemos portar a imagem do homem celeste, ele não quer dizer que vós um dia entrareis nesse estado de renovação como ego dialético, mas que depois do renascimento da alma, portanto depois do renascimento do ego — isto é, do tríplice eu do pensar, querer e sentir — vossa personalidade e vossos veículos poderão portar temporariamente a nova alma e o novo eu, do mesmo modo que Jesus, o Senhor, após a sua ressurreição. Neste período tereis abandonado a imagem do homem material e vós, portanto vossos veículos, portareis então a imagem do Homem celeste.

Eis por que, na Primeira Epístola aos Coríntios, capítulo 15, versículo 50, Paulo repete mais uma vez e com ênfase que, como consequência, “a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus”. Semeia-se em corrupção, em desonra e em fraqueza, porém o que ressuscita é a alma que vive de fato na Gnosis. Este é o grande milagre da salvação: o começo do grande processo da transfiguração pode e deve ter como fundamento vossa personalidade dialética. O essencial é que o aluno compreenda esse milagre da salvação, que entre nesse processo e nele continue até alcançar

a meta. Paulo diz: “Eis que vos digo um mistério: na verdade nem todos dormiremos” — no sentido comum da natureza — “mas todos seremos transformados”.

Esse duplo mistério também pode vigorar para vós, contanto que sigais os caminhos exigidos. Prestai atenção ao mistério de Paulo, que é sempre atual e, por isso, sempre novo.

Como sabeis, quem começa a percorrer a senda com grande seriedade e dedicação é ligado à Gnosis e, no mesmo instante, algo do estado de alma imortal manifesta-se nele ou nela.

Quando a personalidade de tal irmão ou irmã morre no decorrer desse processo preparatório, então sua veste material será abandonada da maneira comum. Porém, existe aí um mistério, pois a semente da imortalidade estava ativa nele ou nela e já havia feito algum progresso, razão pela qual esse morto não é dissolvido por inteiro, a exemplo de todos os fenômenos da natureza comum, mas, para ele, o processo de salvação prossegue na parte do Corpo Magnético da Escola Espiritual que denominamos o campo etérico santificado da alma. Eis por que todos os nossos falecidos, que dessa forma morreram no Senhor, despertarão, um dia, incorruptíveis.

Possuís ainda a personalidade e, embora ela seja de desonra, fraqueza e corruptibilidade, podeis, com sua ajuda, orientada de maneira correta, participar já no aquém do renascimento da alma e tirar todo o proveito que nele se encontra.

Existe, portanto, um duplo mistério. Quem iniciar a senda pode ficar absolutamente tranqüilo: ou morre segundo a natureza e desperta, no seu devido tempo, no campo de vida libertador da alma, ou ressuscita no estado de nova alma, já no aquém. Em ambos os casos a ressurreição é certa e absoluta.

Portanto, é uma gloriosa certeza de salvação para todos os que, de fato, percorrem a Senda dos Mistérios, que já de imediato a morte definitiva é vencida de modo real e efetivo. Eis por que todo aluno pode proclamar com júbilo:

Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, teu aguilhão?
O aguilhão para viver na natureza da morte desapareceu.

Onde está, ó morte, a tua vitória? A vitória da morte foi aniquilada. Sede, portanto, firmes e inabaláveis, sempre abundantes nas obras do Senhor, sabendo, mediante um conhecimento claro e positivo, que vosso trabalho, vossa livre auto-maçonaria, jamais será em vão.

O REINO DOS FILHOS DAS SERPENTES

O princípio da realização da nova alma tornou-se, mais do que nunca, acessível aos alunos da Escola da Rosacruz Áurea. O grupo da Escola Espiritual da jovem Fraternidade Gnóstica deu um novo passo em seu desenvolvimento, passo esse que o colocará em situações totalmente novas, não-terrenas, as quais serão, não obstante, muito reais. Coisas e valores que, segundo dados da Bíblia, já prevaleceram no longínquo passado, ou que deverão acontecer num futuro ainda desconhecido, tornam-se para o aluno uma realidade viva, um presente vivo.

No Antigo Testamento, numerosos foram os que viveram sob a nuvem, isto é, num campo astral especialmente preparado, e no Novo Testamento nos é dito que o Filho do Homem retornará nas nuvens do céu. Paulo também afirma diante de seus discípulos: *O dia virá em que também nós seremos admitidos na nuvem*, o que quer dizer: no campo astral gnóstico.

E vede, agora as mesmas coisas também são ditas aos alunos da Escola Espiritual, os quais também são colocados diante das mesmas tarefas. O passado e o futuro se encontram no presente, e o aluno sabe, então, o que significa a nuvem, onde se encontra o trono do Filho do Homem. Ele sabe agora que pode associá-lo ao novo campo de vida gnóstico em seu aspecto astral, e sabe que agora pode sentir e ver essa nuvem.

Da taça transbordante de revelação, que vos é apresentada a todo instante, tomemos um ponto sobre o qual é necessário, por

diversas razões, lançar um pouco de luz. Trata-se do crescimento e da manifestação do corpo da nova alma.

Sabeis que a manifestação da nova consciência da alma, através da concentração e da atividade do elemento Mercúrio no santuário da cabeça, significa ao mesmo tempo a formação da cabeça do corpo da nova alma, e que é apenas com esse corpo da alma que podereis estar na nuvem, no campo astral gnóstico. Pelo discipulado e pelo toque das correntes gnósticas que penetram através do coração e da porta do fígado nascem qualidades de alma puras e totalmente novas, centralizadas na quarta cavidade cerebral.

Se a força de Mercúrio for liberada em medida suficiente e essa força, por sua vez, preparar o santuário da cabeça, então, as qualidades de alma, reunidas como alento de vida, serão utilizadas como princípio do novo estado de vida. O santuário da cabeça do corpo da alma forma-se de modo concêntrico à cabeça dialética e se estende para fora como uma auréola. Essa auréola forma o adorno de flamas do fogo do Pentecostes. Essa cabeça ígnea está envolta por um campo luminoso, em cuja base brota como que a cauda de um cometa, o que dá ao observador a sensação de ver uma serpente de fogo que se movimenta de maneira contínua e resplandece como a luz do sol. Sem dúvida, agora compreendeis a expressão “Filho das Serpentes”, bem como a adoração da serpente.

Uma passagem de uma antiga narração velada do Livro dos Números, na Bíblia, relata que os peregrinos, tendo saído do deserto e entrado na terra prometida, onde tinham uma tarefa a cumprir, comportaram-se de maneira incorreta para com certos habitantes desse país. O significado dessa narração é o seguinte:

Ao aluno que está se dirigindo para a execução de sua tarefa e lidando com determinado tipo de dificuldades necessárias, a ele pode acontecer que, em momentos críticos, enfraqueça em sua atividade e sua orientação se desvie. A consequência é que são produzidas qualidades de alma incorretas que bloqueiam o

processo de participação no reino dos Filhos das Serpentes e faz estagnar esse processo a tal ponto que o corpo adoece e o referido aluno morre.

Está escrito na narração do Livro dos Números, capítulo 21, versículo 6: *Então o Senhor mandou entre o povo serpentes ardentes que picaram o povo, e morreu muita gente...* Os demais foram aconselhados a erigir uma “serpente de bronze” como remédio, e quem fosse picado pela serpente traiçoeira deveria levantar os olhos para a serpente de bronze, para assim permanecer vivo.

É possível que compreendais perfeitamente esta citação. A serpente de bronze é o símbolo do verdadeiro princípio do corpo da alma recém-nascida, graças à vida autêntica levada pelo aluno que se consagra ao discipulado. Quem traz esse princípio em si e consigo não pode se permitir retornar ao antigo estado de vida, sob pena de morte. É por isso que todos devem, sem cessar, olhar para a serpente de bronze, ou, em outras palavras: manter boa orientação na senda em serviço diário, a fim de levar o processo iniciado a bom termo.

Que todos nós possamos ser encontrados como Filhos das Serpentes e receber a força para não nos desviarmos da senda única.

O NASCIMENTO DO CADUCEU

Para reflexão

A salvação divina deve ser anunciada, apesar das forças cósmicas contrárias e apesar do combate contra os éons e os arcontes da natureza.

A base do caduceu situa-se no plexo sacro. Se o aluno estiver orientado, de forma verdadeira e íntegra, para a vida da nova alma, então uma corrente subirá do plexo solar para o santuário do coração. Dessa forma, o músculo cardíaco é preenchido de um sangue excepcional.

Esse sangue dirige-se para o santuário da cabeça e nele circula. Dessa forma, a cabeça é purificada e pelo menos o fundamento da consciência da alma é estabelecido.

É nessa base que o processo de mudança pode começar e o contato com o espírito vivente é efetuado. Diariamente, o aluno dirige sua faculdade mental para a vida superior, para a vida libertadora da alma, para o espírito. Se esse processo inicial for harmonioso, haverá o crescimento da alma e a ligação com o espírito.

O caduceu surgiu.

A ligação com o estado de alma vivente principiou.

O aluno entra no campo de vida libertador da alma-espírito.

A RESSURREIÇÃO DO HOMEM-TEMPLO

Espera-se do aluno que, em sua vida, ele coloque em primeiro plano o processo de transfiguração com grande força interior, e que tenha a pura e correta compreensão do estado de alma renascida.

Por que se espera isso do aluno? Porque o estado de alma é a base do verdadeiro estado humano tal como está intencionado no plano de Deus. Portanto, cada aluno deve tornar-se claramente consciente da ciência divina da santificação. Através do círculo ígneo da pineal deverão manifestar-se abertura e pureza suficientes para o toque do Espírito Sétuplo e para o homem do princípio, que está oculto no microcosmo.

A única finalidade da personalidade humana deve ser atingir o estado de alma-espírito. A personalidade é o ser do espaço e tempo do qual deve elevar-se a forma eterna, o homem alma-espírito. É João, em quem deve despertar o homem-Jesus. Portanto, o homem-eu, João, é necessário para a manifestação do homem alma-espírito incorruptível. E o homem alma-espírito apenas pode revelar-se quando o homem-Jesus foi realizado. Falamos então de Jesus, o Cristo.

Com efeito, no mistério “Homem” há duas vidas, em que uma deve surgir da outra. O homem alma-espírito é um homem que se elevou acima da matéria. O homem-alma é uma entidade com forma etérica. O homem material é uma entidade prisioneira da matéria, a menos que ele se transfigure. O homem-alma é uma “cruz de luz” inviolável. O homem nascido da matéria é uma

entidade isolada que vive e existe em si mesma e por si mesma. Já o homem-alma não conhece separação, pois ele está na unidade absoluta.

Que significa, nesse sentido, a unidade absoluta?

Poderíamos imaginá-la assim: um grupo de entidades vivendo de maneira consciente na nova natureza da alma, tendo unido a alma ao espírito. Porque onde a alma imperecível está presente, está também o espírito. Quando, dessa maneira, o espírito e a alma estão unidos, quando os participantes do grupo pensam, vivem e agem segundo os sete raios, é evidente que se desenvolve uma poderosa concentração astral que toma forma, que possui uma configuração. Semelhante concentração expressa de modo perfeito o que é Deus, o que Deus quer e faz, num grau de sublimidade que corresponde às qualidades do grupo.

Não é fácil para um homem nascido da matéria viver nessa verdade universal única, nessa luz única, pois, na natureza inferior ou material, a verdade única forma uma espécie de atividade de sombra. Em outras palavras: o raciocínio intelectual comum dos que ainda são da natureza material quase sempre forma uma oposição, está quase sempre em oposição à única verdade da alma-espírito.

Pode-se distinguir claramente o homem como um ser duplo, a saber: o homem nascido desta natureza como instrumentária, e o homem que começa a crescer graças à interação do que é celestial com o que se elevou acima da natureza terrena, isto é, o homem-alma.

Este último, o homem-alma, apresenta ainda, ao mesmo tempo, um terceiro aspecto: o homem-espírito. O homem nascido da natureza nunca pode evoluir. O homem nascido desta natureza é apenas o precursor, o homem-João.

Podemos vê-lo assim: quando a alma desperta, ela adquire direito a viver e a uma condição de vida; isto é, ela começa a voltar-se de modo contínuo para sua Pátria.

Existem alunos que, embora possuidores de qualidades de alma e de uma compreensão pura, deixam sua vida passar, deixam seus corpos enfraquecer, e não empregam suas possibilidades. No mínimo, eles perdem toda uma vida e se encontram outra vez diante de uma grande dose de incertezas, tais como:

- 1.º a perda de tempo;
- 2.º a pergunta: como será o mundo por ocasião de um próximo mergulho no mundo da matéria;
- 3.º em que momento sua qualidade de alma despertará a reminiscência de maneira forte o suficiente;
- 4.º que influências cármicas incontrolláveis erguerão, então, novos obstáculos.

É por essa razão que afirmamos: aproveitai, pois, as oportunidades e as possibilidades que vos são ofertadas no presente. Empregai-as!

O maior risco de todos é aquele sobre o qual insiste Mateus no capítulo 16, versículo 26 de seu Evangelho: *Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?* Pois bem, quando o homem-alma desperto puder permanecer em seu puro estado de ser, permanecer vigilante de fato e, por isso, ser fortalecido, então chegará o momento em que a alma deverá ser libertada e deverá livrar-se da cruz da natureza e poderá entrar e sair do templo do corpo nascido da natureza, perfeitamente livre e inatacável.

Vede bem, o templo do corpo nascido da natureza serve para o despertar da alma, o qual acontece no duplo etérico, o corpo vital. O corpo vital tem a mesma forma e figura e a mesma estrutura orgânica que o corpo material, razão pela qual nossa Escola Espiritual afirma que o homem-alma é ligado a esse corpo vital quando a alma chega à maturidade no corpo vital, o que é natural e lógico.

Eis por que esses dois corpos, o material e o vital, devem separar-se um do outro quando chegar o momento. O corpo vital deve ser desligado da cruz da natureza. Essa descida da cruz é um assunto muito especial e metuculoso. Ele exige a continuidade de ambos os corpos, uma ressurreição de ambos, e ele fixa vossa atenção em seis lugares, nos seis pontos da personalidade, ou seja:

1. no coração,
2. na cabeça,
3. nas duas mãos,
4. nos dois pés.

Nesses seis pontos mencionados o corpo vital da alma é ligado ao conjunto do veículo que denominamos o templo do corpo nascido da natureza. O coração é a sede da rosa. A cabeça é a sede do poder mental, portanto, do espírito. Os centros das duas mãos são os órgãos do e para o poder da ação. Os centros dos dois pés são os órgãos da atividade motriz.

Esse sistema completo pode ser simbolizado pela estrela de cinco pontas, a estrela de Belém, a estrela do Gólgota, pela via-crúcis de Cristo. Essa via-crúcis não foi nem é um martírio, mas uma ressurreição absoluta. Portanto, a via-crúcis de Cristo é a ressurreição do corpo vital da alma e, ao mesmo tempo, a grande festa do objetivo atingido pelo homem-templo. Porque o templo do corpo nascido da natureza e o homem-alma habitam e estão contidos no mesmo microcosmo. Nessa condição, eles são um e, contudo, não são um.

Esse trabalho libertador foi realizado no passado pela Fraternidade precedente, os cátaros, e no presente pela jovem Fraternidade Gnóstica. O magnífico acontecimento na gruta de Belém em Ussat-les-Bains, no sul da França, dizia respeito ao desligamento do homem-alma, à sua libertação, do homem-templo natural. Apenas a partir desse momento o homem-templo pode

tornar-se de fato um sacerdote. Qualquer que fosse o tipo de violência cometida contra esse verdadeiro sacerdote, ela já não poderia, de modo algum, prejudicar o homem-alma. Ele fora liberto para sempre!

É por isso que vós, como irmão, como irmã, também deveis aspirar a possuir o corpo vital liberto: o homem-alma que se tornou livre.

II

A LUTA PELA VIDA, O OBJETIVO DA VIDA E A REALIZAÇÃO DA VIDA

Impressionados por um lado com as terríveis críticas que os assim chamados ateus fazem a Deus, críticas que resultam talvez de um sentimento de compaixão pelo mundo e pela humanidade, e, por outro lado, impressionados pela maneira como os representantes da Igreja defendem o amor de Deus por suas criaturas, decidimos falar-vos de modo mais preciso sobre o objetivo da vida, o objetivo de vossa vida pessoal.

Por mais divergentes que sejam as opiniões dos seres humanos, todos estão de acordo ao afirmar que não é possível que a vida não tenha sentido algum, pelo simples fato de que o homem foi criado por Deus. Tudo o que Deus criou neste imenso mundo foi com grande e sábia intenção, embora o homem nem sempre perceba isso e nem sempre compreenda o que se passa ao seu redor.

Como poderia o homem sondar as intenções divinas quando seus pensamentos e seus atos visam apenas à sua existência pessoal? Como poderia o homem aproximar-se das sublimes intenções de Deus, quando seu centro de gravidade situa-se ainda no aprisionamento material? E como pode ele arrogar-se o direito de julgar a Deus, que é pura e unicamente Espírito?

E, no entanto, é o que se faz justamente agora que a autoconservação comete excessos, agora que os homens combatem uns aos outros da maneira mais dura que podem, agora que de todas as partes do mundo se elevam gritos atrozes de sofrimento — agora

que são feitas críticas a Deus, dizendo ser impossível que ele seja amor, pois, se ele fosse amor, não poderia permitir os horrores que acontecem neste mundo de trevas.

Tudo isso é o que clamam os que perderam a fé e a esperança nos homens; que viram acontecer tanta miséria e tanta injustiça ao seu redor — e sofreram tanto por causa disso — que decidiram seguir seu caminho de modo solitário, sem Deus e sem o próximo. Eles afirmam que sozinhos seguirão o caminho árduo, que buscarão em si mesmos a salvação, a fim de poder assistir de longe a toda essa agitação.

Os seres humanos que pensam e agem dessa forma não são os mais insensíveis, porquanto a dura realidade os fez assim e não puderam aproximar-se da santa luz que eles denominam Deus. No devido momento, descobrirão que, sozinhos, nada poderão alcançar, pois encontram-se na matéria, em meio ao agitado oceano dos homens, para aqui servir à humanidade.

Verificamos que esses assim chamados ateus não são, de forma alguma, os piores entre os homens, pois bem mais grave é a situação do homem resignado, o homem que deixa, de bom grado, que os outros reflitam por ele.

Por certo conheceis pessoas convencidas de que Deus sabe o que é bom para elas ou que repetem palavra por palavra o que as autoridades religiosas lhes dizem. No entanto, repetidas vezes já ocorreu que essas autoridades espirituais não souberam dar respostas para as inúmeras perguntas dos seres humanos desiludidos com Deus. Caso contrário, elas diriam sem rodeios que quem busca a solução de todos os enigmas da existência deve começar por agir em sua própria vida. Porque apenas a ação proporciona experiência, e a experiência proporciona a ampliação da compreensão.

Os homens crédulos e resignados com freqüência são os mortos, que não são quentes nem frios. Muitas vezes são homens que se movem apenas quando vêem o perigo aproximar-se deles. Mas

esse homem assim confiante não se preocupa de modo algum com seu irmão que luta; ao contrário, ele despreza com desdém quem se debate para salvar a própria vida ou a de outrem. Todavia, nunca vos esqueçais de que, por meio dessa *luta* pela vida, o ser humano deve chegar à correta compreensão do *objetivo* da vida; e que somente possuindo essa compreensão ele pode chegar à *realização* da vida.

Existem, portanto, três noções das quais participa cada filho do homem, sem exceção: luta pela vida — objetivo da vida — e realização da vida. Todos os homens estão ligados de forma direta à luta pela vida, a qual eles podem ignorar durante algum tempo, mas que, um dia, precisam aceitar. Todos perseguem um objetivo e todos vêem esse objetivo como algo viável. A única diferença nesse circuito é a espiral em que cada um se encontra.

O que para um representa a luta pela vida talvez não faça o menor sentido para outro. O objetivo da vida de um talvez não tenha o menor valor para outro. E a realização da vida prevista por um pode ser considerada por outro como um ponto de vista ultrapassado. Portanto, todos, sem exceção, vivem nessas três noções.

Seria demais refletir sobre essas três condições de vida numa única exposição e correríamos o risco de permanecer muito superficiais, apesar de nossa prolixidade. Por isso queremos nos limitar a três grupos de homens que aspiram à realização da vida, cada qual a seu modo.

Primeiro, pensamos nos que, levados apenas por um sentimento humanitário, estão prontos a dar sua vida por seu próximo. Trata-se de naturezas batalhadoras que lutam para salvaguardar sua vida e a de outrem. São homens que não suportam as injustiças deste mundo. São pessoas que experimentam em si mesmas a pungente dor do mundo e se compadecem. São seres humanos que sabem pouco sobre o porquê e o como das coisas, contudo

seu pensamento material é subjugado pela realidade, seus olhos materiais vêm a realidade, e isso é o suficiente para que nela se atirem de corpo e alma.

Achais, então, estranho que eles entrem no campo de batalha com as mesmas armas dos que foram dominados por suas emoções, os quais apenas seus olhos podem perceber? De fato, muitos desses homens permaneceram frios por completo ao conceito Deus, pois para eles o bem supremo é: realização material.

Então, não é bem melhor lutar com as armas correspondentes a seu estado de ser do que se adornar santamente com o verniz da beatice? Aparência para dissimular algo, aparência a fim de assumir uma postura? Essas pessoas são como pássaros de plumagem variegada, que buscam satisfação na beatice, embora mantenham a fonte de seu ser hermeticamente fechada; elas não chegam a lavrar os campos de seu próprio ser e tampouco aprofundam seus pensamentos. Considerai que o objetivo de vossa vida está em vossas próprias mãos! Se de fato desejais a renovação da vida, então a aparência de santidade, que é inanimada, deverá ser eliminada por vós mesmos.

Agora o terceiro grupo. São aqueles, de quem falávamos no início, que se perguntam: “Por que Deus não se manifesta de outra maneira? Se por trás de tudo se oculta uma intenção superior, por que então está acontecendo tudo o que presenciamos agora? Por que essa força de Deus não penetra tudo, não rompe tudo e varre o que é mau e injusto?”

Essas pessoas compenetraram-se de que é impossível que a vida não tenha um sentido, porém sua existência é difícil, porque elas não sentem afinidade com seus irmãos que apenas lutam pela existência material. Sua visão realista da humanidade elimina-as de maneira direta da segunda categoria de pessoas. Por isso, elas decidem seguir de modo solitário seu caminho, o caminho das amargas experiências, onde devem aprender a se tornar homem no verdadeiro sentido da palavra. E ao se tornar homem de fato,

experimentarão que Deus é amor, que Deus é luz. Não mostra Deus a seus filhos de maneira clara que ele concebeu um plano grandioso para o mundo e a humanidade? Não conhecemos a exatidão das palavras: “Deus não abandona a obra de suas mãos”? O plano que ele concebeu para nós, seus filhos, deve ser executado. Todas as tensões, todas as dores neste mundo são a consequência da oposição do ser humano ao plano de Deus, a oposição a seus atos de amor. O protesto contra o amor divino provém da ilusão e da ignorância do plano, que é iluminado na força de Cristo.

Nessa força e nessa luz, experimentareis que o amor de Deus sempre vos envolverá como um manto de luz quando espiritualmente estiverdes em perigo. Porque Deus jamais deixa de ouvir uma prece.

Agora, talvez, respondais: “Mas eu orei. Implorei a ajuda de Deus com todo o meu ser. Lutei, mas não obtive resposta”. A razão reside no fato de que não abristes a janela de vossa alma da maneira correta para receber semelhante resposta.

Gostaríamos de citar o exemplo de um homem chamado a colaborar no trabalho de libertação da humanidade. Ele também foi convocado ao serviço, mas pensou: “Preciso, primeiro, avançar um pouco mais para poder executar melhor meu trabalho”.

Ele escolheu para si uma senda difícil, íngreme, escarpada, cheia de precipícios e de picos rochosos, porém ele queria prosseguir, pois era da opinião de que precisaria ter alcançado muito em si mesmo antes de poder dar algo aos demais.

O lugar de serviço para o qual ele era chamado ficava bem mais próximo e não era tão elevado, mas não: primeiro alcançar! De fato, ele alcançou seu objetivo com esforços sobre-humanos, apesar de que, sempre de novo, cada pico rochoso ameaçasse fazê-lo despencar.

Porém, ó amarga decepção, ao chegar ao lugar que queria alcançar, alienado da humanidade que havia deixado atrás de si, ele se encontrou numa solidão glacial. Ninguém parecia precisar dele,

ao passo que, bem abaixo, seus mestres, a quem ele esperava ver cumprir sua tarefa nas sublimes alturas, prestavam serviços inestimáveis com a poderosa ajuda dos que não haviam buscado tão alto. Ele julgava poder compreender e cumprir melhor sua tarefa estando acima das coisas, porém nessa sutil solidão, ele aprendeu que o serviço à humanidade se encontra lá embaixo na matéria, na própria luta pela vida.

Lá estava ele vazio por completo. As palavras pronunciadas embaixo, no sopé da montanha, permaneciam totalmente incompreensíveis para ele, que quis buscar tão alto. Sua ociosidade permite-lhe observar e, abandonado e solitário, ele olha e olha de modo fixo para o sol vermelho-sangue no horizonte. Naquele momento seu trabalho não era necessário, apesar do enorme esforço que tinha feito.

Que conclusão podemos tirar disso? Nossa conclusão deve ser colocada nos seguintes termos: os homens de natureza batalhadora, que são levados apenas pelo amor humanitário, lutam para melhorar o bem-estar material.

Após certa medida de satisfação ou cairão outra vez na auto-suficiência, mediante a qual, por fim, se tornam inúteis, ou graças a seu esforço perseverante adquirirão uma alma de tal qualidade que atrairão necessariamente as forças da luz, as quais lhes ensinarão a seguir o caminho que Cristo percorreu antes deles. A qualidade de alma os conduzirá ao reconhecimento da luz, ao reconhecimento de Deus.

O homem que, com pureza interior e conhecimento espiritual, pensava poder alcançar o objetivo sozinho, separado da massa, experimentará, após duras lições da vida, que o crescimento individual não o aproximou da compreensão de Deus, porém que o caminhar individual e o caminhar coletivo seguem juntos, que eles deverão chegar à mesma vibração através da ligação entre a cabeça e o coração, a fim de que a senda libertadora da alma, que conduz ao objetivo espiritual possa ser levada a bom termo.

A realização de vossa vida encontra-se, portanto, no desenvolvimento de vossos poderes interiores, mediante elevação coletiva da humanidade em Cristo.

Se seguides meu caminho, diz Cristo, compreenderéis a verdade e a verdade vos libertará.

OS TRÊS FOGOS DA GRAÇA

A partir do momento em que o aluno que despertou para a luz decide renunciar à sua antiga natureza e ao seu antigo estado de ser para tornar-se uma nova criatura, uma nova criação, ele inicia sua via-crúcis e seguirá as pegadas de Jesus, o Senhor. A antiga natureza deve desaparecer, deve ser crucificada, abandonada. Paulo explicava esse conceito de maneira positiva a seus alunos: *Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado*. Há anos essas palavras têm sido esclarecidas de diversas maneiras e em vários tons na Escola Espiritual.

Quando o ser humano decide seguir a luz, aonde quer que ela o conduza, ele deve aceitar uma via-crúcis. E quem a isso se submete na força do fogo de Cristo torna-se, dessa hora em diante, um rosacruz. Porque mediante o fogo do Pai, o fogo fundamental, a rosa se abre, e devido a isso se produz a bem conhecida inquietação. Quem consagra a rosa à via-crúcis é um rosacruz: um homem que prega a rosa à cruz. A rosa é chamada pelo fogo do Pai. A totalidade do ser segue a via-crúcis pelo segundo fogo, o fogo de Cristo.

Quem trilha essa via-crúcis, conduzido, guiado, levado pelos dois fogos, quem aceita e professa as conseqüências desses dois toques, tal como num ato de ligação, quem em verdade assina tudo isso com seu sangue e, portanto, opta por todas as conseqüências em sua atitude de vida, esse aluno desperta de imediato o terceiro fogo, o fogo do Espírito Santo.

Porque a partir do momento em que ele começa a seguir sua via-crúcis, seu caminho da rosacruz, inicia-se no mesmo instante a transfiguração, a grande mudança: o terceiro fogo, o fogo sagrado que modifica e renova, o fogo que realiza a grande transformação, o fogo que impele o candidato à realização. Essa é a nova vida mágico-gnóstica; e o triângulo ígneo, o *Trigonum Igneum*, começa a flamejar no candidato.

O fogo do Pai arde em vós, a luz do Filho brilha em vós e para vós. Mediante o fogo do Pai sois ligados ao círculo da eternidade. A luz de Jesus Cristo vos dá tudo o que deveis possuir e saber para trilhar o caminho da cruz. E, então, quando vos decidis pelo declínio em Jesus, o Senhor, imediatamente o Espírito Santo desce sobre vós: a força que tudo renova e que vos conduzirá a uma nova criação. Esse primeiro acontecimento é exigido do homem gnóstico, dado o desenvolvimento atual do Corpo Vivo da jovem Fraternidade Gnóstica.

Apenas quando os três fogos brilharem em vós podereis então dizer de fato: *As coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo* (2 Coríntios 5: 17). Porque quando vos tornardes assim um Filho do Fogo; quando dessa forma, traçardes o triângulo flamejante, o triângulo ígneo, quando irradiar de vós *flamma, materia, mater* — de que fala Paracelso — então, como resultado, como um novo fogo, elevar-se-ão, dos três lados do triângulo, seis novos poderes, dois de cada lado.

Essas seis emanções do fogo iluminam e envolvem todo o santuário da cabeça, o inteiro monte do Calvário, o local do crânio. O monte do Calvário, então, irradia luz, a luz dos três fogos. É quando o candidato pronuncia seu *consummatum est*. Foram, então, criadas as condições para a construção. Ele ressuscitou para a nova vida. O fogo de Pentecostes flameja! Só a partir desse momento o candidato pode começar a construir de fato de maneira nova. Somente então, em sentido absoluto, ele está sobre o tapete. Portanto, a magia gnóstica nasce do fogo sagrado. Quem nada

possui desse fogo não pode efetuar obra gnóstica alguma, nem o serviço pode tornar-se o tom fundamental de sua vida. Portanto, ele tampouco pode ser um aluno no verdadeiro sentido da palavra. Sem o fogo sagrado ele não poderá percorrer o caminho da libertação. Com efeito, tudo deve começar e desenvolver-se mediante o fogo da renovação.

É por isso que o aluno preparatório já deve estar adornado com o ardor do fogo fundamental no coração. Se essa flama do fogo do Pai não estiver presente, ele nunca será capaz de entender a doutrina do fogo, e o comportamento dos “filhos do fogo” jamais será compreendido. Quem não possui essa flama, em outras palavras, quem não possui a rosa do coração, não pode compreender a doutrina do fogo e jamais compreenderá o comportamento dos filhos do fogo. Todos os tipos de dificuldades surgem na vida e no trabalho da Escola Espiritual quando nela são admitidos seres humanos que nada possuem desse fogo sagrado.

Podereis talvez perguntar: “Mas, aquilo que não é pode tornar-se um dia? Será que, mesmo assim, o fogo não pode ser inflamado também nessas pessoas, já que elas foram admitidas na Escola Espiritual?” Não, isso não é possível! Somos filhos do fogo desde o nascimento, ou não somos! É impossível “tornar-se”.

É preciso que vos habitueis com a idéia de que há diferentes tipos humanos na terra. Existem tipos humanos que, por natureza, não se sentem em casa nesta terra — e tipos humanos que, em cada célula de seu ser, nasceram e cresceram da natureza dessa dialética. Não se justifica admitir tais homens na Escola Espiritual.

Um filho do fogo pode errar. Um filho do fogo pode cometer pecados e, em conseqüência, perder-se por completo. Todavia, ele permanecerá um filho do fogo devido à estrutura de seu microcosmo. O ser aural de um microcosmo possui um foco. Esse foco, esse ponto central corresponde ao coração da personalidade. Todavia, é preciso saber: qual o princípio que arde no coração da personalidade? É o princípio da luz original do reino imutável?

Ou é um foco que está em total harmonia com esta natureza decaída? É isso que determina o estado de ser, a natureza essencial de um microcosmo.

Isso explica por que razão a Escola Espiritual sempre demonstra a maior paciência e uma grande generosidade para com os que possuem a assinatura do fogo, mas que são errantes. Porque a Fraternidade da Vida parte do saber absoluto de que, a partir do momento em que um errante filho ou filha do fogo dirige-se para o caminho libertador da alma, ele ou ela terá a capacidade de superar de imediato o dano produzido em seu próprio ser e se consagrar por inteiro às suas possibilidades de regeneração.

Como afirmar isso com tanta certeza? Pois bem, em virtude das propriedades do fogo. Sabeis que o fogo arde e consome. Portanto, se o fogo fundamental, o fogo do Pai, é inflamado no ser humano, se essa criatura coloca os pés na senda de libertação da alma, então se inicia o processo que queima e consome. Se vosso microcosmo se colocar sobre o quadrado da construção, então podereis acender o fogo ardente e consumidor.

Suponde que, como filho do fogo, tendes cometido muitos erros sobre vosso quadrado de construção. Tendes, então, sido um construtor muito insensato. Suponde que, até este momento, do ponto de vista gnóstico, tendes desperdiçado vossa vida e vossas possibilidades. Isso seria muito lamentável. No entanto, tomastes consciência disso e começastes a traçar o triângulo de fogo em vós. Pelo menos isso se pode esperar de vós como alunos sérios da Escola Espiritual. E vos dirigis à Gnosis com a oração:

Fogo da graça, ó vem junto a mim!

Livra em meu cosmo senda que é do céu.

A resposta é imediata e o processo tem início. No Evangelho de João é dito: *Quem segue o Filho segue o Pai. Quem segue o Filho chama, ao mesmo tempo, o Consolador.* O que quer dizer que os três fogos começam a arder todos ao mesmo tempo e não um após

o outro. Portanto, o ser humano que começa a seguir o caminho traça imediatamente o *Trigonum Igneum*, o triângulo flamejante começa imediatamente a arder.

Sabeis que o fogo dos mistérios é o principal e mais sublime símbolo de Deus, do Espírito, da Gnosis, do círculo da eternidade. A rosa em vós é Deus em potencial. A partir do momento em que o fogo sagrado começa a arder, desencadeia-se um processo ígneo. Então, Deus mesmo penetra em vós. Deus mesmo eleva sua voz.

Os antigos maniqueus partiam da idéia de que, nos filhos do fogo, a luz estava misturada com as trevas. Sabemos que isso é perfeitamente correto. Devido a seu nascimento na natureza, o homem possui em si diversos elementos obscuros, os quais estão misturados aos elementos luminosos.

Contudo, se começardes a palmilhar a senda da libertação, as trevas em vós serão apanhadas pelo fogo que se acendeu em vós. Tem início um processo ígneo: Deus mesmo penetra em vosso ser. Por isso diz Paulo a esse aluno: *Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o espírito de Deus habita em vós?* E ele acrescenta: *Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo* (1 Coríntios 3: 16–17).

O que Paulo quer dizer com isso? Ele não faz alusão à profanação efetuada por terceiros, pois um aluno no caminho não pode ser profanado por terceiros. Se o fogo do Pai arde em vós, nenhum mortal poderá extingui-lo. Não, somente vós mesmos podeis profanar-vos. A partir do momento em que seguis o caminho no triângulo flamejante, sois obrigados a vos manter de maneira totalmente nova sobre o quadrado da construção. Um comportamento absolutamente novo torna-se necessário então. Do contrário, profanareis vosso próprio templo, um templo que é de Deus.

Em sua primeira Epístola aos Coríntios, capítulo 3, Paulo diz: *Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está*

posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento, formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha — isto é, inclusive com quaisquer orientações dialéticas — o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo.

Compreendeis, portanto, que se um aluno da Escola Espiritual colocasse o centro de gravidade de sua vida em inúmeras coisas secundárias, em todo tipo de valores dialéticos, ele evocaria em si mesmo enormes resistências? Compreendeis que se acendeis o fogo sagrado, mas, ao mesmo tempo, vos agarrais com as duas mãos às coisas da natureza comum, então o fogo que foi aceso para consumir o que é velho e indigno de Deus encontrará em vós ainda mais resistência?

É por essa razão que muitos alunos da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea, de tempos a tempos, não sabem o que fazer com as inúmeras dificuldades que surgem em sua vida, porque, em sua ignorância, eles resistem ao fogo libertador evocado por eles mesmos. Por isso, abandonai o que deve ser abandonado.

Se alguém edifica sobre o fundamento da construção com ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha, a obra de cada um o manifestará. O dia o demonstrará, pois o fogo o revelará, o fogo que vós mesmos acendestes. O fogo provará vossa construção. E se, nessa prova de fogo interior, vossa obra permanecer, receberéis vosso galardão, assim diz Paulo. Porém, se a obra de alguém se queimar, este experimentará dano. Não obstante, ele mesmo será salvaguardado, porém mediante o fogo, o fogo purificador.

UMA VIAGEM PELO ORIENTE DO ESPÍRITO

Na Epístola aos Efésios, capítulo 2, versículos 1 a 10, lemos: *Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.*

Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, — pela graça sois salvos, e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus; para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.

Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.

Ao lerdes essa parte da sublime Epístola de Paulo, descobrireis que ele dá testemunho de sua imensa gratidão e alegria pelo fato de a Fraternidade, a Comunidade dos Efésios, ser admitida no campo magnético pleno de graça da plenitude cristocêntrica.

Aqui, Paulo fala, com relação a esses alunos da Escola Espiritual, de um tornar-se “verdadeiramente vivente”. E ele traça um breve esboço do processo de salvação.

Noutro tempo, diz ele, éreis inteiramente da existência da morte por vossos delitos e pecados. Não se deve interpretar esses delitos como graves atentados contra a justiça social e moral da sociedade dialética comum; porém, trata-se aqui do sinal fundamental da delinqüência com relação à Gnosis. Como tais portadores desse sinal, todos os homens andam “segundo o curso deste mundo” e “segundo o príncipe da potestade do ar”.

Quando a humanidade não segue sua vocação como portadora da imagem de Deus, e como tal não vence o mundo, então se desenvolve a contra-natureza, tanto na esfera material como no além. Todos carregam as máculas e, portanto, o sinal desse estado, seja pelo sangue recebido no nascimento, seja pelo carma criado. Esse é o sinal da filiação da desobediência. Todos os alunos de uma Escola Espiritual transfigurística são, por natureza, “filhos da ira”. Esta não é uma simples verdade mística, mas também é um fato apresentado a vós como uma verdade nua e crua, e que vos tira toda a oportunidade de falar de maneira emocional a esse respeito.

Ora, quem consegue conceber tudo isso e, com visão aprofundada, o experimenta como verdade, sentir-se-á penetrado por uma felicidade maravilhosa e ficará mudo de gratidão ao descobrir que sua queda, segundo as leis naturais, e sua existência, fundamentalmente inútil e sobrecarregada, se transformam na Escola Espiritual Transfigurística em libertação total, e mais, em elevação livre de culpa.

Somente então se poderá falar de uma perspectiva autêntica de vida. Somente então o ser humano terá diante de si um futuro, a saber, manifestar nos próximos séculos a imponente riqueza da força plena de graça de Cristo, pois quem é admitido no Corpo Magnético da jovem Fraternidade Gnóstica, quem experimenta

os sete raios do Espírito universal e neles acende seu candelabro de sete braços, entra num processo de gênese e de transmutação que, do ponto de vista do espaço e tempo, deverá levar séculos. Junto com seus irmãos e irmãs, ele empreenderá uma viagem que o conduzirá daqui ao campo astral divino, progredindo de força em força, até abrirem-se os portais do Reino Imutável. Todo esse percurso é uma viagem pelo Oriente do Espírito.

Tudo isso se torna possível graças aos sublimes dons gnósticos da salvação. Basta colocardes vossos pés na senda das conseqüências dessa nova vida para que, tocados pelo fogo pleno de graça, transformeis esse alimento salvador em força e, carregados dessa vitalidade, entreis na vida da alma-espírito.

Para sermos fiéis à verdade, devemos acrescentar que, embora muitos recebam na Escola Espiritual essa força a cada dia, e a cada hora sejam nutridos com esse alimento, verifica-se que essas possibilidades dinâmicas ainda são muito pouco utilizadas. Todos os alunos que aspiram de fato à Gnosis se tornaram mais do que ricos mediante sua ligação ininterrupta com o Corpo Magnético da Escola setuplamente manifestada. Sim, eles possuem tesouros, porém não estão conscientes disso o suficiente. Eles levam demais em consideração seus resultados dialéticos, que consideram medíocres.

Porém, observai que Paulo esclarece aos seus Efésios que eles são salvos pela graça e que estão cobertos de riquezas que não se explicam por seu estado dialético. “E isto não vem de vós; é dom de Deus, não de obras”, afirma ele. Por isso, vós, que fostes tocados pela Gnosis, deveis ter uma posição totalmente diferente para com essas coisas, no sentido que “somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas”.

Ora, se compreendestes estas últimas palavras de Paulo, já estais na boa direção. Paulo quer dizer: “não confundais as coisas da natureza comum com as da Gnosis, pois a natureza comum

não pode ser modificada. A partir de agora estais investidos com novas possibilidades para manter uma atitude de vida nova por completo, que nada tem a ver com a natureza comum. Ora, é neste sentido que deveis vos conduzir”.

Com base nessa revolução da alma, podereis então perguntar: “Como poderemos manter a nova atitude de vida?” Eis aqui nossa resposta: Podeis familiarizar-vos com a nova atitude de vida em unidade de grupo.

A VOZ DO SILÊNCIO

*E então ao ouvido interior
falará a voz do silêncio. E ela dirá:
Se tua alma sorri
ao banhar-se ao sol de tua vida;
se tua alma canta,
dentro da sua crisálida de carne e de matéria;
se tua alma chora,
dentro do seu castelo de ilusão;
se tua alma se esforça
por quebrar o fio de prata
que a liga ao Mestre;
sabe, ó discípulo,
que a tua alma é da terra.²*

Se desejamos seguir um aluno na senda, devemos discernir muito bem onde essa senda começa. A senda começa onde o aluno consegue elevar-se acima da prisão do nascimento natural.

Essa elevação apenas é possível se o anseio do coração for forte e puro o suficiente, se o santuário da cabeça estiver purificado dos motivos e intenções dialéticos comuns, se a crescente faculdade

²Cf. Blavatsky, H.P. *A Voz do Silêncio*. São Paulo: Pensamento, 1995.

mental estiver livre da inteligência inferior e se esta inteligência se colocar sob a direção da razão.

Graças a essa transmutação que ocorre na personalidade, o aluno favorece o crescimento da alma, que se torna uma alma verdadeiramente vivente. E se a alma vive, a senda pode ter início. O aluno é, então, tirado do poço da morte por uma das sete cordas.

Tendo assim encontrado o caminho e enveredado por ele, o aluno ouve, pela primeira vez, a voz do silêncio, a voz de seu Mestre. Esse Mestre é o Deus imanente, o Espírito virginal, que os antigos gnósticos denominavam *Christos*. É preciso que esse Mestre fale ao aluno. Sem essa voz, nenhum outro auxiliar ou professor pode fazer algo por ele.

Christos é o Espírito que desce, que se liga ao ser nascido da natureza por intermédio da alma. Esse Perfeito eterno dirige-se essencialmente à alma. Porque agora tudo depende da maneira como a alma vai se comportar.

É preciso compreender bem essa situação, essa tarefa tão especial da alma. Porque de fato ela é atraída por dois mundos, por dois campos de vida. A alma deve intervir como mediadora. Por um lado, encontra-se a realidade do mundo inferior, chamado em *A voz do silêncio*, a justo título, “a sala da tristeza”, onde se faz de tudo para prender o homem na armadilha da ilusão da “grande heresia” — e, por outro lado, está a ordem de vida do Espírito. Na verdade, a alma deve se expressar em dois mundos.

Por isso, percebeis sem dúvida que a alma deve ser experiente. A alma deve estar sempre em condição de fazer a escolha correta. Porque cada decisão errada pode provocar um grande desastre. Visto por essa luz, compreendereis a advertência evangélica: “A alma que pecar, essa morrerá”. Portanto, se a voz do silêncio é ouvida, essa voz sempre servirá de guia para a alma. Unicamente seguindo esse guia, esse Mestre, e obedecendo-lhe será possível atravessar essa primeira fase da senda, perigosa ao extremo.

A voz que nos adverte fala de uma prática que todos os seres humanos conhecem muito bem. Na vida do homem nascido da natureza existem inúmeros altos e baixos. Quando o ser humano é jovem, forte e saudável e está, como se diz, com o vento em popa e se “banha nos raios do sol da vida”, então ele canta em seu corpo material. E quem o reprovava por isso?

Mas logo chega o momento em que ele se dá conta de que é prisioneiro de seu “castelo de ilusões”. Ora ele fica totalmente absorvido pelo tumulto do mundo, ora ouve a voz tonitruante da grande ilusão. Ele fica comovido pelas lágrimas ardentes de sofrimento e atordoado pelos inúmeros gritos de miséria e desgraça que lhe chegam. Portanto, num momento ele tem razões para ir outra vez ao encontro da vida cheio de otimismo, e no momento seguinte se sente esmagado devido a grande pavor.

E agora a voz do silêncio, a voz de *Christos* diz à alma, ao aluno que chegou ao início de sua senda: “Não permitas que tua alma se deixe levar por todas essas alternâncias de humor do ser nascido da natureza, nem se acomode a elas. Mantém-te acima da alegria e da tristeza. Não te deixes levar nem pelas alegrias nem pelas dores momentâneas. Se te deixas ser sugado pela agitação do tempo, como então poderias ser da eternidade?”

Lembra-vos disso, Irmão e Irmã! Se vossa alma estiver agitada e for atraída, sem cessar, por todas essas emoções do momento, ela mesma romperá *o fio de prata que a liga ao Mestre*. Ser-lhe-á impossível permanecer no silêncio com ele, com *Christos*.

Sem cair na indiferença com relação à felicidade e à infelicidade dos nascidos da natureza — pois, como seria ela capaz disso? — a alma deve se libertar de toda emotividade, tanto da alegria como da tristeza, permanecendo sempre orientada para a sublime ligação com *Christos*, sabendo que, assim, ela poderá ajudar melhor o Espírito, a Alma e o Corpo, que devem tornar-se um.

A TRÍPLICE ALIANÇA DA LUZ

As leis interiores da Escola Espiritual baseiam-se na força nuclear e em seu efeito nos diferentes aspectos da sétupla Escola Espiritual da Rosacruz Áurea. Portanto, é preciso compreender bem que uma Escola Espiritual gnóstica não é algo pessoal.

Ao alcançar seu desenvolvimento completo, uma Escola Espiritual possui um Corpo Vivo sétuplo. Ela é formada por pedras vivas, o que quer dizer: por alguns milhares de almas que aguardam sua salvação do Cristo vivente. A ele, ao Cristo vivente, pertence semelhante Escola Espiritual, e unicamente em sua força astral, em seu sangue glorificado, pode realizar-se a grande obra de libertação.

Em vista disso, o verdadeiro servidor jamais se colocará no centro, mesmo que esteja totalmente envolvido com o trabalho da Escola Espiritual. Como Cristo, os verdadeiros servidores dizem: “De mim mesmo nada possuo. Tudo o que possuo, tudo o que digo, recebi da Gnosis, da Fraternidade da Vida, que cuida de mim por intermédio da jovem Fraternidade Gnóstica”. Ou, como Cristo disse uma vez: “Tudo o que possuo, tudo o que digo, recebi de meu Pai, que está nos céus”. Este é o profundo significado e o imenso fundamento das palavras de Cristo que os servidores ensinam e demonstram mediante sua vida: “Senhor, seja feita tua vontade e não a minha”.

Quando, do coração da Corrente Gnóstica Universal, uma semente é depositada no solo tenebroso da natureza da morte, sabemos que esse princípio de vida encerra a totalidade da revelação da salvação. Portanto, esse princípio de vida é o ponto de partida. Esse princípio não pode ser ignorado.

O mesmo ocorre com a senda libertadora da alma que pretendeis percorrer. Antes de iniciá-la, tudo que deve levar-vos à realização prática da senda está oculto no coração da Escola Espiritual.

A Corrente da Fraternidade de Cristo e os dois membros da Direção Espiritual formam em conjunto o Triângulo, e de seu vértice irradia a luz de Cristo, a luz sagrada, a serviço de todos os que a ela aspiram.

Assim, em dado momento, o sr. Jan van Rijckenborgh e a autora destas linhas decidiram, de comum acordo, liberar na santa luz de Cristo, que se manifestava, o caminho que conduz ao sétimo aspecto da Escola Espiritual, o campo da ressurreição, a fim de que a elevação de todos os irmãos e irmãs que seguem conosco, e que ainda virão depois de nós, possa um dia tornar-se “perfeita”. Por isso, ainda hoje é aplicada esta única regra: obediência a este santo trabalho universal.

A Escola Espiritual da Rosacruz Áurea, da qual fazeis parte como alunos, teve sua origem na Comunidade de doze irmãos e irmãs da Gnosis Universal. Para sermos exatos, essa Comunidade já existia desde o início do século XX e ainda compõe-se de doze membros.

Na última metade do século anterior, a Tríplice Aliança da Luz decidiu desenvolver um trabalho mundial totalmente novo, um completo remanejamento, que nunca pareceu ser possível antes, um trabalho cuja base devia encontrar-se na Europa, de onde ele se estenderia por todo o mundo.

Para que esse trabalho pudesse ser bem sucedido, seria necessário, é evidente, que ele fosse de natureza tríplice.

Como o sabeis, a Tríplice Aliança da Luz compreende:

1. a Fraternidade do Graal,
2. a Fraternidade dos Cátaros e
3. a Fraternidade da Rosacruz.

Essas são as três Comunidades que, em conjunto, como uma Corrente Universal de Fraternidades, têm executado, através dos séculos e a serviço de Deus e do homem, o grande plano de Deus:

1. o conhecimento do plano de Deus,
2. a tomada de consciência religiosa e
3. a arte vital da realização.

Na aurora deste século³ foi tomada a decisão de empreender esse trabalho totalmente novo de maneira tríplice. Há cerca de 700 anos foi confiada à comunidade do Círculo de Doze, que pertencia à última colheita dos libertos da Corrente Universal de Fraternidades, a enorme tarefa de empreender esse trabalho da Tríplice Aliança da Luz, em unidade com a atividade da Fraternidade dos Cátaros, na região do Sabarthez, no sul da França.

Vários serviços templários abordaram esse grandioso assunto, sobre o qual não podemos nos aprofundar aqui, mas podemos dizer que o grande milagre aconteceu. A rosa do grande auto-sacrifício ao Santo Trabalho criou raízes na rocha estéril da natureza da morte. E vemos agora crescer o edifício único, a parede do templo, que repousa sobre a única pedra angular: Cristo. As fiadas se sobrepõem umas às outras na parede do templo universal.

E, com o total apoio da Corrente Universal da Fraternidade de Cristo, o trabalho prossegue em nossos dias, a fim de poder

³Este livro foi publicado pela primeira vez em 1989. (N.E.)

transformar a manifestação da alma-espírito vivente numa festa da colheita, tendo em vista salvar da noite dos tempos as almas que buscam — até a entrada positiva pela porta do santo templo de Cristiano Rosacruz.

*Ó Santo Fogo, vem!
Inflama nosso ser
na hora consagrada
aos santos Elohim!
Salão superior
com brilho tudo envolve.
A tua majestosa luz
se esparge em esplendor.*

*Galaad já ressurgiu
do túmulo real.
Seu novo testemunho
nos dá a Rosacruz.
Ansiando a salvação,
também cantamos hinos
da nova aliança e novo poder.
A obra brilha em luz.*

*Por sobre a velha terra
chamado ressoou:
“Entrai no novo grupo
que mui unido está!”
De novo foi forjada
corrente do saber.
Um hino de vitória soou;
manhã já despontou.*

TODA MUDANÇA COMEÇA PELO SANGUE

Gostaríamos, neste capítulo, de salientar alguns aspectos que podem ser de grande valor e significado para cada aluno. Por isso, em primeiro lugar, devemos perguntar se há consciência suficiente para poder abranger do que se trata de fato na Escola Espiritual.

Nesse caso, vós mesmos deveis perceber se sois capazes de reagir de maneira correta à finalidade e à essência sublimes da Escola Espiritual. Não duvidamos que tenhais apreendido de forma intelectual o que, até agora, foi falado convosco de nossos lugares de serviço. Com base nessa concepção intelectual, sem dúvida desenvolvistes certa compreensão. E talvez saibais reter essa compreensão como síntese de tudo o que foi falado.

Naturalmente, isso em si não é mau. Porém, no âmbito de vossa participação no Corpo Vivo da Escola, não é suficiente. Por que não é suficiente? Porque, ao lado de vossa compreensão intelectual, também deveis adquirir consciência.

A grande missão de uma Escola Espiritual é levar a mensagem da salvação vivente que se encontra na Gnosis a todos os que, com base em seu estado de alma material, querem elevar-se ao estado de homem alma-espírito mediante um processo de transmutação. Como demonstrais compreensão e sois gnosticamente sensíveis, a direção da Escola alegra-se muito, pois ela sabe que em futuro próximo compreensão e consciência poderão conduzir-vos mais depressa a bons resultados. Mas, por certo não podemos

negligenciar o menos essencial, pois existem alunos que podem elevar-se bem acima do nível médio de compreensão e consciência, ao passo que há também alunos que permanecem ainda bem abaixo do nível médio. Gostaríamos, pois, de explicar e esclarecer alguns pontos relacionados de forma direta com o processo de transmutação do homem personalidade.

Deveis saber, então, que toda mudança começa pelo sangue e que a purificação do sangue, a modificação do sangue, é o primeiro requisito. A seguir, partiremos da idéia de que todos os homens provêm e vivem de um princípio vital central. Esse princípio vital central, ou princípio do fígado, reside no sangue do ser humano. Ele comporta sete aspectos e determina a personalidade inteira. Gostaríamos de indicar esse aspecto sétuplo do princípio vital central, como segue:

1. a idéia,
2. a força astral,
- 3-6. os quatro valores etéricos,
7. o fator glúten na personalidade material.

Ora, bem sabeis que o sangue é mortal, corruptível, razão pela qual deveis compreender o fato de que todos os homens bebem da taça de forças sangüíneas perniciosas.

É possível que pergunteis: “Será que eu também bebo da taça de forças sangüíneas perniciosas?” A resposta deve ser: “Sim, porque todos os homens estão numa esfera vital cada vez mais satânica, da qual vivem, já que existe uma interação entre o ser humano e tudo que o rodeia, entre ele e a atmosfera que o circunda”. Tem sido sempre assim nesta atmosfera vital dialética.

No passado também se sabia muito bem que toda mudança começa pelo sangue. Por isso sempre se esforçavam, mediante todo tipo de manipulações habilidosas, em purificar tanto quanto possível as forças sangüíneas da atmosfera na qual a humanidade

vivia e, ao mesmo tempo, manter em certo nível os princípios vitais do homem.

Evidentemente, isso só era alcançado em parte, pois, o que empreendiam, por exemplo, os sacerdotes antigos? Notai que os sacerdotes antigos nada sabiam da ação santificadora e sanadora da radiação do espírito de Cristo e, portanto, não tinham consciência dela.

Transportemo-nos, por um momento, para a execução de atos sacramentais por sacerdotes do Velho Testamento. Primeiro, deveis compreender de modo claro que o princípio vital do sangue de muitos animais é, do ponto de vista dialético, de natureza muito inocente. No sangue dos carneiros, dos cordeiros e dos bois não se encontra nada que possamos chamar de maldade.

Ora, nesses antigos templos reunia-se uma multidão de homens que viviam inteiramente como homens dialéticos comuns e manifestavam de todas as formas possíveis sua natureza pecaminosa. Essa multidão atraía ao seu redor uma nuvem astral tão pecaminosa e tão funesta, que sempre se temia o pior.

Que fazia então o clero daquela época? Eles reuniam essa multidão em templos, onde queimavam oferendas aromáticas que davam ao sangue certa receptividade. A seguir, sacrificavam animais nos altares, de forma que o sangue dos animais escorresse em vasos. Os vapores e odores do sangue permaneciam suspensos no templo e, pela adição de ervas, as forças vitais do sangue animal eram inaladas pelos homens. Dessa maneira, produzia-se neles uma espécie de purificação do sangue, sobretudo porque, inclusive, se espalhavam sobre os seres humanos as cinzas dos ossos queimados desses animais.

Hoje, quando um médico prescreve uma medicação à base de fígado animal, ele faz exatamente o mesmo que os sacerdotes da Antigüidade faziam. A única diferença é que hoje os extratos de fígado animal são administrados ao paciente sob a forma de injeções ou comprimidos. A medicação de fígado animal deve

fortificar o princípio vital do sangue, o que ajuda a suportar a vida dialética.

Nessa mesma ordem de idéias, devemos observar que a carne animal, até certo ponto, deve ser considerada como salvação para o homem das massas, porquanto esse alimento purifica e tranqüiliza diariamente o sangue humano, submetido a paixões cada vez mais funestas.

É provável que compreendais que o vegetarianismo também representa uma purificação. Porque a seiva das plantas também possui um princípio vital central. Portanto, para o homem que não quer seguir o caminho de libertação da alma-espírito, pouco importa se ele purifica as paixões de seu sangue e as mantém em equilíbrio através do consumo de sangue animal ou de seiva vegetal. Para o discipulado de uma Escola Espiritual, essas duas purificações, em essência e por princípio, são inclusive condenáveis.

Nós, na Escola Espiritual da Rosacruz Áurea, somos vegetarianos, a fim de encontrar no estado natural humano o caminho da menor resistência para alcançar uma purificação do sangue totalmente diferente. Neste momento não consideraremos os motivos morais e éticos de nosso vegetarianismo.

Dirigimo-nos agora à purificação de que fala o Evangelho, ou seja: a purificação do sangue por meio do sangue de Jesus Cristo. “O sangue de Jesus Cristo purifica-nos de todo pecado”.

Quem é Cristo? Ou melhor: o que é a força vital de Cristo?

Cristo é a plenitude de irradiação da Gnosis Universal. É uma força que se concentra no corpo etérico e envolve por inteiro o eu material, caso seja evocada pelo coração do corpo astral numa orientação magnética pura. É uma força que renova por inteiro o coração e a cabeça. Por isso, deveis tornar-vos conscientes dela, gnosticamente conscientes.

Tornar-se gnosticamente consciente é atingir a pura unidade da alma renascida com o Espírito. Essa é a verdadeira idéia central.

Desse sangue, o sangue de Jesus Cristo, é que deveis viver. Esse sangue deve ser acolhido pelo fígado. Esse sangue deve ser inalado por vós. Desse sangue deveis viver e ser. Esse sangue é a Gnosis que vos chama. Esse princípio é denominado sangue porque ele deve ser absorvido pelo coração como força-luz que modifica o sangue. Esse sangue, essa força-luz, deve, a seguir, substituir o princípio de vida central, a fim de que dessa força-sangue se eleve um homem novo por inteiro no campo da ressurreição. “Em verdade, em verdade, o sangue de Jesus Cristo purifica-nos de todo pecado.”

É nossa íntima oração que possais, um dia, concluir essa nova Aliança do Sangue.

A propósito do que precede, citaremos dois capítulos do Velho Testamento:

Oséias, capítulo 4, dirigido contra sacerdotes infieis e um povo infiel:

Ouvi a palavra do Senhor, vós, filhos de Israel, porque o Senhor tem uma contenda com os habitantes da terra, porque nela não há verdade, nem amor, nem conhecimento de Deus. O que só prevalece é perjurar, mentir, matar, furtar e adulterar, e há arrombamentos e homicídios sobre homicídios. Por isso, a terra está de luto, e todo o que mora nela desfalece, com os animais do campo e com as aves do céu; e até os peixes do mar perecem.

Todavia, ninguém contenda, ninguém repreenda; porque o teu povo é como os sacerdotes aos quais acusa. Por isso, tropeçarás de dia, e o profeta contigo tropeçará de noite; e destruirei a tua mãe. O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos.

Quanto mais estes se multiplicaram, tanto mais contra mim pecaram; eu mudarei a sua honra em vergonha. Alimentam-se do pecado do meu povo e da maldade dele têm desejo ardente.

Por isso, como é o povo, assim é o sacerdote; castigá-lo-ei pelo seu procedimento e lhe darei o pago das suas obras. Comerão, mas não se fartarão; entregar-se-ão à sensualidade, mas não se multiplicarão, porque ao Senhor deixaram de adorar.

A sensualidade, o vinho e o mosto tiram o entendimento. O meu povo consulta o seu pedaço de madeira, e a sua vara lhe dá resposta; porque um espírito de prostituição os enganou, eles, prostituindo-se, abandonaram o seu Deus.

Sacrificam sobre o cimo dos montes e queimam incenso sobre os outeiros, debaixo do carvalho, dos choupos e dos terebintos, porque é boa a sua sombra; por isso, vossas filhas se prostituem, e as vossas noras adulteram.

Não castigarei vossas filhas, que se prostituem, nem vossas noras, quando adulteram, porque os sacerdotes mesmos se isolam com as meretrizes e com as prostitutas sacrificam, pois o povo que não tem entendimento corre para a sua perdição.

Ainda que tu, ó Israel, queiras prostituir-te, contudo, não se faça culpado Judá; nem venhais a Gilgal e não subais a Bete-Aven, nem jureis, dizendo: Vive o Senhor. Como vaca rebelde, se rebelou Israel; será que o Senhor o apascenta como a um cordeiro em vasta campina?

Efraim está entregue aos ídolos; é deixá-lo. Tendo acabado de beber, eles se entregam à prostituição; os seus príncipes amam apaixonadamente a desonra. O vento os envolveu nas suas asas; e envergonhar-se-ão por causa dos seus sacrifícios.

Isaías, capítulo I, julgamento do povo pecador de Israel:

Ouvi, ó céus, e dá ouvidos, ó terra, porque o Senhor é quem fala: Criei filhos e os engrandeci, mas eles estão revoltados contra mim. O boi conhece o seu possuidor, e o jumento, o dono da sua manjedoura; mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende.

Ai desta nação pecaminosa, povo carregado de iniquidade, raça de malignos, filhos corruptores; abandonaram o Senhor, blasfemaram do Santo de Israel, voltaram para trás. Por que haveis de ainda ser feridos, visto que continuais em rebeldia? Toda a cabeça está doente, e todo o coração, enfermo. Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, contusões e chagas inflamadas, umas e outras não espremidas, nem atadas, nem amolecidas com óleo.

A vossa terra está assolada, as vossas cidades, consumidas pelo fogo; a vossa lavoura os estranhos devoram em vossa presença; e a terra se acha devastada como numa subversão de estranhos. A filha de Sião é deixada como choça na vinha, como palhoça no pepinal, como cidade sitiada. Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado alguns sobreviventes, já nos teríamos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra.

Ouvi a palavra do Senhor, vós, príncipes de Sodoma; prestai ouvidos à lei do nosso Deus, vós, povo de Gomorra. De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? — diz o Senhor. Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes. Quando vindes para comparecer perante mim, quem vos requereu o só pisardes os meus átrios? Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e também as Festas da Lua Nova, os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene. As vossas Festas da Lua Nova e as vossas solenidades, a minha alma as aborrece; já me são pesadas; estou cansado de as sofrer.

Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas

mãos estão cheias de sangue. Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer o mal. Aprendei a fazer o bem; atendei à justiça, repreendei ao opressor; defendei o direito do órfão, pleiteai a causa das viúvas.

Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã. Se quiserdes e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra. Mas, se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados à espada; porque a boca do Senhor o disse.

O APOCALIPSE E A TAREFA DA ESCOLA ESPIRITUAL

Na Escola Espiritual, falamos, com freqüência, sobre o desenvolvimento do triângulo flamejante, o triângulo formado por uma linha de radiações astrais, ligando o fígado, o baço e o santuário do coração. É preciso que esse triângulo seja fortemente vivificado no aluno, isto é, que radiações astrais de valor sutil sejam atraídas para o coração, a fim de que, do alto do triângulo, possa elevar-se uma nova força que preencha por inteiro o santuário da cabeça.

Quando o triângulo flamejante irradia no santuário da cabeça, o desenvolvimento da alma torna-se uma realidade. Foi, então, assentada a base para um novo estado de consciência da alma. A rosa áurea pode, então, desabrochar. Depois dessa preparação, o sétimo raio pode tornar-se ativo no aluno.

A Escola Espiritual da Rosacruz Áurea tem se ocupado, no decorrer dos últimos anos, em colocar o sinal do Filho do Homem na frente de todos os seus alunos, desde os membros do Átrio e do Trabalho da Mocidade até os graus internos. Um poderoso trabalho se desenvolveu na Escola Espiritual.

Por isso, já há algum tempo, é chegado o momento de abrir o sétimo selo. Seis anjos avançam com trombetas nas mãos, assim está descrito no Apocalipse. Surge o brilho amarelo áureo de um novo julgamento. Os seis anjos tocam as trombetas e poderosas radiações são liberadas no conjunto do universo dialético. Certamente compreenderéis bem que aqui se trata de seis poderosas radiações gnósticas, que levam outra vez a uma ruptura.

Todas essas radiações relacionam-se com a constituição duodécupla do corpo humano. O conjunto do sistema nervoso possui doze aspectos. Lembrai-vos dos doze pares de nervos cranianos que, partindo do santuário da cabeça, se distribuem por todo o corpo. Seis desses doze aspectos têm uma tarefa positiva e os outros seis, uma tarefa negativa. Portanto, as seis radiações negativas terão um determinado efeito no aluno, ao passo as seis positivas reforçarão o processo já iniciado.

O sistema nervoso por inteiro, com seus doze pares de nervos cranianos, deverá harmonizar-se com o processo joanino. É por isso que deverão ocorrer doze rupturas. E são, sobretudo, o quinto e o sexto anjos tocando a trombeta que ocasionam experiências muito duras, as quais são simbolizadas pelas pragas de gafanhotos e os assustadores cavalos do inferno — símbolos que representam as agitações astrais do campo de respiração do aluno candidato aos mistérios gnósticos.

Por fim, é preciso aguardar o último toque de trombeta, anunciado por sete trovões, que se relacionam com a santa ciência dos sete raios. Neste caso, trata-se de um toque do Espírito Sétuplo como um precursor de um desenvolvimento ulterior.

Portanto, o aluno deve primeiro comer um livrinho de gosto muito amargo. Isso alude a um nadir muito importante, pelo qual todo aluno de uma Escola Espiritual tem de passar, em solidão, esforçando-se até o fim. E o Apocalipse continua, dizendo que, depois disso, ele é compelido a medir os limites da cidade santa:

Levanta-te e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram. Mas deixa o átrio que está fora do templo, e não o meças, porque foi dado aos pagãos. Eles pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses (Apocalipse 11: 1-2).

Templo de Deus. E todos os que pertencem à Gnosis nele têm seu lugar.

Todavia, a Escola Espiritual criou uma reserva para um dos aspectos fundamentais de seu aparelho de trabalho: o Trabalho Público. O Trabalho Público tem a tarefa de permanecer, no devido momento, na retaguarda no campo de trabalho dialético, a fim de exercer a função de local de reunião para os que não podem ou não querem caminhar conosco.

Vivemos num período em que a Escola Espiritual gnóstica deve consolidar-se no tempo. Ele começa no Apocalipse. Mas, em breve surgem também os éons da natureza com seus vassalos, a fim de se lançarem sobre todos os servidores de Deus. Dois animais assustadores aparecem, um vindo do mar, o outro, da terra, para destruir o mundo inteiro.

Mas, o que acontece? O mundo todo começa a adorá-los. A obra da Escola Espiritual avança muito lentamente, progride muito devagar — enquanto o mundo inteiro corre precipitadamente para o grande perecimento. A Escola Espiritual da Rosa-cruz Áurea surge em nossa época para a consolidação do campo de trabalho gnóstico. E, nesse período, ela tem sofrido duros ataques.

Mas, por causa de todas essas experiências, necessárias segundo a natureza e muito compreensíveis, nasce o Cristo, o que significa: a alma torna-se “vivente” no sistema de todos os que são encontrados fiéis. A chama acesa no santuário da cabeça propaga-se e se expande por um espaço mais amplo. A chama acesa vai renovar o santuário da cabeça e todo o organismo, de maneira que, num dado momento, o Espírito Sétuplo em toda a sua plenitude poderá descer no sistema. Assim nasce Jesus Cristo. Assim a alma é ligada ao Espírito. Isso é acompanhado de um maravilhoso desvelar de todo o firmamento magnético.

Além disso, o aluno percebe, nos mistérios gnósticos, a aparição do Cordeiro, cercado pelos libertos do monte Sião. O campo

astral gnóstico abre-se diante do jovem irmão ou irmã. E notareis que, mediante esse desenvolvimento, por meio desses raios, todos os obstáculos serão derribados. Os raios do Espírito Sétuplo, diferenciados no novo campo astral e por meio dele, levam à ação. Esses raios do Espírito Sétuplo derramam o conteúdo de suas taças sobre o mundo, sobre os alunos que estão preparados para a vida gnóstica, aniquilando assim tudo que é dialético. Tudo que é terreno por natureza e deve desaparecer chora e geme de aflição.

Mas do novo céu ressoa e retumba um hino de louvor em honra a Deus: o reino dos mil anos começou. O abismo se afasta do Reino Gnóstico. Os alunos, a Escola Espiritual e os campos de trabalho gnósticos manifestam-se com força no mundo.

E, então, depois de algum tempo, quando toda a colheita que pode ser recolhida da terra é reunida, surge a última prova. A besta do abismo é solta e atira-se sobre o campo dos santificados.

Mas, e não poderia ser de outra forma, a besta é vencida. Agora a ressurreição dos mortos realiza-se. O novo céu e a nova terra aparecem e demonstram-se não apenas na existência dos que pertencem à Ordem dos Perfeitos, mas também em todos e para todos os que pertencem ao campo de trabalho gnóstico. A obra da Ordem dos verdadeiros Viventes é então outra vez concluída. Pensai no Corpo Vivo magnético da Escola Espiritual. Pensai no discipulado sério.

Quando, em futuro muito próximo, puderdes ser de fato denominados alunos sérios da Gnosis, então o selo do “verdadeiro vivente” será posto em vós. Ou seja, quando puder ser encontrado algo da nova força da alma em vós, então pertencereis ao grupo que é protegido pela força do Corpo Vivo da Escola Espiritual. O novo céu e a nova terra se desdobrarão, não apenas para os perfeitos, como também para todos os que pertencem à Escola Espiritual sétupla. Então novamente estará terminada a obra da Ordem dos verdadeiros Viventes.

Portanto, em primeiro lugar não importa se conheceis a doutrina. O que importa antes de tudo é se vossa atitude de vida corresponde às leis gnósticas, se viveis de verdade em harmonia com as exigências da Gnosis. Trata-se de uma atitude de vida orientada de maneira pura!

Tentamos apresentar-vos esse Apocalipse como um livro das Revelações da jovem Fraternidade Gnóstica. Esforçai-vos por considerar esse livro maravilhoso como um programa de serviço incessante e magnífico, programa esse que constitui o fundamento de toda a Gnosis. Gostaríamos inclusive de vos fazer sentir de modo profundo a que ponto a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea avança agora, seguindo as linhas desse programa na direção incontestável da vitória.

Podeis verificar, em vós mesmos, em que ponto do desenvolvimento vos encontrais. Vós mesmos podeis constatar se a Escola Espiritual até este momento tem sido fiel à sua missão ou se ela se desviou do caminho libertador e de seus ensinamentos. E, compreendi-o bem, que para quem for encontrado fiel jamais será necessário se desesperar. Ele ou ela *será* libertado.

Nenhum servidor ou servidora da Santa Fraternidade, qualquer que fosse a época em que estivesse trabalhando, jamais deu um passo fora desse caminho, atento às poderosas palavras finais do Apocalipse:

E se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida e da cidade santa, que estão escritas neste livro. Aquele que testifica estas coisas diz do imo e perfeitamente: Sim. Amém.

Em verdade, uma feliz mensagem revelada a todos que querem pertencer à Gnosis.

O SEGREDO DA MAGIA GNÓSTICA

Por diversas vezes foi esclarecido que o drama de Cristo, o caminho que Jesus, o Senhor, percorreu de Belém ao Gólgota, deve ser entendido em sua totalidade com relação a vós mesmos. Quem quiser ser chamado de cristão no verdadeiro sentido da palavra deve seguir a Cristo, passo a passo, do começo ao fim, desde seu nascimento até sua morte, de sua morte até sua ressurreição. Toda a escritura sagrada chama a atenção do buscador para esse fato, a atenção do buscador que quer se orientar para o único caminho da vida. Todos os fatos da salvação têm por finalidade dirigir vossa atenção para acontecimentos que devem ocorrer em vossa própria vida.

No começo da Bíblia ledes sobre a árvore da vida que está no meio do Paraíso de Deus, da qual o homem adâmico tinha o direito de comer, e sobre a árvore proibida do conhecimento do bem e do mal. Sabeis como o homem adâmico abandonou esse fio condutor tão necessário, bem como o que lhe aconteceu posteriormente quando, com seus companheiros de infortúnio, ele transformou o jardim dos deuses numa natureza da morte.

Todavia, no final da Bíblia, lemos sobre o restabelecimento e a grande glória da renovação da árvore da vida. E, quando lemos essa narrativa no capítulo 22 do Apocalipse, o que chama nossa atenção é o fato de a árvore da vida ser tríplice. Do trono de Deus surge um poderoso rio, uma corrente de água viva. No meio dessa corrente encontra-se a árvore da vida e, ao mesmo tempo, ela se

encontra em ambas as margens: *No meio da sua praça, e de um e de outro lado do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos.*

Essa indicação é mais do que suficiente para que o aluno compreenda o que significa essa árvore tríplice, a saber, o sistema do fogo serpentino com três canais: o fogo serpentino em si e os dois cordões do simpático. O fogo serpentino em si é o caminho no meio, os dois canais do simpático formam as duas margens do rio. É conveniente chamar outra vez vossa atenção sobre isso, porque o funcionamento correto desse tríplice sistema ou, melhor dizendo, o restabelecimento de seu correto funcionamento, está diretamente ligado ao grandioso acontecimento da ressurreição, sim, a todos os acontecimentos do drama de Cristo.

Num de nossos livros⁴ é descrito de modo detalhado como a nova corrente de vida, num dado momento, quando o aluno se ligou a ela, desce do santuário da cabeça ao longo de um dos cordões do simpático até irromper através do plexo sacro para, a seguir, subir ao longo do outro cordão do simpático até o ponto de partida, o santuário da cabeça. O restabelecimento desse processo circulatório é condição absoluta para a inteira transfiguração.

O conselho, a ordem dada ao pré-homem original de comer unicamente do fruto da árvore da vida referia-se à necessidade de não perturbar o processo circulatório do fogo serpentino, porque se esse processo fosse perturbado, a corrente de água viva estagnaria de imediato. Para compreendê-lo, deveis considerar que o plexo sacro é a base, a raiz da personalidade humana. O plexo sacro está ligado às sete esferas do ser aural e, através do ser aural sétuplo, ao Espírito Sétuplo, às sete correntes da manifestação universal, portanto, ao rio eterno de Deus, o rio da água viva.

⁴Cf. Rijckenborgh, J. v. *O advento do novo homem*. São Paulo: Lectorium Rosicrucianum, 1981, segunda parte, cap. v, p. 242.

Agora compreenderéis de maneira clara que, quando um filho de Deus chamado se desvia do plano de Deus, do Espírito de Deus — e foi isso que o pré-homem fez — imediatamente age, sim, deve agir, uma perturbação intensa na base, na raiz do homem, o plexo sacro. Também compreenderéis que semelhante perturbação alcança o topo da árvore da vida, porque os doze frutos da árvore, as doze correntes nervosas que partem do santuário da cabeça, desse momento em diante, enviam uma força ímpia, desarmoniosa, através do conjunto do sistema, mediante a qual todo o ser começa a se cristalizar e a degenerar.

É por isso que o aluno dos mistérios gnósticos deve compreender que sua primeira tarefa é: a imitação de Cristo, ou seja, o completo restabelecimento do processo circulatório perturbado da árvore da vida, do sistema do fogo serpentino. Por essa razão, com verdadeira piedade e coragem proveniente de uma convicção inabalável, ele deve abrir o santuário do coração à luz da Gnosis e celebrar, assim, sua Belém.

Em seguida, ele deve colocar sua cruz sobre os ombros e carregá-la até o Gólgota, até o alto do crânio. Lá, o aluno dos mistérios gnósticos deve morrer completamente segundo seu antigo ser-eu.

Depois, sobre essa base, o aluno celebrará a verdadeira Sexta-feira Santa, ou seja, o primeiro dia na senda de seu perecimento.

Estando assim morto por completo segundo a natureza do estado de vida dialético, ele deverá descer do topo da árvore da vida com a nova força-luz ao âmago de seu ser, ao plexo sacro, a fim de novamente religar ao Espírito Sétuplo esse coração da raiz: é o segundo dia na senda de seu perecimento. Ele desceu ao reino dos mortos.

E, então, tem início a vitória: no terceiro dia, a nova corrente de vida, ligada ao trono de Deus, dirige-se para cima e rompe o túmulo no topo, mostrando um novo fruto. A ressurreição pode ser celebrada.

Sabeis agora que a purificação do tríplice fogo serpentino torna possível a ressurreição do candidato no reino das almas viventes. É preciso que a Luz Sétupla original possa ser assimilada diretamente pelas raízes da árvore da vida. Somente então um servidor ou uma servidora da Rosacruz Áurea viverá outra vez do fruto da árvore da vida que está no meio do Paraíso de Deus.

Para melhor compreendê-lo, deveis aprender a reconhecer que o plexo sacro, a raiz do sistema do fogo serpentino, absorve de modo contínuo e sem interrupção força-luz, força vital. Caso a força vital, a água viva das sete correntes divinas originais não possa ser assimilada de forma direta pela raiz do sistema do fogo serpentino, então essa absorve outras forças-luzes que se tornam diferenciadas em nosso campo de vida. São as forças-luzes do espaço dialético comum, dos planetas e suas luas, do sol, de nosso sistema planetário e dos signos do Zodíaco.

Todos os que praticaram astrologia poderão vos contar que o astrólogo deve levar em conta as influências positivas e negativas, as radiações benéficas e maléficas, que somente podem ser causadas pelos ângulos de incidência sob os quais elas chegam ao sistema vital. Fica claro para vós que tal situação de vida significa ser e viver diretamente da força, do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal.

Todos esses matizes de vida que vós conheceis tão bem e que sofreis cotidianamente resultam do fato de que a raiz do sistema do fogo serpentino admite na personalidade as forças gêmeas da natureza dialética, contaminando assim os doze frutos da árvore da vida, o sistema nervoso duodécuplo. Portanto quem se obstina em comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal não deve esperar poder retornar ao estado de alma vivente no Paraíso de Deus.

Com certeza não é apenas o mal que o homem admite como força-luz em seu sistema. Jamais se presumiu algo assim. Na qualidade de ser nascido da natureza, ele apresenta uma mistura de

bem e mal. Qual um novelo emaranhado, essas duas forças gêmeas naturais residem em seu estado de vida, o que resulta em grande cansaço, incompreensão, doença, cristalização e morte. Essas conseqüências são inevitáveis, e a advertência clássica mostra-se perfeitamente correta: *Porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.*

Surge então a pergunta: É possível escapar de maneira efetiva das forças gêmeas da natureza dialética e forçar o plexo sacro, a raiz do sistema do fogo serpentina, a admitir no corpo outras forças, as forças de luz divina das sete correntes originais?

Sim, é possível! E é nessa possibilidade que a Gnosis encontra sua força. Eis por que falamos com tanta freqüência, na Escola de Mistérios da jovem Fraternidade Gnóstica, sobre as sete correntes originais que emanam do Pai. Essas sete correntes do Logos não apresentam mescla de bem e mal, de luz e trevas. Elas são ininterruptamente onipresentes e invariáveis na manifestação de sua força.

Se a jovem Fraternidade Gnóstica conseguir que um número suficiente de servidores e alunos viva dessa Força Sétupla universal, então desse grupo que está dentro do grupo emanará uma nova força, não terrena e muito especial. Essa força será como um alimento santo, um maná puro, branco, que se ofertará de maneira especial todos os dias nos campos do novo Reino Gnóstico, a serviço de todos.

Ora, qual é o segredo da magia gnóstica? Esse segredo consiste na irradiação de força-luz de composição não-terrena, devido ao fato de servidores e servidoras, que elevam esses fochos de luz na escuridão da natureza da morte, libertar seu fogo serpentina das forças do bem e do mal, abrindo-o para as forças-luzes do Espírito Sétuplo universal.

OS PEREGRINOS DE EMAÚS

Tão logo a radiação da luz de Cristo vos tenha tocado, isto é, tão logo ela tenha penetrado em vosso campo de respiração, ocorrerá de vossa parte uma reação que desencadeará necessariamente um processo interior.

Suponhamos, por um momento, que esse toque de luz vos conduza de fato ao processo da ressurreição, da ascensão celeste e da descida do Espírito Santo. Então vossa consciência perceberá cada vez mais sua estreiteza, sua limitação, sua aridez, sua inconstância, sua ociosidade e sua imperfeição nesta existência terrena. Mas, pelo fato de terdes experimentado algo da majestosa beleza e da grandiosidade do Reino Celeste mediante o toque da força divina de irradiação, a consciência desta natureza sabe, a partir de então, que ela deverá perecer.

E com a ajuda da Escola Espiritual, o próprio aluno começa de maneira sistemática o processo de “permitir que o Outro em si cresça”, a fim de que a força-luz recebida em seu sistema possa manifestar-se.

O que acontece agora em vosso sistema microcômico? Até esse momento, o Espírito Santo ainda não vivia e não operava em vosso microcosmo, pois aquilo que o homem denomina “espírito” nada mais é do que o núcleo da consciência que se manifesta na força ativa do coração, da cabeça e da alma desta natureza. À medida que o processo de luz persiste no microcosmo, as forças

astrais da Hierarquia de Cristo adquirem cada vez mais a oportunidade de penetrar na estrutura vital da alma humana, por meio dos puros éteres vitais que, entretanto, se desenvolvem provindos do campo astral.

E vós o sabeis: o átomo-semente divino está oculto em vosso microcosmo. À medida que a radiação etérica santa, vivente e vibrante, penetra em vós, esse átomo é outra vez vivificado pela força com a qual tem polaridade devido a seu poder potencial. Dessa forma é despertado o núcleo de consciência da alma celeste. E uma vez despertada, em virtude de seu forte poder magnético, a consciência não cessa de atrair para si novos éteres puros, a fim de, um dia, qual nuvem etérica vibrante sobre o santuário, encetar a viagem de desenvolvimento até a ressurreição. Essa viagem celestial está ao vosso alcance se estiverdes dispostos a preparar um lugar para essas radiações do Espírito Santo. Assim tem início o mistério do renascimento.

Trata-se agora de saber se compreendereis esse mistério ou se, ouvindo falar dessas coisas, ficareis tão surpresos quanto Nicodemos, que nada entendia acerca desse problema vital. Ora, Nicodemos podia compreender muito bem o que significava a cultura da personalidade, e estava disposto a tudo fazer por ela. Seu eu já se via no caminho libertador, onde o Senhor de toda a Vida deveria auxiliá-lo — exatamente como tantos alunos querem servir-se da Escola Espiritual como um trampolim para elevar-se à vida da alma-espírito.

No entanto, trata-se do renascimento “da água e do espírito”, como explica o homem-Jesus. O aluno deve compreender muito bem essa exigência, pois ela é o compêndio da Rosacruz Áurea.

O renascimento da água é a ressurreição do homem-alma nos quatro éteres puros e por meio deles. E o renascimento do espírito significa que apenas o Espírito Santo original, que está em Deus, tem o poder de entrar no reino imperecível. Apenas esse Espírito Santo conduz à vida no sentido mais elevado. Deveis viver desse

Espírito mediante Cristo. Na Bíblia isso é chamado de “caminhar diário com Deus”.

A esse respeito, pensamos na maravilhosa história dos dois discípulos que se dirigiam a Emaús. Vós encontrareis esse relato no Evangelho de Lucas, capítulo 24, versículos 13 a 35. Nessa narrativa somos transportados para os dias que se seguiram logo após a ressurreição de Cristo. Uma grande agitação reina entre os discípulos, pois o grande problema, para a maioria deles, é o seguinte: Teria a ressurreição ocorrido de fato? Essa celebração, anunciada há tanto tempo, teria se realizado de fato? E sobretudo: Será que eu ou os homens em geral, estaríamos abertos e preparados de maneira suficiente para experimentar essa ressurreição?

O Corpo Vivo sétuplo, o Corpo Gnóstico, está pronto. O campo astral gnóstico se desdobrou num novo campo de vida da alma, e esse novo campo de vida tornou-se acessível ao buscador pleno de aspiração. O aluno adiantado da Escola Espiritual esforça-se por manter sua consciência ativa nesse campo, sob o impulso e o ardor das forças e atividades do sentimento e da inteligência.

E não apenas o aluno adiantado, mas, de fato, cada aluno anela pela nova gênese consciente da alma, não é mesmo? Cada aluno se pergunta: “Também eu poderia me elevar a esse campo astral gnóstico? A porta no Círculo da Eternidade será aberta?”

Ele, que disse: “Eu sou a porta”, não se manifestaria em vós? Ora, assim que houverdes alcançado esse foco da consciência, isto é, assim que souberdes que estais ligados à glória da paz eterna, que é a Gnosis mesma, ele percorrerá sessenta estádios para ir de Jerusalém a Emaús.

Quem é capaz de ler a Escritura Santa sabe que esse trajeto significa que o aluno da Escola Espiritual avança rumo ao ponto em que as duas naturezas se separam. Ele se eleva no não-ser e chega a Emaús, isto é, à cálida fonte ígnea da plenitude gnóstica, onde se encontra, em primeiro lugar, com seu não-eu da personalidade e,

em segundo lugar, com seu estado de alma aberta pela plenitude gnóstica. E assim esses dois caminham até Emaús. Porém, bem antes de terem atingido esse local, e enquanto o não-eu e a alma deliberam sobre a maneira de se confrontarem com a plenitude divina, Jesus, o Ressuscitado, vem a eles. E eles não o reconhecem. Jesus os acompanha, porém seus olhos ainda estão velados, razão pela qual eles não o reconhecem. Jesus lhes pergunta: “Por que estais tão tristes? O que vos preocupa tanto?”

Todo aluno que, em tal estado de ser, viaja para Emaús, ouvirá os sussurros da voz de Deus. E esses sussurros devem servir para encorajar outra vez o aluno no caminho e incitá-lo a perseverar na última fase do processo, pois não se chama um dos dois companheiros Cleópas, o que quer dizer vitorioso?

Porém, o próprio vencedor ainda não está consciente da vitória. Por isso, ele protesta. Ele repreende Jesus por sua aparente superficialidade e ignorância. Ele, Cleópas, fala de sua inquietação, fala do Ressuscitado: “O túmulo foi encontrado vazio. Alguns dizem que ele ressuscitou e que o viram”. Manifesta-se toda a dúvida irresoluta da alma ainda velada.

Porém, como Cleópas dirige-se a Emaús sem duvidar do objetivo e da essência da Gnosis em sua manifestação atual, e como a dúvida é apenas com relação a si mesmo, o sussurro faz-se ouvir com mais força. O contato vago com Jesus toma forma pouco a pouco. A voz se intensifica, se reforça. As seis emanações começam a flamejar como línguas de fogo:

Cria pelo fogo a faculdade de pensar!

Gera pelo fogo pensamentos!

Cria pelo fogo a voz!

Enuncia pelo Fogo o nome!

Quando se aproximavam da aldeia para onde iam, fez ele menção de passar adiante. Mas eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque é tarde, e o dia já declina. E entrou para ficar com eles. E aconteceu que, quando estavam à mesa, tomando ele o pão, abençoou-o e, tendo-o partido, lhes deu.

Jesus entra, parte o pão da vida eterna e dá de comer a seus dois companheiros o tanto que eles podem suportar. A voz pronunciou a palavra-chave: *Inflama pelo fogo a reflexão!*

A porta do Círculo da Eternidade abre-se com violência. E Cleópas, o vitorioso, vê. Ele venceu. E, pela sétima vez, a voz eleva seu mágico som: *Cria pelo fogo a razão!*

Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que vencer darei a comer do maná escondido.

A POSIÇÃO CENTRAL DO CORPO ETÉRICO

O que determina por completo a vida dialética é o fogo astral deste mundo. Todos os homens nascidos da natureza procedem e vivem dele, assim como a alma mortal. Do mesmo modo todos os homens experimentam que essa maneira de viver, mediante a conservação do eu, apenas traz discórdia, sofrimento e decepção.

Enquanto o homem não viver, agir e desejar mediante o fogo da graça divina, enquanto ele não chegar a uma mudança fundamental e não se esforçar por harmonizar-se com a força astral gnóstica, com o fogo da graça divina, não se pode falar de vida verdadeira tal como ela foi intencionada no princípio.

O aluno que começa a tomar consciência desse fato sente um sofrimento de caráter bem distinto da dor deste mundo. Trata-se de um sofrimento que o conduz a um novo saber que lhe permite, se possível, chegar ao fim dessa situação desarmoniosa básica, que agora ele distingue do interior de maneira muito clara, a essa série aparentemente sem fim de subir, brilhar e descer.

Esse saber, esse saber libertador ao qual o aluno aspira, essa ciência da libertação, está à disposição de todos. Esse conhecimento vem habitar entre os homens com grandiosidade inimitável. Tudo aquilo que deveis saber é literalmente soletrado para vós, e o que importa agora é que compreendais essa sabedoria, tenhais ouvidos para ouvi-la de modo verdadeiro.

Porque tudo o que ouvís na Escola Espiritual não consiste apenas em considerações filosóficas, como muitos ainda acreditavam

no passado, mas é um apelo constante e muito urgente. Se no passado falava-se com insistência em possíveis acontecimentos futuros, hoje a humanidade chegou a uma situação em que se realizam transformações profundas e radicais na esfera astral, em decorrência do que deve se seguir uma reação, seja positiva, seja negativa.

Por essa razão, deveis esforçar-vos, deveis tornar-vos receptivos por completo, não apenas para saber o que ocorre nas agitações e transformações astrais, porém sobretudo para, no âmago de vosso ser, delas extrair as inevitáveis conseqüências e, acima de tudo, agarrar a mão que sempre de novo vos é estendida.

Deveis adquirir uma profunda compreensão dessas condições atmosféricas modificadas e de seu significado, a fim de que, com toda humildade, tenhais uma reação positiva, para que ajais de modo positivo — e sem tardar. Caso contrário, recaireis em reações negativas. Não existe nenhum caminho intermediário.

Portanto, procurai obter o conhecimento fundamental da filosofia gnóstica necessária à justa compreensão da situação na qual a onda de vida humana e os alunos da Escola Espiritual em particular se encontram agora, a fim de poder, sobre essa base, determinar para vós mesmos uma atitude de vida libertadora.

A personalidade humana é muito complexa por natureza. Além de um corpo material, o ser humano também possui um corpo etérico e um corpo astral. Em quarto lugar, dispõe de uma faculdade do pensamento, um corpo mental que se encontra num estágio de desenvolvimento ainda muito elementar.

Ora, o processo de desenvolvimento gnóstico está orientado para restituir a essa personalidade quádrupla sua destinação original intencionada por Deus e colocá-la por completo a serviço dessa destinação intencionada por Deus, pois só nessa base será de fato possível uma vida humana divina. O anelo por ingressar nesse estado de vida humana divina, numa corrente contínua de

novas manifestações de vida, forma o âmago da intenção gnóstica. Esse anelo está voltado apenas para a unificação com Cristo.

Vosso autoconhecimento é de tal alcance que percebeis de maneira tangível o grande abismo existente entre vossa personalidade quádrupla e Cristo. Quando podeis perceber, ainda que seja um pouco, dessa grandiosidade divina, vós vos sentis completamente indignos. Por essa razão sabeis, e o vedes de maneira clara, que a unificação de vossa personalidade quádrupla nascida da natureza com Cristo é inconcebível, pois significaria uma queima de vossa personalidade.

No entanto, não conseguiríamos evitar ou adiar um encontro com essa força superior de libertação. Ações de retardamento não podem ser incluídas nos grandes processos de desenvolvimento da Gnosis, pois todo o desenvolvimento do mundo e da humanidade prossegue, segue um curso regular determinado pelo Logos, com ou sem a colaboração das entidades envolvidas.

As modificações atmosféricas e os desenvolvimentos em andamento criam, portanto, uma situação da mais extrema urgência para toda a humanidade. Além disso, de nada adianta a um mortal esforçar-se por cultivar algum aspecto de sua personalidade quádrupla ou provocar a divisão da personalidade na expectativa de obter a unificação com o Altíssimo. Porque, sob o efeito dos desenvolvimentos atmosféricos atuais e futuros, toda imitação é desmascarada por completo.

A esse respeito, torna-se necessário chamar outra vez vossa atenção sobre a personalidade quádrupla nascida da natureza e, em particular, sobre o corpo etérico, também chamado de duplo etérico ou corpo vital. Com efeito, nesse veículo situa-se o centro de gravidade do desenvolvimento dos tempos futuros.

As condições atmosféricas astrais do momento e a permutação dos raios imanentes e dimanantes do Espírito Sétuplo, da Gnosis da realização, que hoje ocorrem, obrigam cada ser humano a mudar de modo radical sua orientação e, sob inúmeros aspectos, a

deslocar seu interesse geral do corpo material para o corpo etérico. Porque é nesse duplo etérico, nesse “veículo que está no centro”, que a essência da consciência libertadora deve ancorar-se.

Quando, na Escola Espiritual, falamos do renascimento da alma, referimo-nos à formação de um novo estado de consciência da alma, que emana do corpo etérico e tem sua sede nesse corpo; um estado de consciência que dirigirá a personalidade por inteiro, enquanto o eu nascido da matéria deve preparar-se para se confiar por completo a essa direção. Apenas então poderá ter início uma transfiguração completa da personalidade ainda acorrentada à matéria.

Compreendereis que a atual modificação das condições de irradiação tem conseqüências não apenas aqui, na esfera material, mas também nos domínios de natureza astral e etérica. A esfera de vida etérica é mais complexa, povoada por miríades de seres e ainda mais conspurcada do que a esfera material.

Toda a vida e toda a movimentação nos domínios etéricos são inquietadas pelos novos valores de radiação de Urano, Netuno e Plutão, pelos quais surge, em todos esses seres dos domínios de vida mais sutis, um impulso tremendo de se estabelecer com segurança na esfera material.

Por um lado, sob a influência dos valores de radiação do momento, o duplo etérico de uma parte da humanidade está sendo vivificado, embora em geral, salvo raras exceções, ela não seja consciente de tal veículo da personalidade. Por outro lado, existem forças e potestades que buscam segurança na fuga e se precipitam sobre os veículos etéricos em desenvolvimento da grande massa. É o que explica os crimes absurdos que são cometidos sem explicações plausíveis em todas as partes do mundo e em todas as camadas da sociedade.

E não é apenas a extensão da criminalidade que chama a atenção, mas também a estranha conduta de vida de muitos, com freqüência tão ilógica e impulsiva, que chega à beira ou logo acima

da esfera da criminalidade, ou ainda que pode ser considerada, no mínimo, preocupante.

Aqui talvez tenhais a tendência de dirigir vossa atenção para elementos criminosos fora de vosso meio, ou talvez pensar em alguém que conheceis de perto e que, segundo vossa opinião, se comporta de maneira estranha e a quem se poderia aplicar de modo direto toda nossa argumentação.

Mas, ainda que vossas observações exteriores possam confirmar a miséria premente da humanidade — não obstante, em primeiro lugar, vossas observações deverão ser dirigidas a vós mesmos. Porque, enquanto não viverdes do fogo da graça divina, das forças astrais gnósticas, precisais viver da esfera astral da morte, e dos éteres que dela emanam, com vosso sistema magnético perturbado, com todas as conseqüências daí decorrentes. Portanto, como todos os outros homens, sois receptivos aos éteres dialéticos comuns, saturados de vida anti-divina.

Por isso, para o verdadeiro aluno da Escola da Rosacruz Áurea a escolha estará nítida diante dos olhos. Em rendição à alma, ele se esforçará por viver, agir e anelar segundo o fogo da graça divina, tendo em vista um duplo objetivo:

em primeiro lugar, o novo estado de alma tomará forma nele, para que a alma seja libertada de maneira fundamental,

em segundo lugar, ele será uma pedra de construção vivente no grupo da jovem Fraternidade Gnóstica, grupo esse que se tornará forte, no interior e no exterior, e consciente segundo a alma-espírito.

Ele dará testemunho e provará que a miséria dos tempos atuais vivida pela humanidade poderá transformar-se em bênção, pois esse é o objetivo de todos esses desenvolvimentos atmosféricos na Ordem Universal.

Como aluno da Escola Espiritual fostes informados, em diversas ocasiões, sobre o Corpo Vivo setuplamente manifestado e sobre o reino das almas viventes, no qual podem entrar os alunos

que abandonam tudo o que possa ter alguma relação, por mínima que seja, com a natureza da morte. Possam a natureza e a essência de tudo isso brilhar diante de vossa consciência, de modo que saibais o que serve para vossa paz eterna.

Segundo a Escritura Sagrada, sabemos que Jesus permaneceu ainda por algum tempo com seus discípulos depois de sua ressurreição. Em outras palavras, ele se manifestou e permaneceu entre eles algumas vezes antes de subir ao céu.

Coloquemos essa ascensão no âmbito do discipulado de nossa Escola Espiritual, que nesse caso significa que a ressurreição é celebrada pelo aluno enobrecido para tanto e o fogo sagrado de Pentecostes irradia na luz de Cristo, a luz sublime da Fraternidade da Vida.

Essa luz ainda é simples e é percebida como uma vibração. E com essa única vibração não se pode efetuar o renascimento estrutural, pois o ser humano como um todo é um organismo sétuplo complexo ao extremo. Por meio de um discipulado perseverante, em orientação única, essa vibração única, absoluta, deverá se dividir, separar-se em sete raios nitidamente distintos uns dos outros, de modo a formar os sete materiais de construção para o processo de transfiguração.

Como o sabeis, o Espírito Santo também é denominado Espírito Sétuplo. E também sabeis que Jesus, o Senhor, disse a seus discípulos: *Quando eu for, vos enviarei o Consolador. Esse dará testemunho de mim.* Em outras palavras: a ascensão de Jesus e o recebimento do Espírito Santo referem-se ao santo processo da atividade da Fraternidade, ou seja, ao fato de que a força única do fogo sagrado, recebida da mão da Fraternidade, é transmutada numa força sétupla, num campo de vibração sétuplo. A força crística é transmutada numa luz sétupla do Espírito Santo, o Consolador, o Paraclete.

Ora, esse trabalho de transmutação é efetuado pelos alunos dos graus internos, e esperamos que também seja levado a bom termo em nossa Escola Espiritual setuplamente manifestada.

Ex Deo nascimur: inflamado pelo Espírito de Deus.

In Jesu morimur: morto em Jesus, o Senhor.

Per Spiritum Sanctum reviviscimus: renascido pelo Espírito Santo.

A RESPIRAÇÃO DO SER HUMANO

Para reflexão

A condição fundamental para toda nova gênese é a correta assimilação da atividade etérica divina. O aluno de uma Escola Espiritual mostra-se, então, profundamente grato pela imensa graça que recebe, ou seja, pelo fato de que semelhantes concentrações de éteres puros possam desenvolver-se no firmamento de seu campo de respiração e ele possa ver de modo claro que apenas essa atividade etérica concentrada é capaz de aproximar-se do núcleo solar celeste de seu sistema microcósmico. A Escola Espiritual da Rosacruz Áurea indica constantemente essa atividade etérica pura a seus alunos.

Teoricamente, em uma única inspiração e expiração, pode ocorrer uma substituição de cerca de cinco litros de ar, o que é raro ou nunca acontece, porque numa inspiração normal apenas cerca de meio litro de ar é inalado e exalado outra vez. Assim ficam, de forma permanente, em torno de três litros de ar e de éteres nos pulmões. Dessa maneira, só uma parte da atmosfera é renovada nos pulmões e, além do mais, a respiração baseia-se apenas numa mistura do ar retido nos pulmões com um pouco de ar fresco.

Assim, notais que todo homem é dotado de um sistema de inspiração e expiração, graças ao qual ele pode absorver a luz e a força de amor de Deus. Forças espirituais e etéricas penetram em nosso

sistema através da inalação do oxigênio com o qual enchemos nossos pulmões. E, teoricamente, ao expirarmos, devolvemos para o exterior sua força, sua luz e seu amor.

Se, através da circulação sangüínea, o homem fosse capaz de deixar as forças divinas inaladas agir de maneira correta, o que emanaria dele seria, sem dúvida, puro e pleno de amor, e seus atos estariam em concordância com isso. Mas a realidade nos ensina que cada homem absorve e transmite o que assimila à sua maneira e segundo seu estado interior — portanto, que cada qual expira a força de Deus em total conformidade com seu sistema sangüíneo mais ou menos purificado. “O que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca”, pois o que dela sai reflete a imagem de seu estado de vida naquele momento.

Para tornar ainda mais preciso: através do sistema respiratório produz-se uma troca de materiais, do sangue para o ar e, de modo inverso, do ar para o sangue. Gás carbônico e vapor de água são devolvidos para o ar pelo sangue, enquanto o oxigênio é absorvido, assim como éteres e forças espirituais. O sangue é constantemente renovado no sistema capilar, visto que, sem cessar, as artérias pulmonares trazem o sangue pobre em oxigênio e as veias pulmonares levam o sangue enriquecido com oxigênio do pulmão para o coração. Mas não apenas o sangue, também o ar é constantemente renovado nos pulmões, graças ao movimento de respiração.

Trata-se, portanto, da inspiração e da expiração do ar e dos éteres que afluem para o interior e do ar e dos éteres que são expelidos. O sublime homem-alma-luz apenas começará a irradiar em seu próprio campo de vida quando o maná interior, que conquistou, for distribuído mediante sua própria vida, obedecendo à lei do amor ao próximo. Apenas então o homem-alma-luz se estabelece no coração de seu santuário para irradiar a vida como luz. A Escola Espiritual também se dedica por completo à tarefa de impelir a humanidade à renovação do coração.

UM CÂNTICO DE LOUVOR DE HERMES

Oitavo livro de Hermes termina com um cântico de louvor que é tão extraordinário, tão notável e se distingue de tal forma dos cânticos de louvor habituais, que é bom e necessário que nos detenhamos nele de maneira especial:⁵

*Quem poderia louvar-te demasiado ou segundo teu valor?
Para onde dirigirei os olhos para louvar-te?
Para cima, para baixo, para dentro, ou para fora?
Não há caminho, nem lugar, nem criatura alguma
fora de ti: tudo está em ti, tudo provém de ti.
Tudo dás e nada tomas,
porque tudo possuis, e nada há que não te pertença.*

*Quando te cantarei louvor?
Porque é impossível compreender tua hora e teu tempo.*

*E por que eu te cantaria louvor?
Pelo que criaste ou pelo que não criaste?
Pelo que manifestaste?
Ou pelo que conservas oculto?*

⁵Cf. Rijckenborgh, J. v. *A Arquignosis Egípcia* II. São Paulo: Lectorium Rosicrucianum, 1986, cap. xxxiii, p. 263-264.

*E com que te cantaria louvor?
Como se algo me pertencesse!
Como se possuísse algo de próprio!
Como se eu fosse outra coisa senão tu!*

*Porque tu és tudo o que eu possa ser.
Tu és tudo o que eu possa fazer.
Tu és tudo o que eu possa dizer.
Tu és tudo, e nada há além de ti.*

*Mesmo o que não existe tu és.
Tu és tudo o que veio a ser,
e tudo o que ainda não veio a ser.
Tu és espírito, quando contemplado pela alma-espírito.
Pai, quando dás forma ao Universo todo.
Deus, quando te manifestas como força ativa universal.
O Bem, porque criaste todas as coisas.*

*O mais sutil da matéria é o ar.
O mais sutil do ar é a alma.
O mais sutil da alma é o espírito.
O mais sutil do espírito é Deus.*

A idéia central desse cântico de louvor é uma consciência de incapacidade, incapacidade de louvar o Pai do Universo de maneira verdadeiramente satisfatória e perfeita.

A Divindade é tanto transcendente como imanente, o que quer dizer que ela irradia em todos os domínios cósmicos, que ela se manifesta em tudo e em todos, e que ela está ao mesmo tempo fora da manifestação, naquilo que não pode ser conhecido.

Ela é, portanto, o Cognoscível e o Incognoscível, o tempo e a eternidade juntos.

Tendo por base essa realidade, é óbvio que os que penetram nos mistérios gnósticos reflitam sobre a Divindade em adoração, louvor e gratidão de uma maneira totalmente diferente.

Sabeis que o homem religioso natural comum cria uma representação mais ou menos majestosa da Divindade. Quer seja ele primitivo ou culto, ele se volta para um Deus que supõe existir em algum lugar, em geral acima de si. Quando o ser humano quer refletir sobre algo — e sobre Deus, como é este o caso, em adoração, louvor e gratidão — ele necessita de um ponto de concentração. Vós mesmos, talvez, saibais que sempre buscais um ponto de concentração para vossa reflexão. Vós vos dirigis para um templo, para um lugar de serviço ou para a fonte do templo.

Porém, para onde deve voltar-se o gnóstico que penetrou no coração das coisas? Ele não encontra nenhum ponto de concentração no que se refere a Deus, o Pai, ou, se ele encontrasse algo, seria apenas uma parte, um detalhe ínfimo da manifestação de Deus. Eis por que Hermes diz:

*Para onde dirigirei os olhos para louvar-te?
Para cima, para baixo, para dentro, ou para fora?*

Com efeito, o transcendente que, ao mesmo tempo, é imanente não pode ser definido de maneira dialética. Nem como tempo, nem como eternidade, nem como distância, nem como alguma orientação. Ou seja, de forma alguma.

Além disso, nesse cântico de louvor, surge uma pergunta que é expressa por Hermes: *E por que eu te cantaria louvor?*

Seria o eu algo que existe em si mesmo? Seria o microcosmo autônomo? Em meio a um tão amplo contexto, será que o microcosmo possui algo próprio?

Não é verdade que o microcosmo, vosso estado de alma e a personalidade não passam de ínfimas partes, de minúsculos aspectos da manifestação de Deus?

Portanto, Deus é tudo o que somos e tudo o que teremos a capacidade ou a possibilidade de ser. Dessa maneira, mergulhamos no oceano da manifestação divina, naquilo que ultrapassa de muito todo louvor, adoração e gratidão, pois, não é a manifestação divina o oceano da plenitude eterna, a própria imensidão?

A parte mais sutil da manifestação da matéria é a atmosfera, o ar. A atmosfera, em seu maior grau de sutileza, é a substância astral pura. É dessa substância que a alma é constituída, a alma que amamos. Todavia, a esfera da alma é igualmente matizada em graus e refinamento. No topo da esfera da alma, esta se converte em vibrações do Espírito Sétuplo, dando origem ao nascimento de Pimandro, o qual, em sua fusão com a alma, engendra o Noûs. E o resultado do Espírito Sétuplo não seria a eterna e incognoscível Divindade?

Porque tu és tudo o que eu possa ser.

Tu és tudo o que eu possa fazer.

Tu és tudo o que eu possa dizer.

Tu és tudo, e nada há além de ti.

Mesmo o que não existe tu és.

Tu és tudo o que veio a ser,

e tudo o que ainda não veio a ser.

Tu és espírito, quando contemplado pela alma-espírito.

Pai, quando dás forma ao Universo todo.

Deus, quando te manifestas como força ativa universal.

O Bem, porque criaste todas as coisas.

Eis aí simplesmente a expressão de profunda, profundíssima admiração, uma imersão no oceano da manifestação de Deus. Que, preenchidos de mudo respeito e de profunda alegria, nos seja dado conhecer a manifestação divina com os olhos do ser interior, como Deus conhece a si mesmo.

O NASCIMENTO DO CORPO MENTAL

S abemos que os tempos se aceleram. Não se pode prever o ritmo dessa aceleração nem verificá-lo, mas é certo que a manifestação de um novo tempo começou.

Também está demonstrado que o filho da sabedoria reconhecerá a si mesmo mediante sua iluminação interior com relação a todas as coisas e, sobretudo, através do espírito e da verdade no âmago de seu ser. Ele ativará em si a irradiação da luz divina e, em humildade e renúncia de sua própria vontade dialética, seguirá constantemente a luz da natureza divina, possibilitando assim a mudança, a transformação de sua natureza terrena em uma natureza celeste.

Com efeito, a luz de Deus quer fazer parte de vosso ser. A Corrente da Fraternidade Universal de Cristo, com seu último elo, desceu entre nós; desde então deveis vos colocar num nível em que a força de irradiação de Cristo e o alento do Espírito Santo possam penetrar em vós para aí poder se manifestar como força ativa.

Compreendeis que, para isso, é preciso vigiar, a fim de que a força recebida não se perca ou não se dissipe sobre o inaceitável nível da vida dialética. Portanto, é necessário haver uma correta compreensão para a execução do plano de Deus para o mundo e a humanidade. O grande plano de Deus foi concebido graças à colaboração de enormes forças de sabedoria, e agora está sendo

executado por inúmeras multidões que, com a ajuda da iluminação divina, estão de fato em condição de auxiliar. É nesse ponto que deveis demonstrar uma clara compreensão.

E como ainda reina muita incerteza no tocante a essa consciência divina iluminada, surgem com frequência perguntas acerca disso. Como, por exemplo: “Por que os membros das Fraternidades gnósticas quase sempre sacrificavam seu corpo, seus bens e sua vida?”

Para bem compreender esse ponto é preciso ter em mente os ciclos eônicos. Assim como se manifestam as sete correntes do Espírito Sétuplo, também as correntes astrais do *salníter* corrompido são mantidas em movimento. Essas correntes também apresentam uma periodicidade de entrada e de saída. Em seus torvelinhos são arrastadas forças de ódio e ameaça, de impiedade atmosférica e outros desastres. No livro *A aurora nascente*, de Jacob Boehme, podeis ler o que ele tenciona dizer com a palavra *salníter*:

“Do centro eterno da natureza surge o outro princípio, como a luz surge do fogo. Quando os sete espíritos originais confluem juntos em harmonia e em força, eles provocam uma *secura*.” É essa *secura* que Jacob Boehme chama de “*salníter* divino”.

“O homem é feito de todas as forças de Deus, dos sete espíritos de Deus. Mas como agora ele está corrompido [...] a natureza humana corrompida ainda não compreende isso.

Quando Deus criou Adão, antes que Eva tivesse sido tirada dele, ele tinha uma figura celeste; mas, em Adão, o *salníter* corrompido travou combate com as forças da árvore da vida.

O Espírito Santo, entretanto, não se deixa prender pela carne pecadora; ele se apresenta como um relâmpago radiante, como o fogo que sai de uma pedra que é batida. Porém, quando esse relâmpago radiante é captado no coração, ele se dirige para o cérebro mediante os sete espíritos; e ali ele se ergue como a aurora.

um ouve o outro e, para cada um deles, é como se a divindade toda se manifestasse nele.”

Talvez compreendais a partir de agora porque o demoníaco é arrastado sem interrupção nas correntes astrais. Se essas correntes do salniter corrompido não fossem mantidas em movimento, em muito pouco tempo a terra se tornaria totalmente inabitável para qualquer vida razoável.

Mas percebereis que o que é mantido em circulação nem por isso desapareceu. O mal liberado pelos homens apenas pode ser mantido afastado da zona de perigo de maneira muito parcial. Ele só pode seguir adiante, razão pela qual se falou de uma periodicidade de entrada e de saída dessas correntes, momentos em que os perigos se agravam e momentos em que eles são reduzidos, como para permitir que a vida da humanidade tome fôlego.

“Mas,” poder-se-ia perguntar, “não seria útil aprender a conhecer a periodicidade dessas correntes, a fim de se preservar de ser atacado?”

A resposta deve ser que semelhante ciência jamais será ensinada numa Escola Espiritual gnóstica, pois os que em verdade vivem na luz de Cristo nunca podem ser atingidos pelas trevas sem a vontade de nosso Pai celestial. Seria então a vontade de Deus que tantos, não obstante desejarem servir à humanidade, sejam apanhados pelo sofrimento? E por que muitos grandes segundo o espírito foram assassinados? Por que, vivendo na sublime luz divina, eles fizeram seu grande sacrifício de sangue para o mundo e a humanidade?

Pois bem, é porque, após sua morte e mediante ela, poderosas forças foram liberadas, as quais permitiram que um número ainda maior de buscadores pudesse elevar-se de forma progressiva à vida libertadora. Portanto, seu sangue derramado tornou-se uma bênção, uma grande e magnífica bênção para toda a humanidade.

E nós, em nossa Escola Espiritual, partícipes conscientes do abrangente campo magnético de radiação da Escola, tendo esse

exemplo sublime e libertador diante de nossos olhos, apenas podemos esperar e anelar conscientemente por participar de forma indissolúvel dos nobres valores da irradiação das sete vezes sete correntes do Espírito Santo, trabalhando na força suprema de Cristo, a fim de que nunca mais possa ser rompida a ligação adquirida com o campo magnético universal da luz de Cristo.

É preciso pôr um fim à ruptura e à separação atuais existentes entre Deus e a criatura. O Espírito Sétuplo fará de tudo para restabelecer a ligação original entre Deus e o homem; ele fará de tudo para impelir a criatura que se tornou desarmônica a um equilíbrio renovado.

Antes de tudo, portanto, é necessário compreender quão absolutamente funesto é estar-se aberto às influências astrais de natureza dialética. O campo de vida humano está contaminado por inteiro e a atmosfera vital do homem está impregnada com as causas e conseqüências etéricas e astrais desse estado. E como seu campo de vida é, ao mesmo tempo, seu campo de respiração, ele é mantido aprisionado até em sua semente, portanto até na descendência. Quão corretas se revelam então as palavras do Antigo Testamento: “Os pecados dos pais são castigados até a terceira e a quarta gerações.”

Por que somente até a terceira e a quarta gerações? Porque uma causa de pecado deve ser operante no máximo até a terceira ou a quarta geração. Todavia, em seu efeito, em geral, está contida uma nova causa.

Quem não começa a mudar sua atitude de vida com base na alma desperta, quem não a coloca em prática nem persevera, jamais atingirá o objetivo gnóstico. Toda magia realiza-se através do alento. Quem é incapaz de se proteger das influências astrais nocivas torna-se sua vítima absoluta.

À proporção que a forma da personalidade humana se modifica, portanto, à proporção que ela vai se alterando devido a uma nova vida positiva, e essa forma é regida pela alma, o Espírito Sétuplo

começa a executar sua tarefa. Uma nova e maravilhosa luz toca o aluno e o preenche. A atividade dessa luz é puramente mental. Pela primeira vez em sua vida, o aluno pode de fato pensar de maneira pura, pois agora seus órgãos mentais estão abertos para isso.

Em total harmonia com a manifestação dos sete raios do Espírito Sétuplo, realiza-se uma renovação sensorial, pelo menos se o candidato aos mistérios gnósticos faz o que o processo interior exige dele.

Esse processo é amparado pela Doutrina Universal libertadora. Para sermos mais precisos: a inteligência corresponde ao quinto raio do Espírito Sétuplo. Introduzido na esfera de atividade do quinto sentido, descobriremos de modo direto que a inteligência é muito mais do que um sentido.

A inteligência é o veículo do pensamento, o veículo do corpo mental. O despertar da inteligência dotada de razão significa o nascimento do corpo mental, o qual ainda falta a todos os homens da natureza da morte.

No ensinamento antigo, o Homem era denominado *Adamas*, cuja palavra cognata é *Man* ou *Manas*, que significa: Pensador. Para o candidato aos mistérios gnósticos que pratica a nova atitude de vida, a colaboração com o Espírito Sétuplo, em particular com seu quinto raio, significa nada menos do que o nascimento, a verdadeira manifestação do poder mental concebido por Deus, o verdadeiro corpo mental e, portanto, a manifestação da inteligência dotada de razão.

Vamos finalizar estas palavras com a prece interior do coração: que em vosso santuário da cabeça esteja presente e seja atuante força anímica suficiente para que possais compreender tudo isso de maneira plena e abrangê-lo.

O PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DO BEM

Em qualquer direção que se possa tentar desenvolver ou cultivar a consciência natural, essa consciência é e permanece, sob todas as circunstâncias e em qualquer situação, uma consciência animal.

Um dos argumentos mais fortes a favor dessa conclusão é o fato de que todo o campo de vida humano é dotado de consciência. A natureza da morte inteira é um oceano poderoso e palpitante de vida. Não queremos com isso dizer que nele se revela um grande número de espécies de vida diferentes; não, o campo da natureza da morte é em si mesmo vida, é consciência. Por essa razão tudo o que provém dessa vida e dessa consciência é de uma única e mesma natureza. A filosofia gnóstica vos ensinou que a consciência de um homem é composta por todos os átomos que estão em seu sistema e que o formam. Assim verificamos um fato semelhante. Caso adicionéis algum corante na água de um jarro de cristal, todo o conteúdo do jarro ficará colorido e tomará as características do corante.

O fato de determinado campo de vida, em seu conjunto, conter e constituir uma consciência é denominado “o princípio da substância” na Doutrina Universal. O princípio da substância, ou a consciência da natureza da morte, oferece a todas as suas criaturas uma consciência que provém dessa consciência coletiva.

Essa grande consciência pode se dividir até o infinito, e todas as subdivisões ou criações também podem se multiplicar ou de

subdividir até o infinito, porém os resultados, as conseqüências, não conseguem subtrair-se a essa grande consciência. Aliás, eles não podem querê-lo nem desejá-lo. Eles são oriundos da lei da grande consciência da natureza. É valendo-se dessa consciência única que o homem e o animal se movem. Ambos são criações dessa grande consciência da natureza. Fica, portanto, perfeitamente claro que, no reino da natureza, não se pode descobrir nenhuma possibilidade de libertação.

Caso isso fosse possível, ela já teria sido encontrada há muito tempo. Se essa possibilidade existisse, Cristo não teria pronunciado as palavras: *Meu reino não é deste mundo*.

O que é, então, a natureza da morte e qual é a peculiaridade da grande consciência que nela opera? Essa peculiaridade é a consciência do bem e do mal no desencadeamento de sua força de manifestação. É um universo à deriva.

Seria loucura afirmar que não existe nenhum bem na natureza da morte, porém é uma natureza na qual esse bem é incapaz de se manter. Ele é imediatamente varrido outra vez no jogo das mutações. Portanto, os valores do bem da natureza da morte são ou ilusão ou privados de uma força fundamental.

Qual deveria ser, de fato, o princípio fundamental do bem? O próprio Espírito, nada mais. Ora, se falta o Espírito na natureza da morte, se essa natureza está apartada do Espírito, isso é prova de que ela não é pura e incólume, mesmo com todo o seu bem. Além disso, esse bem dá provas de que, no princípio, a natureza da morte devia ser totalmente diferente ou pertenceu a uma natureza totalmente diferente, da qual foi apartada por um incidente.

A verdade, tal como todas as escrituras sagradas tentam esclarecer-nos, é que a natureza original e seu princípio da substância eram absolutamente neutros. Nem bons, nem maus, nem uma mistura de ambos, mas apenas neutros, portanto, absolutamente

puros, incólumes e em total repouso. Eles encerravam a vida, ou consciência, não manifestada.

Os que conhecem algo da natureza sabem que cada natureza encerra forças e matérias extremamente delicadas e explosivas que podem com facilidade ser levadas à explosão, que podem escapar com muita facilidade a todo controle e, uma vez desencadeadas, mantêm-se em manifestação. Por isso o primeiro homem foi alertado para empregar essas forças apenas sob a direção do Espírito, para seguir seu caminho por meio dos frutos da árvore da vida e de não se desviar sob condição alguma.

O homem atual é um produto da calamidade outrora desencadeada. Ele possui a natureza dessa calamidade. Ele participa dessa calamidade. Ele tem grande conhecimento do bem e do mal.

Negamos esse bem, e também negamos esse mal, pois ambos não representam a realidade.

O homem sofre as dores da ilusão. Ele é torturado pela irrealidade. Ele vive no tempo, mas o tempo é uma ficção e, portanto, na realidade ele não vive. Ora, uma centelha do Primordial permanece profundamente perdida em seu microcosmo. E, caso essa centelha não esteja totalmente apagada, o homem começa a sentir um apelo ecoar em si, como uma voz vinda de muito longe. É um apelo ao retorno à natureza primordial, a qual ainda existe em toda a sua integridade, e na qual o Espírito pode estar ativo e é ativo.

Ilusão mais ilusão *gera* ilusão, e onde reina a ilusão o Espírito não desce para estabelecer uma ligação. O vulcão deve ser extinto. O fogo desencadeado deve aquietar-se e desaparecer por si mesmo. Por isso, Jacob Boehme afirma que Deus isolou o que é ímpio.

Contudo, isso não altera o fato de que nessa impiedade estão aprisionadas muitas centelhas divinas. Todavia, o Senhor de toda a Vida e a Gnosis que está a seu serviço vêm guiar os seus para fora desse fogo ardente. Trata-se da realeza do Espírito, das núpcias alquímicas de Cristiano Rosacruz.

O grande drama da natureza da morte é que cada ser humano é levado a tomar consciência e a experimentar que vive num inferno. Assim que essa tomada de consciência tornar-se vossa, como um saber absoluto adquirido por meio da experiência, na violência tempestuosa do bem e do mal, então, sim, podereis começar, em união com Deus, a empreender a tentativa de buscar o estado de consciência verdadeiro e encontrá-lo.

A SECREÇÃO INTERNA E SEU SIGNIFICADO
PARA O CURSO DE VIDA DA HUMANIDADE

Como aluno da Escola Espiritual, sabeis a que ponto o mundo e a humanidade estão em crise e quão urgente e necessário se torna a todos os alunos, tanto individualmente como em grupo, tomar uma firme decisão com relação a sua atitude de vida e sua nova atividade. Gostaríamos de vos demonstrar essa necessidade com a ajuda de alguns fatos.

O campo astral microcósmico do homem corresponde plenamente ao campo astral da natureza da morte, ou seja, ao campo de vida imediato do homem. Portanto, toda a impiedade, com a qual está carregada a esfera astral do campo de vida inteiro, está muito próxima dele. Como essa esfera astral é o grande receptáculo de toda injustiça, de toda inverdade e de todos os pecados cometidos na esfera material, pode-se considerar um milagre ser ainda possível viver efetivamente na esfera material. Com efeito, o contato entre essas duas esferas de vida é tão estreito que se torna difícil imaginá-lo mais íntimo. Realmente, se o homem ainda pode falar de “vida” é graças ao fato de que o corpo material possui uma estrutura maravilhosa. O corpo material possui um sistema que lhe permite resistir tanto quanto possível às conseqüências de todos os perigos ameaçadores do campo astral da natureza da morte e deles escapar. Esse sistema de proteção situa-se na bem

conhecida secreção interna. Cabe às glândulas endócrinas a tarefa, entre outras, de guardiãs e protetoras.

Cada aluno de nossa Escola Espiritual sabe que a substância astral do campo de vida humano é conduzida para dentro do sistema corporal tanto de maneira direta, isto é, pelo fígado, como de maneira indireta, por meio dos quatro éteres. O baço é sua principal porta de acesso, mas devemos acrescentar que o corpo todo “respira” éteres. Portanto, a cada instante, a substância astral do campo de vida comum tem a ocasião de penetrar de maneira copiosa no homem, sem o que ele poderia ser considerado como irremediavelmente perdido.

Todavia, o sistema de secreção interna cuida para que o corpo admita somente as forças e influências para as quais a consciência, a hereditariedade e o carma o enobreceram - ou às quais elas o submeteram.

As glândulas endócrinas podem ser comparadas a resistências que deixam passar radiações compreendidas dentro de certa escala vibratória e rejeitam tudo o que está fora dela, quer esteja acima ou abaixo. Se um homem se conduz dentro das normas de um comportamento normal e, portanto, vive como se pode esperar de um tipo comum da ordem de emergência, então seu sistema de secreção interna supre a defesa de todas as influências demasiado nocivas que o atacam diretamente das esferas etéricas. O ser humano tem de agradecer, pois graças a isso sua vida pessoal e social ainda pode desenvolver-se, e praticamente cada vida oferece a cada mortal uma oportunidade de salvação.

Contudo, deveis considerar bem que todos os órgãos do sistema humano, inclusive, portanto, o sistema de secreção interna, manifestam-se e agem de conformidade com as leis naturais em vigor destinadas à nossa ordem de emergência. A partir do momento em que essas leis são transgredidas, o sistema de secreção interna já não pode repelir as agressões. Vemos então na vida comum que um ser humano, ao transgredir as leis naturais, pode

causar dano à secreção interna, cujas conseqüências aparecem quer em forma de doença, quer como um obumbramento astral.

Talvez compreendais que, quando na esfera astral as condições e as relações astrais são perturbadas de modo sério, por exemplo, pela aplicação da ciência nuclear, as relações das leis naturais de nossa ordem de emergência ficam desequilibradas por completo, e portanto o curso de vida de todos os seres humanos é atingido de maneira direta e desarmoniosa, em particular o sistema de secreção interna. Os órgãos de secreção interna não suportam tal violência e são obrigados a admitir no sistema influências que não podem ser explicadas com base no ser humano. Pelo extremismo atômico caem literalmente os véus entre o Aquém e o Além, e grande número de forças muito pecaminosas têm agora a oportunidade de se manifestar na esfera material.

Os jovens em especial são vítimas diretas de tudo isso. Com efeito, seu sistema de secreção interna ainda está em desenvolvimento. No melhor dos casos se considera que, de certa maneira, esse sistema atinge sua maturidade aos 28 anos. É por isso que, em nossos dias, os jornais dão notícias de um número incalculável de atentados criminosos, roubos e perturbações psíquicas, com todas as conseqüências inerentes, atos praticados justamente por jovens. E quando são presos e confrontados com a justiça e com as conseqüências de seus atos, às vezes eles ficam abalados, mas, em geral, mostram completa indiferença, pois a transformação e a queima que neles se operou já avançaram demais.

Com certeza não podemos considerar que, como colheita de nosso século, esses jovens estavam predispostos ao crime. Não; devemos vê-los como vítimas, que ficaram doentes devido à aplicação da ciência nuclear com seus efeitos desastrosos para a secreção interna de todos.

Estes fatos demonstram de maneira clara a importância de uma intensa renovação na atitude de vida da humanidade, por meio da qual o ser humano já não será regido pelo campo astral

da natureza da morte, mas, pelo contrário, será protegido pelo campo astral do Corpo Vivo universal, por meio do qual receberá a luz protetora da Corrente da Fraternidade Universal de Cristo.

Assim sendo, a crise deste século é, para cada ser humano, um assunto muito pessoal.

JESUS E JOÃO

Como é de vosso conhecimento, o glorioso corpo da origem já não pode se manifestar. Ele desapareceu, porque a característica de um corpo de matéria etérica é ser reduzido a nada quando já não é nutrido por um campo materno astral. O fator animador original, o microcosmo, a alma, cai em estado letárgico, esvazia-se e já não pode se manifestar. E o Espírito, que criou essa maravilha, se retira.

Através do processo de nascimento terreno nasce uma personalidade que é ligada a uma alma. A personalidade é, em si mesma, outra maravilha do amor de Deus. Porque é preciso considerá-la em função de um plano de emergência, a fim de conduzir o homem original decaído novamente à vida. Com efeito, como aparição temporária, a personalidade terrena tem a vocação de libertar sua alma, seu microcosmo, de seu aprisionamento e, pela auto-rendição, por aspiração endurística, elevar-se no Outro que deve ser reconduzido à vida. Por isso, o chamado para a realização dessa obra grandiosa de salvação ressoa em todos na grande força da natureza original e por meio dela.

Sabeis que no início do Evangelho aparecem duas figuras para explicar ao homem o caminho e a grande e gloriosa finalidade da auto-rendição, e para precedê-lo nesse caminho, ou seja, João e Jesus, João, o Batista, e Jesus, o Cristo. Esses dois homens, esse dois profetas e salvadores, revelam-nos efetivamente os ensinamentos acerca da salvação cristã em seu início, seu prosseguimento e sua magnífica vitória.

João é o homem nascido da natureza que, como vós, está firmemente decidido a percorrer a senda da grande libertação e aceitar, de coração, todas as conseqüências dela decorrentes. Este homem faz o maior sacrifício que um ser humano pode fazer: o sacrifício de si mesmo. Todavia, ele é chamado de profeta e de batista. Ele anuncia o único caminho de libertação possível para a criatura da ordem de emergência.

Visto que ele mesmo segue esse caminho, dele emana uma grande força, pois, pela purificação, ele se liga novamente à natureza original fundamental. Dessa forma, está em condição de repartir essa força magnífica com os outros, sendo assim, ao mesmo tempo, um batista e um transmissor de força, pois nada é mais contagiante e inspira a uma riqueza de ações do que ver um homem que faz o que diz e que vive o que ensina. Assim, João se apresenta a nós como o protótipo do verdadeiro aluno de uma Escola Espiritual.

Todas as Fraternidades gnósticas que trabalharam desde o início de nossa era declaram expressamente que a aparição de Jesus Cristo era apenas uma “aparência” e que sua morte na cruz é, por conseqüência, uma impossibilidade. Com isso querem dizer que Jesus Cristo não era um ser nascido da natureza e que, portanto, tampouco podia possuir uma personalidade cristalizada de carne e sangue como a de um homem comum. Sabemos que o homem-João, após haver terminado sua principal obra, imergirá no homem-Jesus e se tornará o homem-Jesus, isso é evidente, sim, natural e necessário.

Quem é então Jesus, o Senhor? Em certo sentido, ele é a mesma entidade denominada João Batista, pois quando João percorre seu caminho no deserto — tendo chegado ao ponto mais profundo, até o critério — outra coisa não pode ocorrer senão, em dado momento, encontrar Jesus à margem do Jordão. Isso quer dizer que, no microcosmo do homem joanino, o Outro, a figura original de matéria etérica, manifesta-se outra vez. Portanto, a

partir desse momento, existem duas figuras no microcosmo: João e Jesus, o homem original e o homem nascido da natureza.

Como isso é possível? Como servidor do Santo Graal, João purificará por completo sua consciência cerebral, seu corpo astral, e os colocará em harmonia com a natureza divina. A seguir, o Espírito se revela, o chamado do Pai ressoa no microcosmo. Em seu coração, João vê, como num espelho, o semblante do Primordial.

Na perplexidade desse encontro ocorre, a princípio, certa confusão. Jesus pede para ser batizado por João, quando deveria ser o contrário. Vós também poderíeis perguntar: “Por que Jesus deve ser batizado por João?”

A resposta é que um mistério maravilhoso está na base desse acontecimento.

O Outro, o Primordial, manifesta-se na figura natural de João no caminho da endura. João entregou-se totalmente a ele, com as palavras: “Ele, o Outro, deve crescer, e eu devo diminuir”. É evidente que a alma renascida de João, que se tornou uma alma divina e que, assim, manifesta Jesus nele, colocou sua força joanina, nascida da natureza, a serviço de Jesus Cristo nele, a fim de que este se revele à humanidade, em perfeito sacrifício.

Assim, Jesus, o Senhor, aceita então sua via-crúcis no homem joanino, a fim de despertar para a vida tudo o que os séculos petrificaram no microcosmo e purificar dessa forma o microcosmo inteiro. Em verdade, trata-se de um acontecimento histórico, porém não com um único homem, mas, graças a Deus, com muitos milhões de seres que já nos precederam.

Assim sendo, a morte de Jesus na cruz em João é a última, a derradeira oferenda a João, já decapitado há muito tempo, em total auto-rendição. A seguir, vem a ressurreição na vida eterna.

Que também vós possais encontrar Jesus Cristo assim e segui-lo ao glorioso fim.

DO NASCIMENTO NATURAL AO NASCIMENTO DIVINO

Cada fraternidade gnóstica deve levar em consideração a época em que se manifesta e assumir a tarefa que dela é exigida naquele momento. A consciência do homem deve transformar-se por completo, o que é possível quando ele começa a ver o objetivo divino de modo claro.

A jovem Fraternidade Gnóstica também tem diante de si uma tarefa muito atual nesta época, uma missão, uma tarefa que é, ao mesmo tempo, muito clássica: a tarefa de fazer todo o possível para libertar nos corações humanos o Cristo, a radiação de Cristo, bem como todo o potencial magnético do Espírito Sétuplo Universal. Ela tem a tarefa de ajudar os verdadeiros buscadores em sua senda para a vida que liberta a alma-espírito, senda que só pode ser trilhada na força de radiação de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

Cada aluno que conhece a doutrina da Rosacruz Áurea sabe que essa força de radiação de Cristo deve despertar e elevar-se do coração, pois é no coração que está situada a raiz.

A iluminação e a ressurreição acontecem no santuário da cabeça. Somente quando o senhor da forma exterior recuou é que se encontra, irradiante, o homem-alma vivente no lugar que lhe foi determinado. Então, uma das três assinaturas deixa seu sinal gravado no espelho da frente, a saber:

o sinal do homem-eu,

ou o sinal da alma que recebeu a promessa da graça,

ou o sinal do Filho do Homem.

A purificação do coração é um trabalho de natureza sétupla. O processo de mudança é também uma atividade sétupla. Quando esse processo sétuplo é concluído, o homem eleva-se ao renascimento da alma-espírito. É a Rosacruz vitoriosa. O Portal da Eternidade está amplamente aberto.

Portanto, é de extrema importância que o próprio homem dê o exemplo. Isso é possível servindo ao “Outro em vós” e, não obstante, sendo prestativo neste mundo. Unidade, responsabilidade e orientação pura devem servir de fio condutor. O amor e a verdade devem acompanhar, através de tudo, o campo de radiação magnética.

Sabemos que também vós tendes em vista um único objetivo: experimentar no imo a irradiação dessa grande e pura força-luz gnóstica e dela viver. E não poderia ser de outra forma, pois se todos os campos de trabalho da Escola Espiritual setuplamente manifestada se comportarem de acordo com as leis de irradiação magnética que chegam a nós do campo astral gnóstico, então cada aluno se sentirá individualmente admitido num campo de força no qual se pode trabalhar nas melhores condições possíveis.

No decorrer de muitos anos de labor em nossos campos de trabalho foram liberadas em cada aluno as possibilidades para manifestar a força da corrente de fogo gnóstico. E podemos nos regozijar ao saber que o campo de radiação de Cristo e o onibarcante campo de irradiação magnética da jovem Fraternidade Gnóstica não são unidades separadas.

Portanto, tampouco existem divisões entre os campos de trabalho. Todos os alunos sérios podem estar certos de que foram admitidos e estão protegidos pelo onibarcante campo de irradiação magnética da Escola e que são acompanhados, através de tudo, pelo amor e pela verdade.

Se as palavras da Fraternidade da Rosacruz encontram um eco puro em vós, então sabemos que, em vista dessa boa reação, estais sob o firmamento de uma nova aliança. E tendes o testemunho

disso pela receptividade de vossa alma desperta. A alma sente, então, o chamado como uma força.

Se, de todo o coração e com o vosso inteiro santuário da cabeça, vossa personalidade desejar ser guiada pela nova força da alma e com ela colaborar, então, sobre essa base podereis servir à grande obra.

Ao aprender a discernir se vossa alma de fato tomou a direção de vossa vida, então, como conseqüência, aprendereis a compreender do imo sua voz e a dar ouvidos ao seu apelo. Então vos conscientizais da existência de um campo astral divino, o campo de respiração da fonte original, onde todos os átomos são penetrados pela força divina.

Esses átomos formam a semente da serenidade divina, na qual o princípio central de vossa alma-espírito pode respirar e através da qual vosso ser, um dia, poderá harmonizar-se com as vibrações rítmicas do campo de irradiação da Fraternidade da Vida, a Fraternidade Universal de Cristo. Então ocorrerá a ligação com o Corpo Vivo de Cristo.

Mediante essa ligação, a luz espiritual que aflui é refletida em vós e de vós, e assim contribuís para o desenvolvimento dos processos correspondentes na região material. O éter ígneo elétrico torna-se ativo em vós. O reflexo do Invisível, da Idéia divina, começa a desdobrar sua atividade naquele cuja alma despertou. O novo dia desponta.

Sabei que o fogo do amor do Cristo cósmico derrama seus raios sobre todos os que devotam todo o seu estado de ser à construção de um novo cosmo crístico e que, por conseguinte, fazem a oferta de si mesmos para esse novo Dia do Senhor. E assim, desde a aurora do deslustre adâmico trabalha-se para o mundo e a humanidade, a fim de fazer desaparecer por completo as conseqüências do pecado e restabelecer o Paraíso perdido em sua antiga glória. Elevai-vos, portanto, ao único e grande amor que se aproxima de nós nos Filhos de Deus e nos envolve. É certo que,

se a Gnosis conseguir salvar vossa alma e confirmar-vos na força da escolha eterna, vossa prisão e todas as vossas correntes, por mais pesadas que sejam, serão anuladas pelo imenso poder dos Filhos de Deus, através da única chave que abre todas as prisões.

A Escola Espiritual Gnóstica não significa para o ser humano uma iniciação, porém a total libertação, a transfiguração de sua inteira entidade. Qualquer homem que quer percorrer a senda da libertação da alma e aprender a reagir às vibrações muito sutis dos campos de vida superiores pode elevar-se acima deste estado de natureza dialética.

Para nos expressar mais uma vez de maneira precisa, diremos o seguinte: a Força, o Poder e a Idéia divinos trabalham na serenidade dos domínios de vida superiores. Ele, o Senhor de toda a Vida, revela sua Idéia concernente ao mundo e à humanidade numa parte da substância astral original. O Espírito de Deus impele a determinada manifestação do Único Bem no espaço astral planetário.

O Espírito de Deus, no campo planetário terrestre, está dirigido por completo para o homem nascido desta natureza e para sua tarefa na manifestação planetária. Ora, como esse Espírito de Deus é a força e o poder supremos, é evidente que, em qualquer situação da existência, será muito fácil entrar em ligação, em relação com essa grande força divina, em comparação com as inúmeras dificuldades da vida. Para tanto, é suficiente satisfazer do imo a lei do espírito divino, uma lei de atitude de vida e de realização.

Podeis estar seguros de que o resultado da realização segundo essa lei demonstra-se no decorrer de cada vida, de maneira direta e perfeita. Todavia, o amor também é a causa de experiências dolorosas, pois porventura não existem muitas coisas em vós que devem ser consumidas pelo fogo? Por isso é preciso que o aluno esteja preparado para ser tocado e purificado pelo fogo ardente do amor divino.

Vede agora de que maneira o Criador trabalha e como a criação se realiza: Deus semeia a imortalidade no céu, a mudança na terra, e o movimento e a vida em todos os seres. Tentai compreender essas palavras, pois elas revelam a Gnosis em sua totalidade.

No tocante à Terra santa, a ordem divina das coisas é tal que existem dois aspectos: o nascimento e a imortalidade. No nascimento puro, no qual a alma ocupa o centro, pode-se falar de uma mudança constante, mudança essa cuja finalidade é prosseguir, a partir do nascimento, crescendo de força em força e de magnificência em magnificência, numa imortalidade permanente.

Ora, esse nascimento encontra oposição e é retido, no nascimento natural, pelas paixões e suas conseqüências. Por isso o nascimento natural é sempre acompanhado de doença e morte, a saber, morte por ruptura e aniquilamento.

Portanto, a grande lição que todos os alunos devem aprender e aplicar é esta: passar do nascimento natural para o nascimento divino pela auto-rendição.

Concluiremos este capítulo com algumas palavras da Rosacruz clássica:

Nascer de Deus — isto é, despertar diretamente para a nova vida;

Morrer em Jesus — aniquilar toda a antiga vida nascida da natureza e colocar os pés na senda de um novo nascimento, para, assim, então,

Renascer pelo Espírito Santo na absoluta imortalidade.

CUNDALINI: A FORÇA DA ETERNIDADE

Vivemos numa época de grandes perturbações. Vivemos uma fase de desenvolvimento, na qual de tempos em tempos surge uma nova exigência; um novo período que evidentemente promove a quebra de oposições. Em decorrência do caos generalizado, o mundo está prestes a explodir, e a humanidade suporta os acontecimentos mundiais atuais como se assistisse à projeção de um filme em algum cinema.

Agora queremos conduzir-vos em pensamento para um cinema que, segundo consta, é de fato um dos maiores do mundo, um cinema no qual o cidadão paga de bom grado o direito de aguardar na fila dos insaciáveis, a fim de ser admitido no templo das imagens que se movem.

Vós contemplais um falso brilho, uma imitação de tudo aquilo que talvez, em alguma época, podia ser chamado de autêntico e verdadeiro. O que tendes diante de vossos olhos é uma ilusão da qual o homem, com o olhar turvo, se orgulha, pois as imagens que lhe são mostradas na escuridão fascinante se apoderam dele como para hipnotizá-lo. Tudo é luxo e ostentação, produzido por máquinas sem alma para uma multidão de pessoas, às quais a alma parece ter abandonado.

Como gado de abate, elas são empurradas entre as cordas dos balaústres, para, após uma torrente subjugante de música e escuridão, um número suficiente de atordoados ser reconduzido à

liberdade, para dar lugar à fila sempre crescente de novos espectadores, a fim de que cada um tenha a oportunidade de entrar na goela do monstro.

Vigia-se de modo meticuloso para que ninguém escape ao sorvedouro do esquecimento. Através da rápida sucessão das imagens, o que os seres humanos conseguem ver é como um sorvo de esquecimento, imagens sempre banhadas por uma corrente de falsos prazeres, pois, antes de tudo, o cidadão não pode se aborrecer. Com efeito, não lhe é permitido despertar de sua sonolência de animal ruminante e tampouco refletir, e por isso os acontecimentos devem se suceder a toda velocidade.

O homem não deve despertar e, menos ainda, dar-se conta de que toda essa vida é completamente estranha à única verdadeira vida da alma que emana de Deus.

Ele não deve perceber que esse alimento envenenado é servido ao ser humano para impedir que se inflame nele a centelha de luz.

Por isso mesmo os acontecimentos devem se suceder numa rapidez febril, para que as pessoas não tenham tempo de examinar o que lhes é servido.

Essas maquinações engenhosas, tramadas com uma sagacidade sem fundamentos de valor mais profundo, essas maquinações de embotamento e degradação são controladas e dirigidas pelos poderes e pelas forças deste mundo.

E por mais trágico que isso possa soar, na ausência de qualquer valor fundamental profundo, a humanidade sofre com as agitações desta existência num mundo que serve de passagem para a realidade eterna. A maior parte da humanidade aguarda, sem cessar, por novas sensações; uma humanidade totalmente aprisionada na atmosfera nebulosa das emoções astrais inferiores do Universo. Esse é o retrato da humanidade dos dias atuais.

As comoções astrais são a causa do drama humano. Que se entende por comoções astrais? São forças luminosas de substância

original. A força astral é uma força atômica, ou em outras palavras, a força astral é formada por átomos num determinado estado. A força luminosa astral é uma corrente, um ajuntamento ou uma concentração de átomos que é absorvida e assimilada através do sistema dos chacras do ser humano, e que é difundida através da personalidade inteira, de forma que a personalidade deve a ela reagir e dela viver.

Paulo, em sua Epístola aos Efésios, descreve da mesma maneira a causa inerente à incessante e dramática agitação que caracteriza nossa ordem mundial, e da qual a humanidade participa de maneira estúpida e, justamente por isso, contra sua própria natureza, executa e mantém essa comoção astral. Na Epístola aos Efésios, capítulo 6, versículos 12 e 13, lemos:

Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes.

O coração da humanidade parece, em geral, estar totalmente fechado em decorrência de um encadeamento de sentimentos e de pensamentos orientados de maneira errônea. Portanto, ela nada mais compreende das obras de Deus — isso sem falar da força de fé em Cristo.

Vedes isso de outro modo? Será que a maioria dos homens, afetados por uma psicose de angústia que se espalhou praticamente pelo mundo todo, estaria aberta às forças libertadoras do Reino de Deus que não é deste mundo?

Isso ainda não é muito óbvio para a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea, se bem que a direção da Escola Espiritual esteja convencida de que existem no mundo inúmeros seres anelantes que estão à procura de um espaço vital totalmente distinto. Desde

1924, por meio de seus centros, a Escola Espiritual vem lançando, no campo mundial, seu chamado para a libertação da alma; porém, a incessante aceleração dos tempos tem contribuído para que cada chamado oriundo da Gnosis seja sufocado de antemão.

Cristo uma vez disse: *Mas, porque vos digo a verdade, não me credes.* A Escola Espiritual e muitos de seus alunos também têm de lutar não contra a carne e o sangue, porém contra as dominações, contra as potestades e os príncipes das trevas, em resumo, contra as forças maléficas do Universo.

Como poderia alguém, apegado à terra em todos os sentidos, discernir a ação do bem e do mal? Como poderia aquele a quem falta o calor do coração ser receptivo à idéia da intervenção divina e nela crer? Crer numa força de irradiação crística que liberta? Crer numa Fraternidade que se oferece de modo irrestrito à humanidade?

Não queremos entristecer-vos de maneira alguma, porém deveis compreender profundamente a realidade de todas essas coisas. A Hierarquia de Cristo conhece todas essas coisas e, por isso, essas verdades, muito duras, devem ser ditas por seus servidores, a fim de que, um dia, o verdadeiro cristão possa despertar e sair da escravidão dos pensamentos obumbrados, um cristão que queira empreender a peregrinação em direção ao novo Céu-Terra.

Todos os que se encontram nesse processo sabem muito bem que esse caminho de desenvolvimento não é simples. Não obstante, pode-se afirmar que, em muitos dentre nós, a força do Pai já se manifesta como luz.

Que se quer dizer com isso? Quando o aluno é inflamado pela luz de Cristo e começa a evocar as forças divinas do fogo do Pai que se encontram ocultas em seu ser, então seus atos produzirão luz e força. As forças de Deus nele são, então, liberadas. A centelha tremeluzente inflama-se em sublime irradiação.

O aluno torna-se consciente de que o novo homem-alma nasceu nele, segundo as linhas de força da ordem divina, e que o

espírito de Deus iluminará o novo ser-alma — pelo menos se ele aspirar verdadeira e honestamente a tornar-se uma luz brilhante para outrem e permanecer vigilante quanto às colunas ígneas da luz espiritual que a Escola Espiritual inflamou por intermédio de seus centros.

Esse caminho passa por amarguras e muitas decepções, e nenhum servidor ou servidora, tendo anunciado a luz de Cristo sob o impulso interior da alma, pôde ser uma exceção. Porém, por meio de provas, cada aluno chegará, um dia, a alcançar a vitória.

Se procurais satisfazer à divina lei do amor, nada tendes a temer, pois sois dignos de realizar vossa sublime vocação humana a serviço do mundo e da humanidade. É somente assim, e de nenhuma outra forma, que adquirireis uma visão nova e mais ampla, que vos conduzirá finalmente ao interior da luz espiritual.

O que disseram o governador Festo e o rei Agripa quando, perante eles, Paulo deu testemunho do Evangelho da Luz? “Que ele devia estar louco para falar tamanhos disparates”.

O governador Festo, tomado de cegueira, não era o único a falar desse modo — a linguagem ainda é a mesma em nossos dias. Se os servidores de uma Escola Espiritual autêntica não falassem por convicção interna, já há muito teriam se rendido ao “Deus deste século”.

Até hoje, muitos falsos apóstolos e servidores enganosos apresentaram-se como colaboradores em nome de Cristo. O próprio Cristo lhes disse:

Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. [...] Mas, porque vos digo a verdade, não me credes (João 8:44-45).

Lemos também na Escritura Sagrada que Satanás pode apresentar-se como um anjo de luz (2 Coríntios 11:14). Que podemos

esperar então de seus ajudantes? Por isso, se ousardes agir como Paulo, escárnio e zombaria serão vossa parte. Porém, que as seguintes palavras sejam vosso consolo:

Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, mas, sim, aquele a quem o Senhor louva (2 Coríntios 10:18).

Vemos a confirmação dessa verdade em Paulo quando, com as mãos acorrentadas, porém com o coração radiante e iluminado pelo amor — com efeito, suas obras não eram deste mundo — ele se encontrava diante de Agripa, que mostrava a imagem completa do oposto. Agripa, um soberano do mundo, com o coração acorrentado, contudo livre em seus atos, porquanto suas obras eram totalmente semelhantes às que o mundo tem para oferecer. Paulo, um espírito livre, que estava perfeitamente consciente de se encontrar diante de escravos deste mundo pecaminoso.

No entanto Agripa era suficientemente poderoso neste mundo para acorrentar as mãos de Paulo, sobretudo a fim de impedi-lo de realizar a grandiosa obra de Deus. Porém, nada nem ninguém poderia reter Paulo. Como poderia ser de outro modo? Porque, quem inflamou em si a verdadeira luz espiritual, esse ousa mostrar-se abertamente; e para quem se considera capaz disso na força de Deus, os grilhões lhe cairão das mãos em recompensa.

A Jovem Fraternidade Gnóstica também não deixa, nem por um instante sequer, de proporcionar a seus alunos a compreensão do plano de Deus para o mundo e a humanidade, e indica o caminho para que se libertem das dominações, dos poderes astrais e das forças que animam a natureza da morte.

Primeiro deveis saber que o homem vive num espaço vital, em que cada atividade tem um reflexo e acarreta um efeito colateral. Esse reflexo é uma imagem invertida, antinatural, caricatural. A grande finalidade de toda a vida também é projetada, é refletida

no mundo astral. A grande realidade da vida da alma divina está ali representada, assim como os aspectos e as conseqüências da vida inferior tão variegada.

Quando o Logos se manifesta em sua triplicidade, surge em nosso campo de existência um reflexo caricatural tríplice. É por isso que, depois do Pai, do Filho e do Espírito Santo, se manifestam as dominações, as potestades e os príncipes deste mundo. Como se explica isso?

O corpo astral é o mais importante dentre os quatro corpos da personalidade, pois ele é o corpo fundamental que, de fato, determina o estado de toda a personalidade. Por meio do corpo astral o ser humano está ligado ao Corpo Magnético que o rodeia, às forças que nele operam e a diversas correntes astrais.

Através da expiração astral, o homem difunde ao seu redor o que absorveu. Logo, isso vale também para os alunos de nossa Escola Espiritual e, portanto, a Escola Espiritual leva isso em conta. E tem de fazê-lo, pois, de vez em quando, nela entram pessoas que, até certo ponto, podem representar um perigo para ela e, por essa razão, podem refrear o trabalho. Essas pessoas trazem influências astrais fatais para a Escola Espiritual, em especial na nossa época.

Nessa questão, nossas opiniões devem estar baseadas no corpo fundamental, portanto no corpo astral dessas pessoas, e não em seu aspecto exterior gentil, simpático ou, por assim dizer, amável. Nesse assunto, tampouco têm valor os sentimentos humanos, porém é a visão pura do obreiro que deve guiá-lo. Caso essa visão pura ainda falte a algum obreiro ou aluno, então é preciso ater-se às regras estabelecidas pela Escola Espiritual, sem delas desviar-se.

Graças a Deus, muitos de nossos alunos estão em vias de atingir o estado de alma renascida, com a qual é possível construir os veículos do novo estado de alma-espírito.

A Escola Espiritual quer tornar cada aluno consciente do fato de que ele é chamado a colaborar na execução de um grandioso

plano, um plano de salvação que se estende sobre o mundo e a humanidade. Deveis compreender bem o que significa tornar consciente. Não se trata apenas de “anunciar” os acontecimentos futuros ou seu desenvolvimento, pois isso teria pouco sentido. Mas, por exemplo, quando vos tornardes conscientes de que tendes colaborado para a vivificação de uma linha de força irradiante e luminosa que atravessará o mundo como um cinturão, então compreenderéis que, ao percorrer o caminho de libertação da alma, cada aluno da Escola Espiritual pode fornecer uma contribuição excepcional e necessária para a vivificação e a coroação da grande obra sagrada da Fraternidade em Cristo.

Talvez vos pergunteis: “Sou capaz disso?” Sim, sois capazes disso, na qualidade de alunos, pois como alunos também vos tornastes, ao mesmo tempo, membros do Corpo Vivo da Escola Espiritual.

Esse Corpo Vivo vos envolve por completo com suas radiações de amor, com toda a sua força gnóstico-mágica. Essa força, esse amor, vos fará penetrar até as profundezas do autoconhecimento e da sabedoria.

Vosso átomo do coração tem uma ligação de natureza etérico-astral com vosso microcosmo. É uma força ígnea, um poder irradiante que irrompe em vosso sangue e em vosso fluido nervoso.

No santuário do coração, em torno do lugar onde se acha o átomo primordial, encontramos a fonte do kundalini purificador e realizador da alma. Em nossa filosofia, denominamos esse kundalini de força eletromagnética da salvação, a força da eternidade, força com auxílio da qual o aluno pode atravessar a esfera astral. A força do kundalini que sobe do plexo sacro é chamada de força ígnea que transfigura o sistema da personalidade.

Nessa força da rosa, o aluno pode realizar tudo. Nessa força da rosa, um dia ele receberá um novo nome. Nessa força da rosa, ele é chamado de Cristiano Rosacruz, segundo Cristo, o Senhor.

Portanto, se vós, alunos da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea, ajudardes a forjar a coroa de ouro da realização, a gratidão, o amor e a força de toda a Fraternidade mundial serão derramados sobre vós.

INTELIGÊNCIA E INTELLECTUALIDADE

S em dúvida, nenhum de nossos alunos negará que uma nuvem de sofrimento paira sobre a terra, uma nuvem de tal modo sombria que parece difícil escapar dela. É verdade que o sol brilha e seus raios luminosos bem que tentam atravessar os cúmulos negros, porém as paixões egocêntricas da humanidade fazem, de modo contínuo, que novos gritos de dor subam e sobre-carreguem cada vez mais as nuvens. E a humanidade em geral se cala, tolera e se cala, pela simples razão de que, infelizmente, não tem nada de positivo a opor a essa situação.

Todavia, os alunos de uma Escola Espiritual não poderiam honrar sua condição de portadores da luz se também fizessem calar a voz que neles clama e se deixassem o estado inconsciente do ser humano continuar a ser o que é até hoje.

Nestes tempos agitados, dentre os homens, os receptivos são os que conseguem deixar falar amplamente a voz do coração, mas será que por esse motivo é realizado um trabalho libertador da alma? Com certeza não, pois se, além da receptividade, não se desenvolver de imediato uma energia dinâmica, tal pessoa ficará demasiado entregue a vagas aspirações.

Existe um oceano de luz, porém a humanidade não o vê, porque sua consciência está obumbrada. Da luz emanam impulsos para a humanidade, mas ela reage de forma negativa. Por todos os meios, tenta-se desperdiçar seus pensamentos em orientações

inúteis, a fim de fechá-los assim para a corrente dos impulsos libertadores da alma que são enviados à humanidade de modo incessante.

A inteligência é necessária para reconhecer os ataques das trevas que, num instante, perturbam as esferas puras de vosso ambiente, transformando-as numa atmosfera sombria, inquietante e irrespirável.

Sabíeis que os poderes das trevas especulam, de preferência, com vossa pura, mas não obstante, extremamente perigosa bondade, a fim de que ela não seja iluminada pela luz de uma razão pura? Se quereis ser verdadeiros e dignos servidores de Cristo, deveis vos desviar de inúmeros recifes e evitar muitos pântanos. Então, deveis refletir, mais do que o habitual, sobre cada um de vossos atos e, antes de tudo, sobre os que apelam para vossa bondade. Se em verdade quereis tornar-vos servidores de Cristo, então, em uma palavra, deveis ser inteligentes.

É demonstrável de maneira clara que tudo que não é inteligente do ponto de vista cristocêntrico está condenado a perecer, porque a relação da tríplice manifestação de Deus não é harmoniosa. Mas, se fordes capazes de desenvolver de forma harmoniosa em vós a tríplice manifestação de Deus, mesmo que de maneira imperfeita no início, todos os ataques dos poderes das trevas sobre vós deverão ter um fim, pois lhes falta um dos três aspectos, isto é, a luz ou o amor.

O ser tríplice deve abrir-se em receptividade e, levado pelo amor de Deus, estar perfeitamente pronto para agir de maneira efetiva. Se ele pretende ser inteligente, toda ação deve ser nascida de Deus, inflamada na sabedoria de Cristo e purificada pelo Espírito Santo. A força invisível do fogo do Pai deve imergir no amor de Cristo para ser fecundada, irradiante de luz, pela força formadora do Espírito Santo.

Neste mundo material, a Idéia deve provir do Plano divino estabelecido nos domínios do pensamento abstrato. A seguir, a

Idéia deve ser iluminada pela sabedoria do amor realizado pelo homem e ser adaptada às circunstâncias da época para, enfim, depois de fecundada pelas forças criadoras do Espírito Santo, tornar-se uma ação libertadora inscrita no Livro da Vida.

Um homem inteligente não precisa ter o intelecto extremamente desenvolvido. Jamais deveis confundir inteligência com intelectualidade. Em geral, entende-se por inteligência um desenvolvimento intelectual. Segundo essa definição, todo professor deveria ser inteligente, afirmação essa que é rejeitada pela Escola Espiritual.

A intelectualidade nada mais é do que um cérebro bem treinado. A inteligência, todavia, exige um poder mental desenvolvido, um espelho do espírito humano que ilumina a razão, aclarado por uma reação correta aos impulsos divinos.

Se a intelectualidade pudesse libertar o mundo, muitos já estariam libertos. Todavia, infelizmente, a humanidade se encontra, mais do que nunca, no fundo do poço da irracionalidade.

Tudo o que não é inteligente está condenado a perecer cedo ou tarde. Tudo o que não estiver numa relação harmoniosa com a tríplice manifestação divina será destruído. O homem deixa-se absorver tão facilmente pelo baile de máscaras dos acontecimentos que permanece cego frente à alegria que deveria preenchê-lo. Quanto mais intenso é o brilho do sol, mais nítidas se destacam as sombras. Os olhos dos homens são como os das toupeiras: tão cegos pela escuridão, bem que percebem a manifestação declarada dos poderes tenebrosos, mas não sabem que isso é o resultado da revelação mais vigorosa dos servidores da luz.

Se quiserdes ser verdadeiramente inteligentes, não deveis jamais fechar os olhos diante da clara realidade, mas, então, sereis obrigados a investigar suas causas. O que determina vossa inteligência não é apenas a medida de vosso saber e de vossa compreensão, mas, sobretudo, a maneira como os empregais. Vossa inteligência exige de vós uma atuação hábil e sistemática, vossa

firme determinação e vossa compreensão do Plano de Deus, como Jesus Cristo exemplificou.

Mas o que é, então, de fato inteligência? Inteligência é a força purificada do Espírito Santo, a *Epigênese*. É o impulso divino para empregar o entendimento e o sentimento, a vontade e o amor para a realização do plano de salvação da humanidade. É o bordão mágico de Moisés, a força libertadora de Mercúrio, que desloca a consciência para os domínios espiritualizados.

Talvez pergunteis: “Mas, então, como podem ser inteligentes os poderes das trevas?” Unicamente porque, para tanto, eles subtraem a força de amor necessária do sangue da alma sacrificado pelo Cristo e da multidão que serve a esses poderes de forma consciente ou inconsciente. Mas brilhará na terra o dia em que o Cristo libertado e a humanidade das almas libertas os banirão para sempre.

Portanto, procurai viver hora após hora de maneira mais consciente. Jamais esqueçais vossa origem divina. Escapai do horror da morte através da força libertadora de Cristo. Pelo esplendor irradiante de vosso espírito santificado, aumentai ainda mais a glória da majestade de Deus. Isso é inteligência.

Que o brilho irradiante de vossa vida santificada ilumine a terra sombria.

UMA NOVA SHAMBALLA

No Evangelho de Mateus, capítulo 24, versículos 3 a 14 e 23 a 31, lemos: *E, estando assentado no monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos, em particular, dizendo: Dize-nos quando serão essas coisas e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?*

E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane, porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos. E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça.

Mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes e pestes e terremotos em vários lugares.

Mas todas essas coisas são o princípio das dores. Então vos hão de entregar para serdes atormentados e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa de meu nome.

Nesse tempo, muitos serão escandalizados e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão. E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará. Mas aquele que perseverar até o fim será salvo.

E este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes. E então virá o fim.

Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui ou ali, não lhe deis crédito, porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos. Eis que eu vo-lo tenho predito. Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto, não saiais; ou: Eis que ele está no interior da casa, não acrediteis. Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até o ocidente, assim será também a vinda do Filho do Homem. Pois, onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as águias.

E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas.

Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.

E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombetas, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.

Sem dúvida, conheceis as palavras citadas acima, das quais dão testemunho não apenas o Evangelho como também as Epístolas de Paulo e o Livro do Apocalipse: *Nesses dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas... e verão chegar o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com grande poder e grande glória.*

No período em que vivemos é de grande importância chamar vossa atenção sobre essas palavras.

Quando o sistema da secreção interna de um ser humano é forçado, uma das mais evidentes conseqüências é um aumento da sensibilidade sensorial. E bem sabeis o que semelhante sensibilidade pode, com freqüência, acarretar e ocasionar.

Uma criatura humana pode ser sensitiva por diversas razões. Em geral são os fatores hereditários que desempenham um papel

importante, ou ainda o carma. Também pode ocorrer que os homens levem seu sistema de secreção interna a um estado sensitivo desarmônico e, portanto, indesejável, ao praticar, por exemplo, exercícios de ocultismo. Existem, pois, diversas pessoas que, em algum ponto de seu sistema sensorial, podem ser consideradas mais ou menos sensitivas.

Em geral, pode-se constatar uma sensitividade:

1. na esfera da vida sentimental,
2. na esfera da audição,
3. na esfera da visão,
4. ou na esfera do organismo cerebral.

Os mecanismos sensoriais em questão podem ser, então, denominados “mais ampliados”. Eles são “mais sensíveis”, seu raio de ação é maior e eles são mais ou menos capazes de entrar em contato com um fator de radiação mais elevado.

Essa sensibilidade supranormal em um ou outro sentido não é perigosa — contanto que o eu não a cultive com todo o seu ser e não julgue que é favorecido ou dotado de capacidades fora do comum, pois é evidente que essa sensibilidade supranormal é sempre uma sensibilidade à esfera astral da natureza da morte, já que esta esfera astral é a esfera de vida do homem.

Também deves compreender perfeitamente que quase todas as doenças relativas ao sistema nervoso e que ocasionam condutas extremamente anormais são causadas por uma sensitividade exacerbada pelo eu, que perturba totalmente a secreção interna. Abre-se, então, uma porta para as forças do além, com todas as conseqüências lamentáveis daí decorrentes. Esses fatos, conhecidos desde sempre, podem servir de introdução ao que se segue:

Há vários anos, o que tem chamado muito a atenção de várias pessoas, sobretudo médicos e psiquiatras, é o grande aumento

do número de pessoas supranormais ou paranormais no mundo inteiro, fenômeno esse acompanhado de um enorme incremento de excessos na sensibilidade.

Agora conheceis bem as causas. A revolução astral da atmosfera vital da humanidade, provocada de maneira forçada, tocou inicialmente, ou está ocupada em fazê-lo, os sensitivos negativos em toda a sua variegada diversidade. Isso explica por que hoje, no mundo todo, os estabelecimentos onde essas doenças são tratadas vivem lotados.

Todavia, os sofrimentos estão apenas começando, pois no período em que agora ingressamos, todos os homens tornar-se-ão sensitivos devido às condições muito anormais do campo de vida astral. Quase todos os homens sofrerão de manifestações psíquicas supranormais, que se situarão quase todas no setor da hipófise, o que significa: por um lado, a ampliação do raio de ação da visão, da audição e do tato e, por outro lado, ser dominado por diversas paixões inferiores, com todas as conseqüências para o corpo e a alma.

Em resumo, a massa se tornará clarividente “de maneira involuntária”, como o denominamos na Escola Espiritual, o que significa que esses fenômenos se produzirão fora do sistema nervoso autônomo. Surgirá, então, uma situação em que a grande maioria dos homens poderá perceber muito bem o movimento da esfera etérica, e o experimentará de maneira menos agradável.

A seguir, virá o período dos falsos cristos. Surgirão falsos cristos e falsos profetas que farão prodígios e milagres, a fim de enganar, se possível, até mesmo os eleitos.

Compreendeis que uma vida paranormal tão horrível, despertada de uma forma tão artificial, não trará consigo nenhum poder de discernimento razoável, nenhuma possibilidade de proteção e, além disso, criará uma base perfeita para a grande imitação.

Os falsos profetas louvarão com veemência o progresso da humanidade e, sobretudo, as resultados da ciência nuclear. Mas cada

desenvolvimento tem dois lados e oferece dois resultados, pois o fato de forçar a esfera de vida astral provoca irrevogavelmente, em dado momento, o afluxo poderoso de ondas provenientes do campo astral da Terra santa.

A força-luz assim produzida como que escurecerá a luz mais intensa do Sol e mais clara da Lua. O fogo poderoso aparecerá com grande força, isto é, como uma enorme freqüência vibratória; repentinamente deixará estupefatos todos os falsos cristos e os falsos profetas. Enquanto for possível, muito dessa nova manifestação será percebida pelo desconcertante poder de visão paranormal da massa, mesmo que por um breve espaço de tempo. Dizemos um breve espaço de tempo porque, na violência desse fogo, se levantará uma reação geológica de grande intensidade, como uma última resposta.

E nessa imensa violência, os homens, perplexos, entreverão algo dos filhos de Deus, da Corrente Universal de Fraternidades de Cristo, que salvará e preservará seu último elo, a jovem Fraternidade Gnóstica, para a edificação de uma nova Shamballa.

ATTITUDE DE VIDA

Como talvez seja de vosso conhecimento, a personalidade nascida da natureza constitui apenas a terça parte da criação divina. Ela é a criação da instrumentária do homem perfeito. Esse homem só pode verdadeiramente denominar-se “Homem” se os outros dois aspectos do verdadeiro homem puderem reunir-se à instrumentária, ou figura corporal, de forma que o homem tríplice se manifeste segundo o espírito, a alma e o corpo.

Portanto, o ser nascido da natureza que tem consciência de sua vocação deve buscar, encontrar e tornar possível a santa união com as duas outras partes — a alma e o espírito — em perfeita auto-oblação. Percorrer esse caminho, colocar em prática esse processo, é a intenção da Gnosis Universal.

O princípio fundamental da libertação é a posse do corpo-alma. Esse corpo-alma nasce, surge, assim que o novo estado de alma entra em ligação, é capaz de entrar em ligação com o Espírito Sétuplo. Surge então um campo ígneo, irradiante, e portanto luminoso, que se desdobra como uma veste esférica ao redor do aluno. Esse campo luminoso cintilante é o grandioso princípio da renovação.

Quando poderá ser celebrada a ligação entre a alma e o espírito com suas maravilhosas conseqüências? Assim que a alma se encontrar em seu lugar. Onde está localizada a sede da alma? No espaço aberto atrás do osso frontal.

Todavia, a alma não pode ocupar esse lugar de forma automática. Esse espaço deve ser conquistado, pois no corpo nascido da natureza, a sede do eu, da consciência nascida da natureza, é a cavidade atrás do osso frontal. Se o aluno não conseguir colocar a alma no lugar do eu, o Espírito não poderá descer de forma realizadora e a veste nupcial — a alma — não poderá manifestar-se.

Portanto, em primeiro lugar é necessário o anelo por salvação, que deve vir acompanhado por um desligamento interior do mundo ilusório. Então, em segundo lugar, a alma penetra no santuário do coração. A terceira tarefa é o impulsionar da alma para cima, o que só é possível pela perda do eu, praticada diariamente. O quarto labor é a união do espírito com a alma no santuário e, como conseqüência, a manifestação da nova veste da alma. A quinta tarefa deve consistir em transferir a consciência recém-nascida para a nova veste e no despertar de Pimandro, tal como Hermes denomina o novo estado de consciência anímico.

O aluno que subiu esses cinco degraus domina e controla todo o seu sistema com base num ponto vital totalmente novo. Nesse estado de vida Hermes diz: “Eu saí de mim mesmo e ressuscitei num corpo imortal. Não sou mais quem eu era, porém renasci do Noûs”.

Eis aqui, pois, um breve esboço do nascimento do quádruplo corpo-alma, da estrela quádrupla irradiante do nascimento de Belém: o sair de si mesmo para viver. Percebeis as grandiosas possibilidades de libertação presentes no sistema humano? Quem vive no corpo-alma renasceu para a filiação de Deus e entrou na eternidade.

Ora, quem coloca esse objetivo único diante de si compreende por que se fala de uma tríplice Aliança da Luz, ou seja: uma Fraternidade da Rosacruz, uma Fraternidade dos Cátaros e uma Fraternidade do Santo Graal. Trata-se, pois, de uma Tríplice Aliança que se une de modo indissolúvel para se tornar nôdupla,

que é o aspecto do verdadeiramente humano. E verdadeiramente humano, no sentido divino, é colocar em prática o que se aprendeu e se professou, e servir ao mundo e à humanidade com os frutos desse comportamento. Acreditamos que este é o grandioso chamado que emana da jovem Gnosis:

1. receber o ensinamento,
2. dar testemunho de uma atitude de vida pura,
3. e com esse resultado realizar um trabalho libertador.

Agora que a ciência nuclear se tornou, em geral, uma ciência aplicada, e que em muitos países existem reatores nucleares para todas as finalidades, o mundo e a humanidade ingressaram em seu caminho de desmaterialização de forma acelerada. Assim ressurgem os velhos tempos da Atlântida.

Não há nada de novo debaixo do sol. As antigas lendas relatam-nos a respeito de duas ilhas da civilização atlante: a Ilha Branca e a Ilha Negra. Em nossos dias vemos, nitidamente, assinalar-se outra vez a Ilha Negra na civilização ariana.

Porventura também vemos de maneira nítida a Ilha Branca? Trata-se de fato de uma Ilha Branca? Existe um campo, uma esfera, uma corrente de vida, onde todos os homens de boa vontade podem estar em segurança e ser colocados em outra corrente de desenvolvimento ?

Compreendeis claramente que essa cidadela de segurança e de libertação deverá aparecer muito rápido? Sentis que o momento é crucial?

O que deve ser feito? Devemos dispor de um grupo tão grande quanto possível de almas viventes.

Uma alma vivente é um ser humano que possui a veste nupcial. Essa alma vivente tornou-se um filho de Deus no verdadeiro sentido da palavra. Essa alma é onipresente, permanece na eternidade, é inatacável e, além disso, também dispõe do corpo nascido da natureza como instrumento para recolher a colheita.

Como alcançar, na qualidade de aluno da Escola Espiritual Gnóstica, esse estado de alma vivente?

Seguindo as normas da Tríplice Aliança da Luz. Possuís o ensinamento. Colocai-o em prática imediatamente, hora após hora, em vosso dia-a-dia. Trata-se, portanto, de vossa atitude de vida. Então, depressa aparecerão os frutos dos quais muitos famintos poderão comer. O eixo ao redor do qual tudo gira é: a atitude de vida.

OS ENSINAMENTOS, A VIDA
E A VIA-CRÚCIS DE CRISTO

Uma alocução para obreiros da Escola

Todos nós sabemos o quanto a psique humana está se modificando e atingindo um estado de crise; o quanto todos os seres humanos se tornam cada vez mais angustiados, extremamente nervosos e cada vez mais doentes. Também sabemos que, como no passado, a Igreja e o Estado buscam uma maneira de obter controle sobre toda a humanidade, e a que velocidade vertiginosa a humanidade se desvia da Igreja e da religião. O Estado degenera e a humanidade se encontra diante do problema: “O que vai acontecer agora?”

Conhecemos as causas de tudo isso. A humanidade chegou ao limite, para uma queda ou para uma ressurreição. É um sinal que deveis compreender. Deveis perceber que isso vos toca de maneira muito pessoal.

Os processos que levam à grande mudança de todos os seres humanos transcorrem mais rápido do que nunca. E devemos realizar essa grande volta com a grandiosa Fraternidade Mundial.

Contudo, no dia-a-dia percebeis o nervosismo das pessoas? A situação chegou a um ponto em que é muito difícil se aproximar do público. Um público que está seriamente perturbado em sua psique e, além disso, está em parte gravemente enfermo como jamais o fora antes. Um público no qual o coração ou a cabeça, ou ambos, estão sendo muito atacados. A grande Fraternidade

Mundial, portanto, necessita de nós mais do que nunca, a fim de estabelecer contato com a humanidade em geral. A humanidade se encontra nos processos de fermentação da grande mudança, sem disso ter consciência clara. Portanto, a Fraternidade necessita de uma comunidade que compreenda isso, que viva e aja em conformidade com isso. É para esse propósito que somos todos chamados. É para esse propósito que cada um vós é chamado.

Seremos bem sucedidos? *Sabeis* o que tendes de fazer como obreiros da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea?

Nos últimos anos, se procurou de toda maneira possível, tanto do exterior como do interior, aniquilar nossos obreiros e nosso trabalho. Do exterior, sabemos que é algo óbvio, porém sabeis também dos processos do interior, que são a causa de tantas dificuldades?

Em outras palavras, estamos diante do choque entre a crescente consciência da alma e a natureza humana comum. A fé, a força da fé, provém da alma, ao passo que a simples natureza nada mais é do que o animal. Por isso, a situação é tão complicada. Um homem pode possuir fé até onde alcança sua força de alma. Quanto ao resto, ele está sempre em confusão. Portanto, podemos fazer um apelo para vós: estar conosco nesta hora mundial, a serviço da Fraternidade da Vida — na medida em que o permita vossa força de alma. E já o demonstrastes!

Estamos, mais uma vez, diante de um novo período de trabalho. Trata-se agora de comprovar a palavra: *Se vossa fé fosse tão pequena quanto um grão de mostarda, poderíeis deslocar montanhas*. Com isso queremos nos referir à magia que se apóia nessa força de fé. Por isso, deveis sempre vos perguntar: “De que armas disponho, apoiando-me na fé?”

As palavras que vos foram ditas esta tarde sem dúvida vos mostraram claramente que estais todos diante de um período de intervenção. Com certeza só podereis irradiar a serviço de todos os que vos foram confiados graças ao inatacável amor impessoal.

Além disso, é preciso permanecer acima de tudo o que vos tentam infligir. Podeis, então, sentir-vos cansados e magoados, contudo triunfareis, utilizando vossas forças de maneira inteligente e bem-pensada, e também pela devolução mágica do inferior que eventualmente vos é enviado. Essa oferenda de amor não significa de forma alguma uma perda, porém uma vitória. É preciso, primeiro, zelar para que ninguém possa vos prejudicar. E isso é possível.

Podeis participar da vida de Jesus, o Senhor, de três maneiras:

1. por meio de seu *ensinamento*, considerando-o superior a tudo;
2. mediante sua *vida*, colocando-a em prática em vossa própria vida;
3. por sua *via-crúcis*, seguindo a via-crúcis, que é uma senda de sacrifício consciente segundo a carne.

Dessa forma, em breve, assim Deus no-lo permita, um grande número de amigos e amigas será mobilizado para dar início ao novo período de trabalho.

Rogamo-vos que vos apoieis mutuamente por meio de vossos pensamentos mais puros, vossas preces e vossos atos. Demonstrei uma clara compreensão de tudo o que é necessário para o bom êxito do grande plano da Escola Espiritual. Não vos sintais decepcionados nem por um segundo por tudo o que sucederá, pois a Fraternidade das almas imortais e seu santo trabalho vos chamarão segundo vossas possibilidades e vossos méritos, no devido momento e no devido lugar. Por isso: “Não eu, Senhor, mas Tu és o objetivo do trabalho”.

Esperamos, de todo o coração, que todos vós encontréis, em vosso trabalho, a serenidade espiritual, a harmonia da alma e o desenvolvimento corporal. E que, como obreiro na vinha de Deus, saibais criar uma atmosfera sã, honesta e pura, em total concordância com nossos ideais espirituais. As bênçãos de Deus

descerão sobre todo o vosso trabalho quando puderdes começar a empenhar-vos nisso.

É também nossa prece que nossos colaboradores da Mocidade, e em particular a direção nacional da Mocidade, saibam proteger e guiar os jovens que lhes são confiados, através da força e na força de radiação da única verdadeira vida, e saibam formar obreiros para o futuro sobre essa mesma base.

Gostaríamos de acrescentar que os doze membros da Direção Espiritual Internacional têm a missão de zelar seriamente para que, nos diferentes campos de trabalho da Escola Espiritual, a doutrina de nossa Escola Espiritual seja transmitida aos pesquisadores em sua totalidade, e que a base fundamental do trabalho não seja atacada por nenhum obreiro da Escola Espiritual. Além disso, para que o objetivo libertador da Escola Espiritual, isto é, o processo de libertação da alma-espírito do ser humano, permaneça puro em seu desenvolvimento e para que o conteúdo da literatura que eventualmente utilizais em alocações que proferis não seja desviado para o plano horizontal.

O que mais vós, como servidores da jovem Fraternidade Gnóstica levaríeis para a humanidade e para o grupo de alunos além do que já tomou forma e vida no Corpo Vivo da Escola Espiritual? Acaso podeis transmitir algum ensinamento que seja estranho?

No decorrer de todo o trabalho que efetuades a serviço da Escola, pensai no ensinamento de Cristo, em sua vida e em sua via-crúcis, a fim de que, mediante vosso trabalho em sua força, realizeis sua vida em vós: *Nada tenho de mim mesmo. Tudo o que transmito é de meu Pai*, diz Jesus Cristo, nosso Senhor. Acaso vos considerais mais importantes do que ele?

Assim, com humildade, gratidão silenciosa no coração e uma grande determinação, encerramos hoje o período anterior. Como grupo de obreiros, juntos reiniciamos o trabalho externo, e portanto público, da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea, e tencionamos abandonar todo primitivismo e indecisão.

RESPONSABILIDADE DO OBREIRO

Para reflexão

Um órgão doente não pode ser revivificado pelo sistema nervoso central. As reações que emanam da parte doente têm um efeito muito funesto sobre o sistema nervoso central.

Por isso, cada obreiro da Escola Espiritual deverá ter consciência de sua grande responsabilidade. Um único órgão doente pode fazer adoecer o corpo todo e, por assim dizer, paralisá-lo.

É com esse espírito e com essa compreensão que, em conjunto, nos encontramos sempre de novo diante do início de uma parte do trabalho a ser executado.

Um colaborador lasso ou sem compreensão pode, inclusive, deteriorar todo o trabalho.

Com freqüência, a Escola Espiritual é, como corpo, um delicado instrumento de precisão. Uma insignificância pode ocasionar uma grande perturbação no corpo.

Que os obreiros na vinha de Deus possam sempre ponderar sobre esse aspecto e extrair as conseqüências correspondentes.

O MISTÉRIO DA ESFINGE E DA PIRÂMIDE

Não é possível dar uma imagem da realidade eterna do Reino Imutável. No mundo da dialética não há forma, nem som, nem cor, nem sentimento, nem qualquer outra idéia que lhe seja comparável.

A verdade eterna, inclusive, nunca pode ser expressa de modo perfeito, não pode ser comunicada de boca a ouvido e nenhuma pena poderia descrevê-la. Mesmo para o mais sublime iniciado isso é absolutamente impossível. Só existe uma possibilidade: que o ser humano encontre a resposta para suas perguntas aflitivas e angustiantes no santuário de seu próprio coração, nas profundezas interiores do toque divino, quando a ilusão do próprio eu tiver findado.

A verdade e a realidade da Pátria perdida sempre permaneceram ocultas na sombra do que se denomina o sétimo selo. Quando o homem tenta expressar o mistério eterno de forma humana e comprimi-lo no corpete da dialética, ele o avilta e este escapa dele. O que resta não possui força e carece de poder libertador; pode, no máximo, agrilhoar o ser humano à roda da grande ilusão.

Em certa medida, a verdade apenas pode ser demonstrada pelo exemplo vivo. Quem quiser conhecer a verdade deverá aproximar-se dela mediante sua vida. Não se pode dizer: “Fale-me acerca da verdade, diga-me algo sobre ela. Então, poderei decidir se quero ou não me aproximar dela”. Quem quiser conhecer a verdade deverá, de imediato, passar à ação.

Aprender a sabedoria é, desde o primeiro instante, uma questão de peregrinação. Quando um raio da sabedoria universal começa a se manifestar num peregrino, isso acontece com o único e exclusivo objetivo de permitir-lhe agir de maneira chamadora, libertadora e auxiliadora. Este é o segredo da senda: Deus é amor.

Num dado momento, o aluno se encontra numa situação quase impossível, pois nele surgiu uma espécie de divisão. Por um lado, encontra-se a total impossibilidade de dar a conhecer a luz; e, por outro lado, o dever e o impulso de dar testemunho dela, dois aspectos que se excluem quase por completo.

A antiga simbologia, absolutamente universal, representava essa situação na forma de um homem-animal. Por exemplo, como uma Esfinge, um ser de aspecto divino, com o olhar fixo nas distâncias insondáveis da aurora, porém de resto um animal com suas garras enterradas nas areias aprisionadoras do deserto.

Eis por que não podemos considerar a Esfinge sem levar em conta a Grande Pirâmide e seu mistério. No Egito antigo se dava aos membros da realeza a alcunha de “imagem viva da Esfinge do Senhor do Universo”, ou seja, de um deus solar que desceu na matéria.

Talvez compreendais esse símbolo. O homem é um anjo caído numa existência dividida: uma parte do microcosmo está no campo de vida original, porém incapaz de exercer a menor atividade; a outra parte foi atirada na paixão da existência dialética. O homem é a Esfinge!

Esse conhecimento se perdeu por diversas vezes, e a Escritura Sagrada dele não faz alusão. Ele se perdeu da mesma forma que, por diversas vezes, a Esfinge ficou completamente enterrada sob as areias do deserto. Esse símbolo, talhado em pedra, atravessa os séculos, é visto por turistas que ficam boquiabertos, sentem respeito, tal como dizem, mas não o compreendem.

Talvez muitos comecem a compreender quando a ilusão de suas vidas se desfizer em farrapos no desenvolvimento mundial

vindouro. Então, talvez se recordem do marco instalado entre as patas da Esfinge, no qual está gravado, de maneira sucinta, o seguinte relato:

O príncipe Tutmés, filho de um rei egípcio, desenterrou a Esfinge das areias do deserto. Ele tinha o hábito de percorrer o deserto para caçar animais selvagens. Um dia, por volta do meio-dia, o príncipe parou para descansar à sombra da Esfinge, adormeceu e sonhou que a Esfinge lhe dirigia as seguintes palavras:

“Olha para mim, meu filho Tutmés, eu sou teu Pai. Minha face e meu coração voltam-se para ti, pois me pertences. Considera meu estado como o de alguém que está confinado; as areias deste deserto onde estou deitada ameaçam soterrar-me.

Aguardei o momento em que tu farias o que está em meu coração, pois sabia que serias meu filho e protetor.”

Como aluno da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea compreenderéis essa linguagem da Esfinge. Também vós desenterrastes completamente a Esfinge, e esse ser se dirige também a vós numa linguagem cada vez mais clara.

O antigo conhecimento perdido do transfigurismo foi pesquisado novamente em nossos dias, não mediante estudos ou leitura, mas mediante peregrinação, num processo de vida, seguindo de fato a senda; através do esforço e das radiações do campo de força magnético.

Agora também vós percebeis o estado do homem dialético: um ser amarrado. A influência desta natureza a todo o momento ameaça sufocar-vos. O homem é um deus caído num estado humano dialético. É um deus que se tornou homem segundo nossa natureza.

Vamos agora fazer o questionamento evidente, um problema lógico: “Como o homem caído se torna novamente um deus? Como Tutmés, o filho perdido, retorna ao lar?” Todas as filosofias universais expuseram esse problema e sua solução: nós, seres

humanos, devemos nos tornar novamente deuses. Os grandes mensageiros da humanidade eram deuses que se tornaram homens para nos ensinar, através do exemplo de suas vidas, como os homens podem se tornar novamente deuses.

Quando esse problema se impõe de maneira muito clara em vossa vida, então sabeis que ele surgiu “na luta”, que o caminho para chegar ali foi cheio de dificuldades e de sofrimentos. Assim como o príncipe Tutmés, deveis desenterrar das areias do deserto vossa Esfinge, a formulação de vosso próprio problema. Se vos esquivardes dessa tarefa por um momento que seja, mergulhareis mais uma vez no abismo sem fundo desta natureza. E mais uma vez vos sentireis unos com este mundo, e mais uma vez vos acostumareis a ele. Deveis compreender que quando, na alma abatida, surge a pergunta: “Como o homem decaído novamente se torna um deus?”, o simples fato de ser feita essa pergunta dará ao ser humano força suficiente para trilhar o caminho como peregrino e buscar a resposta.

Pode-se, portanto, afirmar: quem viu a Esfinge entra na Pirâmide. A Pirâmide é o templo da ressurreição. Não se trata de um templo para adoração, culto ou atos simbólicos. Trata-se de um templo de instrução e um sepulcro. É um templo que, exotericamente, deu lugar a muitas mistificações; mas, como a Pirâmide foi construída com pedras, é impossível destruir sua mensagem essencial.

É nossa opinião que todos os que descobriram a Esfinge no imo e a quem ela falou, como ao príncipe Tutmés, poderão compreender de maneira incondicional a linguagem das pedras da Pirâmide. Tentaremos penetrar um pouco nessa linguagem.

A Pirâmide é uma construção grandiosa e imponente. Podeis ter uma idéia se souberdes que, no início, sua altura atingia quase 147 metros e a largura de um de seus lados era de 230 metros, o que representa uma superfície imensa. Seu interior — tanto

completamente desconhecidas e descobrimos, no conjunto, uma imagem perfeita do microcosmo que deve chegar à transfiguração. Além disso, ali está traçado o caminho pelo qual o processo deve ser empreendido e dirigido em total auto-franco-maçonaria.

A Grande Pirâmide era originalmente conhecida como o “Horizonte de Khufu”, noção que poderíamos traduzir como a perspectiva completa do caminho que é mostrado na Pirâmide.

Para compreendê-lo, devemos nos aprofundar um pouco no conceito egípcio de *Khuf* ou *Khufu*. Essa noção define a dialética, o fato de que existe uma separação absoluta, um abismo intransponível entre este mundo e o Reino original. Khufu indica o caminho da libertação. Ele eleva o candidato à vida da alma. Poderíamos falar da radiação do Espírito Santo que penetra o ser microcômico, não somente para indicar a senda ao candidato como também para auxiliá-lo.

No mundo do pensamento antigo considerava-se que Khufu atuava no Oriente, no país da aurora. O candidato era o filho do sol que seguia ao encontro da aurora. Com a ajuda de Khufu, ele era elevado ao campo de aloés de Rá, o deus do sol, Cristo. Esse símbolo do aloé é compreensível. A essência do aloé é muito perfumada e agradável, trata-se de um perfume muito apreciado no Oriente. O candidato era, portanto, conduzido ao país nutrição imperecível de que fala *O livro dos mortos*. Sem dúvida, já ouvistes falar do *Livro dos mortos* dos egípcios. Pelo menos seu nome atual é esse. Todavia, em tempos mais remotos esse livro enigmático era chamado *O ritual*, ou poder-se-ia dizer também *O processo*.

Fala-se hoje em dia de “Livro dos mortos” porque, aparentemente, ele relata a viagem dos mortos através dos domínios da passagem, a entrada dos mortos nos domínios celestiais do além. Porém, se fôsseis da mesma opinião que inúmeros egiptólogos, estaríeis cometendo um grande erro.

Assim como o homem religioso moderno imagina o Reino dos Céus nas esferas além do véu, exatamente da mesma forma faziam

os praticantes dos cultos egípcios. E se hoje falta o conhecimento da Doutrina Universal, o mesmo ocorria naqueles tempos. E da mesma forma que entre nós permanecem vestígios indeléveis da Doutrina Universal e que os testemunhos transfigurísticos nos falam por meio de tudo o que existe, desde que se queira ouvir, o mesmo se dava no país do Nilo, país da antiga e gloriosa civilização do passado. E um dos grandes testemunhos eternos de outrora e de hoje era e é *O ritual*, *O processo*, ou *O livro dos mortos*.

O livro dos mortos não é de origem egípcia. Ele já existia bem antes dos egípcios. Trata-se de uma obra notável da Doutrina Universal. Ele é tão hieroglífico, tão velado, compreensível somente para os que tem ouvidos para ouvir, que as classes sacerdotais da dialética não julgaram necessário mutilá-lo. No entanto, ele foi utilizado para estabelecer diferentes cultos naturais que são explicados novamente em outros escritos. Por essa razão, podemos afirmar que bem acima da cultura egípcia do passado se elevam três poderosos testemunhos:

1. a Esfinge,
2. a Pirâmide ou Horizonte de Khufu,
3. *O ritual* ou o processo.

E, que maravilha, esses três testemunhos formam uma unidade. Eles formam um conjunto.

Já dissemos que a *Esfinge* faz o chamado e a *Pirâmide* mostra a senda. Ora, *O ritual* ensina o processo, a maneira como a senda deve ser percorrida.

Assim, portanto, pode-se dizer que a Pirâmide é um monumento de pedra do processo. Na Pirâmide está representado tudo aquilo de que *O ritual* testemunha. Tudo o que está gravado na Pirâmide é explicado em *O ritual*. A libertação do homem celeste,

à qual a Esfinge nos convida, é esclarecida, descrita em minúcias, passo a passo, do começo ao fim, em *O ritual* e na Pirâmide.

Dissemo-vos que a Esfinge tem seu olhar voltado para o Oriente, para o horizonte oriental, para o horizonte de Khufu, para o campo de aloés de Rá. Pois bem, a câmara do rei da Pirâmide, o objetivo final do caminho, o retorno do candidato ao lar, é denominada “a câmara do Grande Oriente” em *O ritual*. Aquilo para o que a Esfinge nos desperta é realizado no Grande Oriente.

Com certeza, se tiverdes conhecimento do antigo e clássico ritual e, guiado por ele, entrardes na Pirâmide, em vossa condição de aluno da Escola Espiritual tudo vos parecerá muito conhecido, como se tudo já vos fosse familiar. Então, vereis claramente que, há muitos anos, a Escola quer vos acompanhar nesse caminho que é sempre o mesmo ontem e hoje, caminho que foi percorrido por nossos antecessores há milhares de anos, caminho que eles gravaram em pedra e descreveram num ritual, e cuja herança foi salvaguardada para nós até hoje, permitindo que nos coloquemos a serviço de outros no trabalho internacional de nossa Escola.

Deverá estar claro, agora que chegou o momento de ter consciência e certeza nítidas do trabalho a ser feito, que o resultado será tanto mais forte e poderoso. E vossa tarefa como alunos também será sintonizar-vos com essa consciência e essa certeza.

A Escola Espiritual da Rosacruz Áurea nos ensina que a cronologia da Grande Pirâmide refere-se à intervenção, na terra, da Fraternidade Auxiliadora. Com a regularidade de um relógio, realiza-se o trabalho dessa Fraternidade, segundo um plano preciso, de era em era, sem qualquer obstáculo. E, como uma espécie de reflexo, vemos realizar-se a marcha da humanidade dialética através das eras.

O desenvolvimento do novo período começou em agosto de 1953 e se manifestará de forma clara por volta do ano 2000. No entanto, acreditamos poder pôr em dúvida se esse período será

o que se imagina, apesar de que muitas exclamações de júbilo já estejam presentes no ar.

Preparemo-nos para que nossa Escola Espiritual possa responder às exigências de um urgente trabalho vindouro.

BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

Felizmente pode-se verificar que, sob o impulso do chamado do espírito divino, um grande número de alunos da jovem Fraternidade Gnóstica trabalha com a finalidade de elevar seu estado de alma ao Pai das Luzes, de se libertar dos éons da natureza, de forma que o raio de ação dos poderes de sua alma se amplie, a fim de que já não façam apenas conjecturas sobre o espírito divino, mas comecem a conhecê-lo.

Todavia, o conhecimento de Deus, embora importante, deve ser um meio e de modo algum um objetivo final. Porque se trata aqui de possuir a alma-espírito. Apenas a posse da alma-espírito fará de vós verdadeiros homens, homens verdadeiramente espirituais. Mesmo em vosso estado de alma renovado jamais podereis ser felizes de verdade. A alma renovada continuará a buscar, a anelar, enquanto não for inflamada no espírito de Deus e pelo espírito de Deus. Se buscardes o espírito de Deus — e o fazeis graças a vossa entidade-alma — somente vos tornareis felizes de fato quando encontrardes esse espírito, quando o receberdes e ele se manifestar por vosso intermédio e em vós.

Bem-aventurados os pobres de espírito. É assim que começa o Sermão do Monte em sua sublime linguagem. Conheceis essa linguagem e sois ligados a ela de maneira muito especial, pois, sem exagero, pode ser dito que cada aluno de uma Escola Espiritual gnóstica, antes mesmo de entrar na Escola Espiritual, já era um “pobre de espírito”, embora não o soubesse. Presentemente, a

maioria dos alunos filiados à Escola Espiritual da Rosacruz Áurea não sabe que é pobre de espírito; no melhor dos casos, eles sabem que são buscadores, buscadores inatos, buscadores segundo o sangue.

Por isso, as palavras de Jesus: *Quem procura, encontrará*, dirigem-se melhor a eles, que podem compreendê-las. Eles procuram para encontrar. Eles procuram um estado de vida que melhor corresponda a seu estado de ser, que lhes traga satisfação na vida.

No início, não se interessam muito em saber de que natureza deve ser esse estado de ser, esse estado de vida. Aliás, nem podem expressá-lo, pois se já “soubessem” anteriormente, não teriam “encontrado” mais cedo?

Ser um buscador é, de fato, um estado doentio, um defeito psíquico, que pode ser comparado conseqüentemente à nostalgia. Pois bem, todos os nossos alunos, talvez com algumas exceções, são buscadores, buscadores do templo perdido. É assim que tudo começa. E dizemo-vos: no mais profundo de vosso ser buscais o espírito de Deus, aspiraís ao espírito. É por isso que iniciastes vossa peregrinação.

Há muito tempo sois confrontados, em nossa Escola, com o chamado do Espírito Santo. É um chamado que, em nossa Escola, ressoa cada vez mais forte. É também um chamado que inquieta muitos. Eles se perguntam: “O que fazer desse chamado? Apenas iniciamos o caminho. Muitas sombras escurecem nossa visão, e pensamos ainda com muita lentidão nas inúmeras perspectivas que a filosofia gnóstica abre diante de nós. Como poderíamos, então, responder ao chamado do Altíssimo?”

No entanto, o fato é que muitos alunos são, há muito tempo, “pobres de espírito”. A diferença entre antigamente e atualmente é apenas que sua aspiração e o chamado do espírito estão mais próximos. O espírito procura estabelecer contato com os que buscam. Portanto, não há razão para inquietude, mas somente motivo para grande gratidão e alegria.

Porque, numa Escola como a nossa, a revelação do Altíssimo só pode facilitar o encontrar, aumentar a compreensão e acelerar o ritmo. Além do mais, nenhum aluno pode ser forçado ou surpreendido um único instante sequer por uma força à qual ele ainda não poderia responder.

Para vos fazer compreender isso melhor, gostaríamos de vos falar sobre o Corpo Vivo magnético e sua gênese. Já se falou freqüentemente sobre ele, mas em nossa opinião subsistem ainda alguns equívocos.

Sabeis que vos falamos de um Corpo Vivo quántuplo que se manifesta de forma muito clara na matéria. Do mesmo modo que, no corpo, cada órgão, cada parte tem uma finalidade, o mesmo ocorre com os cinco aspectos do Corpo Vivo da Escola ativos na matéria.

O Trabalho da Mocidade e o Trabalho Público são locais de acolhimento do Corpo da Escola para todos os que buscam em algum sentido, portanto, no âmago de seu ser, são pobres de espírito. É evidente que, nesses locais de acolhimento, não se trata de afirmar, como necessidades diretas, as exigências mais pesadas da senda, como se colocassem mós no pescoço dos buscadores. Nesses locais de trabalho deve prevalecer um acolhimento digno, onde o alento do espírito possa emitir calma, paz e amor bem como uma serenidade que apenas se pode encontrar nos locais de trabalho da verdadeira Fraternidade.

Desde o início, nesses locais de trabalho o espírito responde às palavras de Cristo: *Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei*. Serenidade é a assinatura do verdadeiro começo. Serenidade para os buscadores cansados e sempre inquietos. Essa serenidade do espírito, como característica de nossos locais de acolhimento, deve provir do cume da montanha, do cimo do Corpo Vivo.

Essa serenidade é, ao mesmo tempo, uma vibração protetora que exclui todos os buscadores que ainda devem ser purificados

pelas garras da natureza. A vibração da serenidade do espírito não é capaz de forçar nenhum ser humano. E, no entanto, trata-se de uma confrontação com o espírito mesmo. Quem deu esse primeiro passo já encontrou o espírito.

Quem experimentou a vibração da serenidade espiritual, quem, portanto, dela tinha necessidade, quem tinha chegado a esse ponto, penetra naturalmente no segundo aspecto da Escola Espiritual. Porque mediante a serenidade do espírito a aspiração se desenvolve mais forte do que nunca, como um estímulo perceptível por um sistema nervoso com frequência muito perturbado. O caminho foi descoberto, e agora existe o desejo de saber, de adquirir um profundo conhecimento. Então os pés tocam o solo do Lectorium Rosicrucianum, o segundo aspecto da Escola.

Ora, não se pode dizer que a característica do Lectorium Rosicrucianum seja “a serenidade”. Pelo contrário, depois da serenidade vem a tempestade, a tempestade da sabedoria e do conhecimento de Deus. Por meio dessa tempestade, dessa intensa corrente de força, o caminho não deve apenas ser visto, mas também ser conhecido. Falamos de propósito em “tempestade”, porque no Lectorium Rosicrucianum deve ser mantido um campo de vibração capaz de manter à distância todo impulso astral comum de natureza eônica. Portanto, essa tempestade deve ser violenta por causa do aluno que ainda está totalmente sob a influência da natureza eônica.

Sabeis por experiência que não sois deixados em repouso no Lectorium Rosicrucianum, e que não se vos dá tempo para adormecer num sono místico. Com a regularidade do plano estabelecido, os golpes caem sobre vosso coração e sobre vossa consciência. De modo contínuo sois atacados e colocados diante das consequências de vosso discipulado. A plena luz do dia é colocada em vosso caminho de vida.

Essa é, pois, a segunda confrontação com o espírito. A terceira confrontação realiza-se então na Escola de Consciência Superior.

Esse aspecto do Corpo Vivo está destinado exclusivamente aos que, tendo atravessado a tempestade, decidem percorrer o caminho, escalar a montanha, e querem atingir, sem demora, a obra mais importante, ou seja, a endura, a grande auto-rendição, da qual certa vez disse Jesus, o Senhor: *Quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á.*

Está claro que todos os que podem adentrar o Santuário da Escola de Consciência Superior são ligados a uma terceira radiação do espírito, orientada para os centros do ser total, centros esses que dão a possibilidade do renascimento da alma.

Quando esse processo tem bom êxito num aluno, a natureza de todo o caminho ulterior muda de forma completa. Até então, ele havia sido unicamente receptivo, objeto de uma confrontação e toda a sua atividade situava-se na esfera da auto-rendição e, portanto, na despedida fundamental do estrato de vida dos éons.

Agora, porém, no passo seguinte, que é o quarto passo na senda, o aluno dos mistérios recebe uma tarefa, a saber: particularizar a luz para todos os que estão no Corpo Vivo. Nesse estágio, o aluno deve entrar na unidade de grupo e no serviço da alma. Trata-se, na verdade, de um ofício sacerdotal!

A partir de então, mostrar-se-á se, efetivamente, pode-se falar de renascimento da alma; caso contrário, o aluno deverá retornar ao terceiro aspecto da Escola, pois, deveis sabê-lo, ninguém pode nem deve ser forçado.

Esse quarto estágio refere-se a uma radiação do espírito, visando exclusivamente favorecer e fortalecer o crescimento da nova alma, permitindo que o candidato em questão permaneça forte durante os ataques do opositor. A característica da quarta radiação do espírito é a força, a obtenção da força que permite alcançar a verdadeira filiação divina. Essa força é particularizada no campo magnético da Escola na forma de um fluxo de bênçãos a serviço do corpo inteiro. Então, abrem-se as portas para ingressar no quinto aspecto: o cimo do Corpo Vivo atuante na matéria foi

alcançado. Nesse aspecto do Corpo Vivo, o aspirante chega ao solo nutridor que desde o começo desejou. No quinto aspecto da Escola, o candidato encontra e experimenta de modo consciente a força e a irradiação do Espírito Santo. Aí todos os caminhos se encontram, e se realiza a ligação consciente com o campo astral gnóstico.

A atividade dos irmãos e irmãs do quinto campo de trabalho, a serviço de todos os que se encontram no Corpo Vivo, tem a seguinte característica: trabalhar com as sete flamas do próprio Espírito Sétuplo e valendo-se delas.

Esse processo baseia-se apenas no princípio fundamental Jesus Cristo. A Escola Espiritual, no decorrer de todos esses anos de sua existência, ligou-se com muita força a esse princípio fundamental, e a totalidade revelada de seus ensinamentos está estabelecida sobre esse princípio central libertador.

O BEM QUE NÃO PERECE

Uma palavra para os jovens

Fala-se, às vezes, a respeito do “bem que não perece” e queremos agora tentar explicar essa frase com mais detalhes, para que ela possa contribuir para ampliar e aprofundar vossa consciência. É verdade que na vida as transições são progressivas, mas, de repente, os seres humanos podem se tornar conscientes delas.

Ora, não é muito fácil refletir a respeito do bem espiritual quando toda a personalidade, com todo o seu ser, ainda se prende às coisas terrenas. Isso em si não seria tão grave se, além disso, o homem não cometesse um grande erro. Que erro? O erro habitual de supor que seria muita estupidez, sobretudo para um homem desenvolvido, admitir de maneira franca não ser capaz de pensar amplo o suficiente. E quando, nesse caso, o homem se interessa pelas coisas do espírito, ele cultiva em si mesmo essa aparência de piedade, essa aparência de santidade, essa inverdade que consiste em buscar o Reino Divino com a boca, embora, com todo o seu ser, continue a buscar o Reino Terrestre.

Nessas simples palavras está encerrado o segredo para a compreensão de todas as dificuldades que assolam o mundo atual. Com a boca se professa o Reino Divino: “Mas, claro, não devo perder de vista que, afinal de contas, vivo na terra, portanto, é necessária certa segurança, pois é o mínimo que devo a meus familiares”.

Se esse é vosso raciocínio, onde está, então, o fim? Por acaso os bens terrenos vos dão a certeza absoluta de estar, daqui por diante, fisicamente protegidos contra todos os acontecimentos imprevistos? Com certeza percebeis que esse não é o objetivo do “bem que não perece”. Mas, então, do que se trata? Tentaremos esclarecer esse assunto.

A Bíblia nos ensina: *Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura*. Todavia, para transmitir o evangelho é preciso, primeiro, compreendê-lo e vivenciá-lo; ou em outras palavras, ninguém está em condição de realizar um trabalho construtivo sem antes ter começado esse trabalho em si mesmo.

Como membro da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea, tendes a certeza de que é com sabedoria e reflexão que as Hierarquias criadoras designam o nascimento do ser humano num determinado meio, país ou raça, ao qual ele pertence devido à sua qualidade espiritual. Todo movimento cujos dirigentes e membros não satisfaçam a essa condição está condenado a desmoronar qual castelo de cartas, ou apenas pode manter-se por meio da violência material ou por meio da magia negra.

Se desejardes construir a alma imperecível — portanto, o bem que não perece — deveis satisfazer às três seguintes condições:

1. No Antigo Testamento, Deus vos dá, pela boca de seus profetas, uma idéia de como deveis viver.
2. Em Cristo, ele vos dá o exemplo a ser seguido.
3. No Espírito Santo, ele vos dá, por sua força criadora, a possibilidade de seguir esse exemplo.

Que significa isso? Que em primeiro lugar nós devemos nos abrir para a idéia divina, a fim de efetuar o trabalho de acordo com seu plano de criação. Em segundo lugar, para a realização dessa idéia, devemos oferecer todo o nosso amor de modo desinteressado.

E, em terceiro lugar, devemos executar esse trabalho e levá-lo

adiante com toda a energia de que somos capazes mediante a força do Espírito Santo despertada em nós.

Para ter êxito na construção da alma, devemos conhecer o segredo de sua estrutura. Todas as construções visíveis de Deus comportam um esqueleto ao redor do qual o corpo é edificado. O mesmo acontece com as construções invisíveis — e aqui estamos pensando na construção da alma-espírito — que devem possuir uma estrutura, pois, inclusive essa substância da alma só pode se formar ao redor de uma estrutura. A que estrutura nos referimos? À cruz, é claro. A cruz ao redor da qual sete novos centros de força, sete chacras, se desenvolvem por completo num novo sistema do fogo serpentino.

Considerai, pois, que se não aceitardes a cruz de Cristo jamais conseguireis edificar a alma, pois faltará a estrutura. Para poder edificar a alma, deveis, portanto, fazer a oferenda de vossa personalidade e, prestai atenção, fazê-lo com amor.

Todavia, se quiserdes ter bom êxito, então, além disso, deveis renunciar a toda a força de alma adquirida. Devereis fazer a oferenda das forças puras e autênticas, das forças de luz astrais e etéricas puras, pois, dessa maneira, dareis a vosso edifício um novo corpo, um novo corpo etérico, o qual lhe permitirá viver e produzir frutos. Isso é a construção da alma. Isso é “o bem que não perece”.

Sentis, leitor mais velho, a importância de um saber mais amplo? Nossa juventude adquire muito cedo a experiência que os mais velhos levaram toda uma vida para obter. Dessa forma, sem dúvida veremos jovens de dezoito anos possuírem a maturidade espiritual de muitos anciãos. Por isso é tão necessário que haja um contato estreito entre a “Grande Obra” e a mocidade com seus dirigentes para a transmissão da experiência adquirida. Se entre nossos filhos já existem espíritos maduros, então, desde muito jovens eles poderão exercer um trabalho importante. Isso evita, ou pelo menos limita, o perigo da cristalização.

O que é trágico com os adultos é que, em geral, eles recebem os ensinamentos tarde demais para chegar a ser pioneiros mediante uma aplicação séria desses ensinamentos. Considerai bem que, provavelmente, sem obreiros provenientes de nossos grupos da mocidade não será possível manter a “Grande Obra” no nível alcançado, nem elevá-la acima dele. Um trabalho como o nosso deve ter na retaguarda um trabalho da mocidade florescente, caso contrário, ele se torna pesado no topo.

Por essa razão, rapazes e moças que estão entre nós, vossa atividade, vossa perseverança e vosso exemplo darão provas do valor de nosso trabalho. Sede empreendedores. Ousai viver. Com certeza tudo concorrerá para o bem de quem aceitar a vida de modo consciente para dela tirar lições, por mais duras que elas sejam.

Deveis ofertar vosso amor desinteressado e total para a realização dessa idéia. Executai o trabalho e levai-o adiante com toda a energia a que vos capacitou a força recebida do Espírito Santo. Porque a juventude tem uma única tarefa, segundo as palavras de um jovem poeta:

*Com a suprema coragem de vosso imenso amor,
tudo ousai para tudo ganhar.*

A TRANSMUTAÇÃO NOS TEMPOS DO FIM

Há milhões de anos a humanidade nascida da matéria vagueia neste campo terrestre. Há muitos milhões de anos a humanidade decaída tenta abrir uma passagem através do nadir da materialidade para transformar o curso da involução em evolução para, por fim, prosseguir em sua viagem à Casa do Pai. Há milhões de anos entidades divinas esforçam-se para levar a humanidade ao pleno desenvolvimento da consciência cerebral, que no presente é orgânica, e empregá-la para o cumprimento de sua elevada vocação, ou seja, realizar a transmutação.

Quantas calamidades a humanidade terrena que ainda não percorreu o caminho da transmutação, mas, ao contrário, se agarra à terra, tem sofrido para ser preservada da cristalização!

A Lemúria, esse enorme continente que se estendia do sul do Oceano Pacífico ao oeste da África (da qual Madagascar, o Himalaia, Sumatra, a Austrália e a ilha de Páscoa são os vestígios), foi destruída pelo fogo e pelas erupções vulcânicas, arrastando consigo em seu declínio o grupo de lemurianos, conhecidos como filhos das trevas, que deviam perecer por cometerem os mais horríveis crimes em autoconservação, ao passo que o outro grupo, conhecido como os filhos da luz e da sabedoria, escapou.

A Atlântida, situada no local onde se encontra atualmente o Oceano Atlântico (e da qual a Irlanda, a Inglaterra, a Escócia e os Açores são os vestígios), serviu de campo de desenvolvimento para a humanidade decaída. Na Atlântida surgiram sete raças, e

de uma delas devia provir a raça-raiz para as sete raças de nosso atual período ariano. A quinta sub-raça, os semitas originais, foi eleita para esse fim, porque nela estava presente o germe da inteligência. Daí surgiu na Atlântida a astúcia, a esperteza atlante, que degenerou em maldade.

Bem antes do declínio da Atlântida e prevendo esse fato, a raça semítica foi conduzida para o leste. Primeiro para a região onde, entre outros, está situado o atual território de Israel; mais tarde, um pequeno grupo foi conduzido para mais longe, para o deserto de Gobi. A Atlântida também desapareceu da superfície da terra, tragada pelas águas. E da mesma forma que ocorreu com o desaparecimento da Lemúria, pereceram apenas os atlantes ímpios da Ilha Negra, ao passo que os habitantes da Ilha Branca escaparam ao dilúvio.

A fim de dar origem a uma raça-raiz ariana tão pura quanto possível, foram decretadas leis demasiado severas, dentre elas a proibição de se casarem com membros de outras raças, a qual não foi obedecida por muitos do grupo eleito, o que ocasionou, como já mencionamos, a retirada de um pequeno grupo selecionado da região da atual Israel para o deserto de Gobi.

Dessa forma, há cerca de um milhão de anos, foi estabelecida a raça-raiz ariana, e depois que a nova raça formou um grande povo, através da reencarnação de um número crescente de entidades, ocorreu a primeira migração, cerca de 200.000 anos depois.

A raça ariana dirigiu-se para o Sul e se misturou com os habitantes da Índia, dando surgimento à primeira sub-raça, a raça indo-ariana. Depois disso, formaram-se sucessivamente:

em segundo lugar: a sub-raça babilônico-assírio-caldaica,

em terceiro lugar: a sub-raça persa-greco-latina,

em quarto lugar: a sub-raça céltica,

em quinto lugar: a sub-raça germânico-anglo-saxônica (à qual pertence o homem europeu).

As quatro primeiras sub-raças acima mencionadas tiveram seu momento de glória cultural. Podemos, no máximo, ler sobre isso em livros ou admirar em exposições suas manifestações culturais, no entanto, elas desapareceram no transcorrer do tempo.

E agora, o que acontece com o homem europeu, pertencente à quinta sub-raça? Nele, o germe da inteligência desenvolveu-se por completo.

Mas em que o homem europeu empregou sua inteligência? No desenvolvimento da vangloriosa cultura européia! Em fazer a guerra, utilizando os mais refinados meios. Em inventar a bomba atômica e a bomba de hidrogênio! Em conceber foguetes lúgubres, enviados ao espaço para que pousem na lua ou num dos planetas! Ou para prejudicar o cinturão de Van Hallen, perturbando assim a harmonia do Universo! Até agora, o homem europeu utilizou sua inteligência para a manutenção de sua vida não-divina e ímpia.

Seria de espantar que o fogo ímpio, nas mais altas esferas de calor, tenha se tornado um braseiro flamejante que ameaça verter-se sobre a humanidade? Seria de espantar que os filósofos tenham predito a queda do ocidente? Seria de surpreender que, já há muito tempo, tenha sido profetizado que a Grã-Bretanha e a Europa perecerão pelo fogo? É claro que não!

Em nossa Escola Espiritual, fazemos uma distinção essencial entre a iniciação antiga e a iniciação atual, entre a iniciação anterior à era cristã e a do período posterior. O homem nascido antes do início da era cristã tinha a possibilidade de realizar o renascimento da alma. O homem nascido no decorrer da era cristã teve, e continua tendo, a possibilidade de realizar a transfiguração, isto é: o nascimento, em si, do homem alma-espírito. Essa transfiguração pode ser realizada por todos, em razão de disporem de inteligência. A inteligência permite ao ser humano tornar-se gnóstico, o que quer dizer: um homem que possui conhecimento

no que se refere a sua verdadeira destinação, alguém que sabe. A Escola Espiritual da Rosacruz Áurea coloca seus alunos em condição de seguir efetivamente o caminho da transfiguração, graças ao Corpo Vivo Magnético, graças à Arca edificada no decorrer dos últimos sessenta anos, escapando assim do próximo dilúvio.

Já refletistes, alguma vez, por que a Escola Espiritual foi fundada justamente na Holanda?

Fala-se que é porque os holandeses seriam o mais individualizado dos povos, portanto o mais cristalizado. Acreditamos, no entanto, que há também outra razão. Talvez seja de vosso conhecimento que a Holanda está sob a influência do signo de Câncer, simbolizado por um caranguejo. No entanto, no célebre zodíaco do templo de Dendera, no Egito, o signo de Câncer é representado na forma de um coleóptero, um escaravelho, que era o emblema da alma, e, tanto nos tempos antigos como nos místicos modernos, Câncer representa no zodíaco a esfera da alma, a porta da vida.

Câncer também é o signo do nadir, o pé da cruz que deve ser erigida em vossa vida e em cujo sinal deveis vencer. É por isso que podemos ler no livro *Christianopolis*, de Johann Valentin Andreae, que o candidato sai a navegar pelo Mar Acadêmico com o barco Fantasia, hasteando a bandeira com o signo de Câncer.

Não devereis vós também, como alunos ou como futuros alunos, tomando por base o nadir, erguer a cruz em vossa existência e entrar no novo campo de vida por intermédio da Escola Espiritual, pela porta da vida? Eis a escolha decisiva diante da qual sois colocados.

Talvez seja de vosso conhecimento que o signo do Câncer é governado pela lua. Caso vossa escolha recaia sobre a vida terrena, sereis dominados pelas forças do corpo celeste mortal que percebeis com vossos olhos materiais; caso vossa escolha recaia sobre o caminho da vida, sereis dominados pelos anjos lunares, as forças do Espírito Santo. Vamos supor que vossa escolha tenha recaído

sobre a vida da alma. Contudo, será que não sereis vitimados pela rotina cotidiana da vida a que vos habituais? Quanto a isso, podeis suspirar como Paulo: *Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço.*

Como alunos da Escola Espiritual, fostes admitidos no Corpo Vivo. Isso significa que recebeis radiações de forças astrais e etéricas puras. Por essa razão para vós vale também esta outra citação do iniciado Paulo: *Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece.* Assim sendo, na força de Cristo, em auto-franco-maçonaria, deveis resistir aos ataques que os fantasmas em certas ocasiões lançam sobre vós.

Já é mais do que tempo de chegar a essa profunda reflexão e de praticar a nova atitude de vida da alma que há tantos anos temos apresentado a nossos alunos. Vivemos num período grandioso, a era de Aquário iniciou seu curso e o Aguadeiro derrama seu cântaro de água viva sobre a humanidade. Quem poderá afirmar: “Não posso percorrer o caminho que conduz à vida”?

Por que ainda adiar? Os tempos do fim despontaram. Podeis percebê-lo pelos acontecimentos e pela degeneração que aparecem no mundo. Podeis percebê-lo pelos inúmeros mistérios que nossa Escola desvenda a seus alunos, a fim de que se cumpram as palavras da *Confessio Fraternitatis R.C.*: “É por isso, ó mortais, que devemos declarar aqui: Deus decidiu devolver ao mundo, que desaparecerá pouco depois, a verdade, a luz e a dignidade, às quais ele ordenou deixarem o paraíso com Adão, a fim de suavizar a miséria humana”.

Que fareis agora? Deixar-vos-eis arrastar no próximo dilúvio e conduzireis vosso microcosmo, preso a esta terra há milhões de anos, para trás, para um novo início lemuriano, e assim ainda o mantereis prisioneiro durante alguns milhões de anos no nadir da materialidade? Ou escapareis às águas graças ao navio celeste, a arca, o Corpo Vivo da Escola Espiritual, porque finalmente

colocastes em prática as doutrinas que vos foram transmitidas, e enfim as executastes?

Neste caso sois um Mestre-Construtor, pois realizais a unidade entre a água e o fogo. Com efeito, as doutrinas podem ser comparadas ao elemento água e sua execução, ao elemento fogo. A partir desse momento, viveis o verdadeiro cristianismo e apenas então percorreis de fato o caminho da vida.

Como João Batista, tornais retos os caminhos para o Deus em vós. Desperta a rosa, o Cristo em vós, para a vida. Proseguis em vosso caminho. Realizais vossa via-crúcis, vosso caminho da Rosacruz. A nova alma cresce em vós. E, ainda que vivencieis vossa crucificação, progredis e celebrais vossa festa de ressurreição. A alma-espírito nasceu.

Finalmente ocorre a descida do Espírito Santo, a união da alma e do espírito. Então celebrais as núpcias alquímicas de Cristiano Rosacruz.

Nesse momento, o homem que há tanto tempo anda em círculos sobre a terra, que há tanto tempo é prisioneiro da terra, torna-se um liberto e, como um verdadeiro homem-alma, como um manas, um pensador no mais elevado sentido da palavra, tem agora a possibilidade de prosseguir sua viagem para a eternidade como ser pensante.

Então, para vós a transfiguração já não é uma simples possibilidade, porém tornou-se uma realidade, e, como Paulo, podeis exclamar: *Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão?*

Vencestes a morte, sois vivos por toda a eternidade. Que assim seja, em breve, convosco!

O FOGO DO ESPÍRITO SANTO

Sabeis que cada atividade da vida de um ser humano é determinada pela natureza da esfera astral, da força astral, que lhe permite agir, pois caso existisse entre todos os homens uma perfeita harmonia e, por conseguinte, essa harmonia estivesse presente em seus sistemas magnéticos, todos eles emitiriam correntes magnéticas semelhantes e se manteriam mutuamente em equilíbrio. Todavia, os sistemas magnéticos estão perturbados e o macrocosmo, que alimenta esses sistemas, é ímpio. É por isso que as necessidades vitais dos homens são diferentes entre si e se contrapõem, e os homens se opõem uns aos outros numa hostilidade fundamental, biológica e, portanto, estrutural, suscitando resistências de modo involuntário, mesmo onde eles se encontram na condição de alunos de nossa Escola Espiritual.

Todos compreenderão que cada dia do discipulado exige uma orientação pura, concentração e utilização de forças puras e serenas para romper as resistências e abrir caminho através da vida. Mesmo que sejais modestos ao extremo e percorrais vosso caminho com a maior modéstia, não obstante, sois culpados de magia natural, porque sempre são criadas situações por meio das quais sois forçados a agir. Portanto, compreendei que o uso forçado ou concentrado da força astral, seja de que forma for, liga à terra e atua de maneira destruidora.

É provável que sintais que não se pode falar de bondade em tal situação. O bem social e moral está sempre ligado ao mal. E

como são justas as palavras de Cristo: *Ninguém é bom, nem um sequer*. De fato! Talvez possais imaginar o suspiro de Nicodemos: *Senhor, quem pode, então, ser salvo?* Na verdade, trata-se de um problema angustiante!

É uma necessidade urgente que esse problema opressivo seja levado ao coração de vossa alma, pois devemos encontrar a solução o mais depressa possível. Relembramo-vos que o tempo urge para uma mudança radical e muito profunda em vossa maneira de viver. Se a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea quer de fato dar um sentido à vossa vida; se, como aluno no caminho, vossos esforços querem ter um aspecto libertador, então é chegado o momento de também perguntardes a vós mesmos: “Senhor, quem pode, então, ser salvo?”

Ninguém é bom, nem um sequer. Ninguém é bom, se julgado segundo o princípio fundamental da natureza da morte. O bem nascido desse princípio jamais poderá construir e realizar algo definitivo. As obras desse bem são tridimensionais, portanto finitas. Por mais cultivada que seja vossa bondade, por mais reconfortante que ela seja para o coração, a cabeça e a alma, ela permanece sendo terrestre, ligada à terra, à própria essência da morte.

A medida de vossa bondade difere individualmente. Tendo em vista essa característica, a cada momento vivenciais a experiência do limite, chegais a uma crise. E sempre de novo a Fraternidade da Vida vos convida e vos eleva outra vez ao “Outro” que tudo engloba. Portanto, cada irmão e cada irmã que quer percorrer esse caminho libertador deve se preparar para sua própria ascensão.

Porém, compreendeis que existe uma solução para cada problema da vida? Se essa solução não existisse, por que a Corrente da Fraternidade se aproximaria dos campos de trabalho da jovem Gnosis? A solução do problema da vida não é apenas de natureza filosófica, porém exige, em primeiro lugar, uma séria orientação da atitude de vida e uma conduta de vida efetiva que esteja em concordância com ela.

A Fraternidade da Vida desce para cada aluno, e este deve voltar-se para o campo astral gnóstico através do processo de purificação. Se ele o faz com profunda aspiração, então o homem emocional se acalmará do imo, o colérico se refreará e, numa orientação pura, eles aprenderão a se tornar silenciosos e a ouvir; a ouvir tão bem que compreenderão o que Nicodemos não compreendia, porque achava que sabia tudo perfeitamente.

No Pentecostes, nossos pensamentos voltam-se para o fogo do Espírito Santo. Como atua esse fogo no ser humano? Primeiro, o Espírito Santo desce no homem através do alento sagrado. As forças do Espírito Santo penetram no campo de respiração pelo fogo da graça. Essas forças preenchem as cavidades do sistema pulmonar. A seguir, elas atingem o sangue, e quando o sangue, carregado com essas forças, adquiriu suficiente consciência, ele suscita no santuário da cabeça um novo saber, uma nova e sétupla percepção sensorial, a qual, como flamas, como línguas de fogo, brota do homem.

Quando Paulo afirma, em sua primeira Epístola aos Coríntios, capítulo 3, que virá o dia em que tudo se manifestará, ele quer dizer que o dia do fogo se manifestará.

Ora, esse dia sempre revela se um homem vive das estruturas de força do campo astral gnóstico ou se ele é vivido pelo fogo e no fogo do curso mundial da dialética.

Em nossos dias, a humanidade é lançada na marcha infernal deste mundo e torturada pelo fogo do inferno. Podeis ver de maneira clara, considerando as características e as forças opostas desta natureza, que essa situação de tortura durará enquanto o homem continuar a vaguear no mundo dialético. Cada sofrimento pode ser o prelúdio de sofrimentos ainda maiores.

Além disso, pode-se distinguir altos e baixos nesta marcha do mundo. Existem pontos altos que propiciam alegria e reconhecimento. Contudo, será que no decorrer de vossa passagem pela matéria alguma vez tivestes uma alegria ou experimentastes uma

gratidão absoluta, sem que fosse acompanhada do inevitável declínio? Ora, como são experimentados todos esses sofrimentos e experiências múltiplas e variadas? Por que é necessário passar por eles e suportá-los? Por que ficam eles gravados de maneira tão profunda no ser humano?

Isso acontece pelo fogo. Cada experiência, sim, todas as vossas experiências efetuam-se por meio do fogo astral. O homem vive mediante o fogo astral; é também pelo fogo astral que a alma mortal vive. É esse fogo astral que mantém o eu do ser humano. Quando o homem se gloria em seu eu e tudo o que ele faz está centrado no eu, ele demonstra que vive do fogo infernal e através do fogo infernal. O dia sempre o manifestará!

Pode o homem determinar isso por si mesmo? Sim, ele pode. Todo mortal sempre tem a possibilidade de fazê-lo, pois tudo que se torna manifesto pelo fogo deste curso mundial — cedo ou tarde — provoca sofrimento, desperta dor, não oferece satisfação, torna a fome maior e a sede mais intensa.

Em mitos e lendas é relatado como, nos domínios infernais, além de sofrimentos intoleráveis, reina uma guerra perpétua, tão atroz e terrível que nem mesmo uma pena como a de Dante saberia descrever tal horror. A luta nasce do sofrimento, da fome e da sede. Sofrimentos, dores e privações colocam o homem fora de si e, nesse estado de loucura, ele se atira sobre os demais para agredi-los de uma ou de outra maneira e também prejudicá-los.

É bom compreender que existem dirigentes que, conhecendo a miséria social da humanidade, procuram suprimi-la, a fim de impossibilitar, desse modo, a luta.

Essa idéia é muito boa e merece ser realizada tanto quanto possível nesta natureza, porém jamais poderá ser suprimida deste mundo a causa mais profunda da miséria, da fome e da sede. O fogo continuará a arder — o que expressam Sísifo e o tonel das Danaides — até o dia em que o homem comece a viver, aspirar e trabalhar a partir do fogo da graça divina.

Quando, mediante essa aspiração, essa via-crúcis, o terreno da construção estiver limpo o suficiente, então o primeiro fruto da renovação será o renascimento da alma imortal.

Essa alma é evocada no Salmo 16, versículo 10: *Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção*; e no Salmo 18, versículos 5 e 3: *Cadeias infernais me cingiram, e tramas de morte me surpreenderam. Invoco o Senhor e serei salvo dos meus inimigos.*

Quem sabe despertar o novo estado de alma, através do alento do fogo sagrado, é libertado do inferno — ele escala o monte da purificação — e, em verdade, pode cantar:

*Nos átrios da Casa do Senhor,
no teu centro, ó nova Pátria,
ó Jerusalém — Aleluia, sim, Amém.*

PREPARAI-VOS PARA O GRANDE DIA DO SENHOR

A ciência nos ensina que o lugar da terra no espaço celeste é determinado tanto pela força de atração do sol como pela repulsão de sua força de luz irradiante.

Semelhante atrai semelhante. Bem que o homem gostaria de se libertar da força de atração da terra, porém, enquanto ele for um homem dialético, material, isso é impossível, pois, sem a força de atração da terra, ele não poderia nela se manter.

Essa força de atração é tão poderosa que vibra em cada fibra do corpo. E ao homem de nada serve estender ansiosamente as mãos em direção à luz. Ela o pressiona e o mantém em sua pequenez de modo inexorável.

Um simples exemplo o esclarece: imaginai que duas plantas da mesma espécie sejam plantadas uma num jardim ensolarado e a outra diante da janela de vosso quarto. Em pouco tempo verificareis que, debaixo dos raios diretos do sol, a planta do jardim cresceu baixa e grossa, ao passo que a planta do quarto cresceu alta e fina.

Quando outrora, em seu espaço infinito, Deus, o Pai, separou de si mesmo o homem sob a forma de uma centelha divina independente, a fim de que ele iniciasse a peregrinação que deveria levá-lo da inconsciência à onisciência, seu lugar no espaço foi determinado pela maior ou menor intimidade de suas faculdades de percepção com a densidade material dos domínios em que a vida o situava. Quanto mais firme o homem se ligava à terra, mais profundamente a luz o repelia. Enquanto o homem permanecer

nas trevas e só for capaz de absorver luz e calor, a terra o reterá prisioneiro da força de seu campo de ação.

Todavia, em virtude de sua origem, o homem é uma centelha divina, um filho da luz, por isso ele adocece devido à constante nutrição da terra ou, dizendo de maneira mais incisiva: sob seu encanto, ele se alimenta com a morte. Mas, querendo ou não, ele precisa retornar à luz. Em nossa Escola Espiritual, por diversas vezes falamos que, em tempos mais remotos do desenvolvimento da terra, os anjos lunares tinham uma função no plano de salvação da humanidade. Os valores espirituais que o homem estabeleceu em sua vida resultam da luz solar despertada pelas forças da lua em seu ser mais profundo, surgindo qual círculo áureo ao redor da força obscura do fogo: o aspecto Pai, a herança divina em seu ser, a herança que o filho pródigo utilizou apenas para a conservação egoísta do corpo — até o momento em que, compreendendo sua perdição, ele se levantou com profunda desilusão e disse: *Levantar-me-ei e irei ter com meu Pai*.

Quanto mais vos tornais maduros, mais tomais consciência da extraordinária força da ilusão. Da mesma forma que Judas traiu Jesus para os doutores da lei, também a ilusão é uma das doze forças em vosso caminho de vida que vos trairá sem cessar — até vislumbrardes sua essência em profundidade. Então, como Judas, dela fugireis e, livres de sua nefasta influência, vos ligareis mais uma vez à ilusão, a fim de colaborar na libertação da humanidade, da qual sois parte inseparável.

Caso não consigais abandonar Judas, caso não consigais desligar-vos da ilusão, continuareis num círculo, rodando no giro das doze possibilidades da vida. Mas, caso consigais libertar-vos disso, então o elo perdido constituirá a possibilidade de alcançar uma espiral de vida superior.

Na narrativa da crucificação, lemos: *E era já quase a hora sexta, e houve trevas em toda a terra, até a hora nona, escurecendo-se o sol; e rasgou-se ao meio o véu do templo* (Lucas 23: 44-45).

Vede aqui a maior das vitórias ao lado da mais profunda desilusão. Essa é a luta que cada filho do homem deverá travar, se quiser de fato realizar Jesus Cristo no mais profundo de seu ser.

O homem ainda primitivo, instalado na matéria, aspirará a acarinhar seus sentidos até o dia em que, com profunda desilusão, se desviará disso para se atirar depois, ainda com mais entusiasmo, nos braços de uma nova quimera. Com todos os meios, permitidos ou não, por exemplo, ele buscará acumular bens materiais, até desviar-se deles, muito decepcionado.

Esse homem, sob os duros golpes da vida, talvez se desenvolva, alcançando um comportamento admirável, até que, desiludido, renuncie também a ele. Pode ser que mergulhe, então, no cristianismo eclesiástico até que, despojado de toda a ilusão, comece a compreender o que o sacrifício do monte Calvário exige dele.

E, tendo chegado ao cimo mais elevado, em puro amor aos homens, preso à cruz da abnegação, ele descobrirá que mesmo a luz irradiante do sol não passa de uma ilusão, pois o poderoso Anjo de Fogo, que outrora usufruía da mais elevada estima de Deus, é um espírito de influência incomensurável. Essa influência é tão grande que, ardendo de presunção, ele afastou o sol de sua órbita, expulsou-o do centro de nosso sistema, de forma que seus raios ficaram impregnados com seu alento ígneo venenoso.

É por isso que todas as criaturas que vivem da graça da luz solar são prisioneiras da ilusão, a luz artificial para a qual Lúcifer abriu nossos olhos, a fim de nos ligar de modo ainda mais forte ao mundo da cegueira, pois o sol material, quando comparado com a irradiante e libertadora luz de Cristo, é mais obscuro do que a chama de uma vela numa imensa caverna.

Contudo, infelizmente, os olhos dos homens permanecem cegos para essa luz irradiante de Cristo, como os olhos das toupeiras para a luz do sol.

Contudo, se perseverardes em vossa via-crúcis e continuardes a escalar o monte do Calvário — com isso nós queremos dizer:

se continuardes a subir ao cimo do mais elevado que podemos alcançar na vida — a fim de entrar em Aquário, depois de haver realizado um sacrifício com total impessoalidade, e oferecer a água da vida a todos os que dela têm necessidade, então o véu do templo será rasgado ao meio. E, pela primeira vez, real e verdadeiramente desiludidos, contemplareis a plena magnificência da luz universal de Cristo, e tereis a certeza de vossa união com ela, e vos sentireis incorporados a ela para sempre.

Pela força do Espírito Santo que desabrochou em vós, aprenderéis a purgar da luz solar recebida a exalação traiçoeira do demônio. E o Pai em vós, o fogo saturnal imaculado, se mostrará na claridade irradiante de Urano, ou, em outras palavras: em amor universal irradiante.

Jamais vos esqueçais, porém, do que torna possível para vós esse desenvolvimento. É a força vivente de Cristo, que penetra a terra toda. É o fogo do Pai, eterno, verdadeiro, inextinguível, manifestado através de seu Filho em completo amor, mas que, infelizmente, é invisível para o homem que caiu na armadilha da ilusão. O Pai fez surgir essa luz de si mesmo. O Filho no-la explicou, dizendo: “Sede meus seguidores”.

Apenas podeis cumprir essa tarefa na força do Espírito Santo. O Espírito Santo se oferece à humanidade nas e pelas forças ativas dos anjos lunares. Estes, porém, tampouco foram poupados da influência traiçoeira do calor do fogo árido de Lúcifer, o anjo da perdição. É assim que, à custa do amor de Cristo, o espírito humano pode se desenvolver de duas maneiras:

1. ou ele se manifestará, sob o impulso do anjo luciferino da perdição, em sagacidade sem alma, em instinto de posse ardente, em frieza desprovida de amor, em instintos sanguíneos intensos, em religiosidade mutilada, na qual Cristo é negado ou é apresentado como um homem bondoso, cujos sofrimentos horríveis são pregados à exaustão, nas emoções despertadas sobre o Senhor amado, que tanto sofreu na cruz do Gólgota,

mas sobretudo também na multiplicidade engenhosa das idéias difundidas e na caridade ostensiva,

2. ou, ali onde o Espírito santificado começa a se manifestar, ele se expressará com toda simplicidade, levado pela força do espírito do Cristo universal. Ele não continuará a falar a respeito de Cristo, mas manifesta-lo-á em suas obras. Ele empregará de modo mágico a força-luz de que dispõe para a realização do plano de salvação divino, a fim de, como Sansão, demolir as cidadelas da impiedade.

Mas será que ele pode fazer isso? E como? Ele o pode por meio da Escola de Mistérios da jovem Fraternidade Gnóstica, que serve ao Cristo, a fim de transformar e irradiar no nível vibratório exigido a luz que recebe no campo magnético da Escola Espiritual. A Escola de Mistérios ajuda a humanidade que busca a utilizar a santa força criadora, que brota do campo da natureza purificada, para o desenvolvimento interior da alma, para a iluminação do coração e da cabeça e para a atividade libertadora das mãos.

Se considerarmos o coração como o núcleo solar da própria entidade, também veremos aqui que o coração morre segundo a natureza e que o santuário do coração desperta cada vez mais mediante o toque do Espírito santificado, que verte sobre ele a radiação de Cristo.

Se o coração material for receptivo por inteiro à vontade do núcleo do coração tocado pela Gnosis, então a influência do mal será vencida por completo. E o homem poderá cumprir sua tarefa recebida de Deus. Ele poderá comer do cordeiro pascal para ajudar a humanidade a retornar à Casa do Pai por puro altruísmo. Então, as palavras do Evangelho de Marcos 14 se realizarão em sua vida:

E, no primeiro dia da festa dos pães ázimos, disseram-lhe os discípulos: aonde queres que vamos fazer os preparativos para a Páscoa?

E ele enviou dois dos seus discípulos e disse-lhes: Ide à cidade, e um homem que leva um cântaro de água vos encontrará; segui-o. E, onde quer que entrar, dizei ao senhor da casa: O mestre diz: onde está o aposento em que hei de comer a Páscoa com meus discípulos? E ele vos mostrará um grande cenáculo mobiliado e preparado; aí deveis prepará-la para nós.

E, saindo os seus discípulos, foram à cidade e acharam como lhes tinha dito, e prepararam a Páscoa.

O Lectorium Rosicrucianum pode orgulhar-se, na qualidade de canal da Escola de Mistérios da jovem Fraternidade Gnóstica, de preencher uma função lunar na vida da humanidade. O Lectorium Rosicrucianum não vos traz consolo, porém vos ensina a participar da libertação da alma-espírito. Ele vos ensina como podeis triunfar sobre a dualidade das forças de atração e repulsão; e como, sendo habitantes da terra, sois, ao mesmo tempo, atraídos pela luz de Cristo, a fim de poder dar os primeiros passos na senda do plano divino da criação original.

Para isso, no entanto, deveis adquirir uma compreensão pura, é preciso estar neste mundo, porém já não ser da terra. Para isso é preciso que sejais capazes de vos afastar, com toda sinceridade, do que a terra vos oferece, para que possais empregar a força-luz recebida e transmiti-la aos que desejarem percorrer conosco o caminho de desenvolvimento da alma-espírito.

Mediante a graça, sereis libertados em Cristo pela força do Espírito Santo, a fim de despertar o verdadeiro Homem e, enfim, contribuir para maior glória do Pai das Luzes.

Quando, mediante uma vida devotada e purificada, tiverdes desse modo unido a luz do Pai e a luz de amor do Filho em vós, obtereis o poder interior para lançar nas trevas exteriores o príncipe deste mundo, e sereis capazes de oferecer a água viva a todos que estejam sedentos.

Utilizai o vento favorável que a Escola de Mistérios da jovem Fraternidade Gnóstica, com a ajuda de Deus e por intermédio do Lectorium Rosicrucianum, faz soprar sobre a terra. A luta talvez seja intensa, mas a vitória é certa, pois:

*O sol se converterá em trevas,
e a lua em sangue,
antes que venha o grande e terrível dia do Senhor.*

*E há de ser que todo aquele que invocar
o nome do Senhor será salvo.*

(Joel 2: 31-32)

O QUE DEVO ABANDONAR?

O assunto seguinte foi abordado por ocasião de uma noite de núcleo, à qual a autora teve o prazer de comparecer. Depois de pronunciada a palestra habitual pelo dirigente do núcleo, os presentes tiveram a oportunidade de fazer perguntas, em especial sobre o tema tratado.

Dentre os alunos se encontrava uma aluna bem idosa que tinha um problema e, segundo ela, estava falando em nome da maioria das pessoas presentes. Sua pergunta era: “O que devo abandonar? O que devo fazer já sei, pois todos os livros da Escola tratam do assunto de maneira ampla. Quero apenas saber o que devo abandonar”.

Mais simples teria sido responder-lhe com a seguinte frase: “Deveis abandonar tudo o que possa perturbar o que fazeis”. Todavia, esta aluna não se daria por vencida tão rápido. Ela ainda não havia atingido o grau de autoconhecimento de Paulo, quando ele apresentou esse problema de outra maneira, pois Paulo dizia: “O que devo fazer, não faço; e o que não devo fazer, isso eu faço”. Contudo, depois dessa citação de Paulo, nossa velha amiga respondeu, muito decidida, saber o que deveria fazer, mas não o que deveria abandonar”.

Foi difícil, pois ela esperava uma resposta positiva. Se, orientada do modo correto para a Gnosis, ela soubesse o que devia fazer, sem dúvida alguma também saberia o que devia abandonar, a fim de não perturbar sua vida de ações. Por essa razão, pode-se também dizer: “Abandonai tudo o que vos mantém afastado da Gnosis”.

Cumprimos nossos deveres humanos neste mundo da dialética de modo tão harmonioso quanto possível, sem fanatismo nem exaltação. Por exemplo, nossos centros de conferências trazem consigo um bom número de cuidados e obrigações humanos, inclusive de natureza dialética, mas, apesar disso, nossos centros de conferências foram edificados com a única finalidade de servir ao grupo de alunos e, além disso, para poder receber e servir também a eventuais buscadores da Gnosis. A isso nos submetemos como servidores e servidoras. Como tal, todo o nosso trabalho nos centros de conferências, bem como em qualquer outro aspecto da Escola Espiritual, está voltado para a Gnosis, inclusive se trabalhássemos apenas com a vassoura e a pá.

O exemplo seguinte também é válido: quando devo preparar uma alocação, não vou, um pouco antes, assistir a um filme no cinema e me misturar a uma multidão ávida por sensações. Deixo de fazê-lo porque o cinema apenas me traz distração no plano dialético, ao passo que a redação de uma alocação exige orientação absoluta e única a serviço da Gnosis. Portanto, para me orientar de maneira única para a Gnosis, abandono todo o resto. Todavia, gostaria de acrescentar ainda, como observação pessoal, que eu normalmente não vou ao cinema, a não ser em circunstâncias excepcionais. E algumas vezes exceções se apresentaram.

Em resumo: o aluno sério, portanto, deixará de fazer tudo o que possa perturbar, por pouco que seja, o conjunto de ações ou atividades orientadas para a Gnosis.

A seguir, nossa amiga idosa queria que descrevêssemos o novo campo de vida. Sim, mas o que responder, e como? Ela falava de uma maneira muito exaltada e sobre isso também queria uma resposta muito positiva.

No início foi-lhe dada como resposta uma explicação filosófica sobre o espírito de Deus e seu princípio central, o Sol divino, e, a seguir, sobre o plano previsto pelo Logos para a humanidade. Foi

feita uma comparação entre o Sol divino, por um lado, e a chama da consciência do homem dialético, por outro lado, sendo que ambos atraem para si um campo de respiração etérico.

O primeiro desses campos de respiração é divino e puro. O campo de respiração do homem-personalidade dialético deve ainda, primeiro, ser purificado por um processo de transformação. Só a partir daí pode haver alguma aproximação com vistas a um contato entre esses dois campos. Para isso, na qualidade de intermediária, surgiu entre nós a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea setuplamente manifestada.

Nossa interlocutora, de fato, não tinha pedido uma explicação filosófica sobre a criação do novo campo de vida. Ela apenas havia perguntado: “Como é o novo campo de vida?” Teria sido mais simples responder-lhe assim: O novo campo de vida pode ser atmosféricamente comparado a pequenas nuvens luminosas, num céu claro, iluminado pelo sol. Tais nuvens claras e luminosas não apresentam sombra ou escuridão, assim como o campo de vida gnóstico não conhece sombras nem escuridão. Esse campo atmosférico pode ser percebido por um olhar orientado, muito refinado, como uma substância etérica sutil, irradiante de luz.

Esta imagem talvez possa servir de ponto de apoio. É necessário algum ponto de apoio para permanecerdes sempre prontos para vos abrir à força de irradiação sétupla da Gnosis Universal, de modo que ela vos conduza para a salvação eterna.

Epílogo:

Oh, precisamos de homens!

*Oh, precisamos de homens, de força e coragem plenos,
que, acrisolados no sagrado fogo,
firmam-se como heróis na defesa e no ataque,
silentes e pacientes, na miséria e na dor.*

*Oh, precisamos de homens puros como o ar das montanhas,
fiéis e verdadeiros no âmago de seu ser.
Homens em cujos olhos, com claridade irradiante,
o céu anuncia a festa da alma.*

*Oh, precisamos de homens ligados a Deus,
que, sob a cruz, venceram a si mesmos.
Homens solares que se doam, abençoando,
e em cujo ser vemos a Deus.*

*Oh, precisamos de homens plenos de amor e de força,
dedicados ao serviço com profunda humildade.
Homens que, cheios de fé, têm toda a audácia,
homens que oram, levados por Deus.*

*Ouço-te perguntar: onde estão semelhantes homens?
Ó Alma, eis aqui minha resposta a tua pergunta:
Havia apenas um perfeito sobre a terra,
todos os outros... ainda estão crescendo em valor.*

*Olha para ti, mas olha para dentro!
Tu mesma, por imergires nas fontes da vida,
deves conquistar o que te faz
tornar-te um Homem que pode servir a Deus.*

(De um poeta desconhecido)

A VINDA DO POVO DE DEUS SOBRE A TERRA

Todos os seres humanos que residem aqui, neste campo terrestre, devem retornar ao ponto de partida do estado de alma imortal. Eles podem escolher entre dois caminhos: voltar para o ponto de partida dialético, na ilusão, como “alma da morte”, ou retornar ao ponto de partida adâmico, na qualidade de alma-espírito vivente.

Caso eles escolham o primeiro caminho, então só lhes resta ligarem-se de modo permanente a este campo de existência.

Caso escolham o retorno ao ponto de partida adâmico, devem então percorrer a senda que os conduzirá a um campo de vida diferente por completo.

Trata-se de um campo de radiação que os coloca em condição de se tornar novamente filhos de Deus. Para poder pertencer a esse campo de vida, para poder retornar a esse ponto de partida que a Fraternidade da Luz nos indica, é necessário ser cristão.

A palavra *Cristo* significa ungido. Ser cristão é, portanto, ser ungido. Para percorrer a senda libertadora da alma é necessário ser ungido, ser consagrado, ser um iniciado. Mas, para tanto, é necessária força interior.

Tornar-se iniciado, ser um iniciado é uma elevação compreendida dentro das leis da natureza mortal. Receber essa unção significa adquirir radiação da alma por meio de uma nova essência do fogo serpentino. Essa unção também é adquirida mediante o Verbo de Deus. De forma abstrata: pelo Verbo de Deus. De forma

concreta: de maneira impessoal, por intermédio dos servidores e servidoras admitidos pela Fraternidade da Luz.

O que é o Verbo de Deus? O significado original de Verbo de Deus é: força de radiação da Gnosis. Trata-se de uma radiação que emana da Fraternidade da Luz.

No prólogo do Evangelho de João, lemos: *No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus.*

O compêndio do Verbo de Deus é: o Alento de Deus que emana da Gnosis, do Reino da Luz, da Fraternidade da Vida. Portanto, o Verbo de Deus é uma radiação. Esse Verbo está e estará “no princípio” de cada nova era. Essa radiação encerra a vida absoluta, e essa vida é a luz absoluta para todos os homens. É a luz que leva à libertação da alma-espírito. Essa luz brilha nas trevas. Embora a luz venha a cada um, embora o sol gnóstico brilhe sobre tudo e sobre todos, as “trevas” não podem perceber essa luz. É por isso que o Verbo chega de outra maneira até os seus, a fim de tornar concreto o que é desconhecido e tão abstrato para o homem dialético.

Isso acontece através dos servidores do Verbo. Em outras palavras: a Fraternidade vem à humanidade. Como a humanidade, por si mesma, é incapaz de ir à Fraternidade, a Fraternidade vem à humanidade. Da mesma forma, os servidores da Escola de Mistérios da jovem Fraternidade Gnóstica vêm revelar-se à humanidade.

Que é um servidor do Verbo? Um servidor do Verbo é um enviado da Fraternidade instruído nos Mistérios da Luz. Semelhante servidor do Verbo levará à humanidade o Verbo, a Luz. Ele expandirá a radiação de luz da Gnosis neste mundo tenebroso e, se possível, liga-la-á ao coração da humanidade.

Um servidor irradia no plano horizontal a luz transmutada da Fraternidade. A humanidade é atingida por essa radiação horizontal e nos que são receptivos e capazes de a ela reagir se produz

uma abertura. O homem se abre, assim, à luz vertical, ao Verbo abstrato de Deus.

Pela intervenção da Fraternidade, é possível que o homem, tocado por meio do servidor da Gnosis, aprenda a observar, comece a ver a luz da Gnosis, a luz do Verbo de Deus. Quando a luz vertical desceu na radiação horizontal transmutada, a cruz é plantada no ser humano. Portanto, mediante a intervenção da Fraternidade nas trevas desta existência terrena, a cruz é literalmente plantada no aluno. O caminho da transfiguração, o caminho vertical, para o alto, está aberto para cada aluno sério.

Na Epístola aos Hebreus, capítulo 4, versículo 12, está escrito:

Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.

Isso objetiva o deslocamento da alma natural dialética. A espada é cravada na alma natural. A alma natural é como que fendida, sendo criado assim um espaço no fogo serpentino para uma elevação do curso de vida. Esse golpe de espada aniquila o antigo estado de alma, e no espaço assim obtido nasce a nova alma. Então, podemos considerar a espada flamejante de dois gumes que sai da boca de Deus como uma dupla atividade da Fraternidade: um derramamento horizontal e um derramamento vertical de forças de luz.

O Verbo de Deus é uma realidade vivente, vibrante, inatacável. Se fordes capazes de confessar essa realidade inatacável, compreenderéis a letra da verdade. Conhecer a letra da verdade é, ao mesmo tempo, conhecer o processo da transfiguração.

Penetrar a verdade, identificar a verdade com o sangue do coração, significa que o conhecedor da letra da verdade se torna alguém que aplica a verdade, o realizador. Portanto, há então:

1. conhecer a letra da verdade,
2. colocar a verdade em prática,
3. vivenciar a verdade.

Se compreenderdes essa tríade, encontrareis o tríplice Verbo. A bênção de Deus repousará sobre vós e o poder da Comunidade do Espírito será vossa recompensa.

Os servidores de Deus formam, juntos, o povo de Deus sobre a terra. Em todas as escrituras sagradas, fala-se do “povo de Deus”. Deixemos de lado a questão de saber se Jesus, o Senhor, no sentido comum, foi um servidor da Gnosis nascido do sangue. Todavia, a Escritura Sagrada afirma que ele era um sumo sacerdote da Ordem de Melquisedeque. Trata-se aí de um estado de ser que se eleva muito acima de sangue, raça e nacionalidade. Por conseguinte, o povo de Deus é uma comunidade de servidores que habitam todos os países da terra e que pertencem a todas as raças e a todos os povos.

Essa Fraternidade servidora pode ser considerada a vanguarda da Corrente Universal da Fraternidade de Cristo. Todos esses servidores vivem ocupados num só e único trabalho. Podeis reconhecê-los pelo fato de que nenhum deles quer estabelecer o Reino de Deus nesta natureza. Sem exceção, eles vos remetem ao ponto de partida adâmico da alma-espírito vivente.

Essa é uma maneira de falar muito realista, porque em vós habita a centelha do espírito eterno. Por essa razão, muitos já traçaram uma nítida fronteira entre matéria e espírito.

Todavia, a palavra matéria não deve vos fazer pensar de imediato em tudo aquilo que deixastes para trás quanto à ligação com a matéria grosseira. Deveis estender o conceito matéria até vosso próprio ser. Concluireis então que a matéria é nada mais do que o oposto do espírito.

Na matéria também prevalecem forças moleculares positivas e negativas. Mas como essa matéria é de composição dialética, ela é

demolida no próprio corpo de modo contínuo. Na matéria reina uma vida incessante, que consiste em construir e demolir.

No Espírito, as forças positivas e negativas colaboram de maneira correta, a fim de realizar uma unidade sem precedente, para que nasça, mais uma vez, um corpo totalmente novo. Como o Espírito é eterno, nele a demolição é desconhecida. Existe um crescimento incessante, uma criação sempre em movimento.

Ora, esse é o processo do qual todo aluno sério da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea deve começar a participar. Em cada aluno reside a centelha do Espírito eterno, na qual se encontra a vida perfeita, isto é, uma vida sem demolição.

Dizíamos que agora tendes a escolha de participar de maneira efetiva da vida impercível da alma ou de continuar dentro da prisão da matéria e, portanto, de construir sempre de novo o que será necessariamente destruído.

Não é assim que cada qual, que ainda viva na personalidade e pense com base nessa personalidade, continua a participar de modo inconsciente da matéria? Se de fato tivésseis feito a escolha, teríeis escapado de todas as misérias e de todos os impedimentos que, às vezes, podem pesar tanto em vossos ombros.

Concluimos que vivenciais o discipulado. A aspiração pela libertação da alma é séria, porém a urgente voz interior e exterior: “Fazei vossa escolha e abandonai as últimas reservas”, ainda é muitas vezes ignorada. Enquanto ainda esperais algo deste mundo, enquanto ainda não endireitastes as coisas em vós mesmos, enquanto ainda correis atrás de todo tipo de perspectivas dialéticas, sabeis que a Escola Espiritual não quer forçar a nada. Isso, aliás, não faria o menor sentido, já que vós mesmos é que deveis conduzir vosso caminho até sua conclusão lógica.

Na Epístola aos Hebreus, capítulo 13, versículos 7 e 8, lemos: *Lembraí-vos dos vossos pastores, que vos falaram a palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver. Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente.*

Compredeis, portanto, que já é tempo de considerardes de modo consciente vossa participação na Morada *Sancti Spiritus* e de aceitá-la.

Acaso ousaríeis — tal como sois agora — suportar receber no coração o fogo sagrado dessa morada que é a nossa?

Se vossa resposta for “sim”, as próximas horas e dias o comprovarão. E o grupo todo de alunos se declarará como uma unidade sólida, e os resultados não tardarão. O campo etérico da alma, purificador e curador, se aproximará e poderá ser saudado de maneira consciente com um grito de júbilo. Reconhecereis que “Aquele que virá” provém do mesmo Campo Espiritual que aquele por quem vos aperfeiçoastes e de quem haveis sentido o toque interior. Então, toda dor interior desaparecerá naquilo que é novo por inteiro e cheio de alegria. E podereis celebrar o encontro de maneira consciente.

Todavia, não é mais difícil a escolha para os que anelam do imo por isso? A Gnosis vos dá a coragem da alma para efetuar essa escolha. Se quiserdes morrer de modo consciente segundo a natureza para vos elevar à vida da alma-espírito, sabeis então que a Luz das Luzes estará convosco.

E se permanecerdes assim, impassíveis, “na luz”, o grande milagre acontecerá. A espada vos traspassará, a espada flamejante de dois gumes, e ouvireis a voz:

*Eu te batizo em nome do Pai,
e do Filho,
e do Espírito Santo.*

Então, sereis admitidos como membros ativos do Santo Graal, que tomou forma na Escola de Mistérios da jovem Fraternidade Gnóstica, o mais novo elo da Corrente da Fraternidade Universal de Cristo.

A PRIMEIRA E A SEGUNDA SENDA

Sabeis o que se espera do aluno: instaurar o processo da transfiguração com grande força em sua própria vida e adquirir a correta e pura compreensão relativa ao estado da alma-espírito renascida. O estado da alma-espírito é o fundamento para e do homem verdadeiro, tal como está intencionado no plano de Deus. Por isso, o aluno adiantado nos mistérios divinos deve estar claramente consciente da ciência divina da santificação.

Para tanto, retornemos ao estado pré-adâmico que na Escritura Sagrada é denominado o Paraíso. Gostaríamos de vos fazer retornar à situação em que o pré-homem ainda podia escolher livre entre dois caminhos: o caminho da árvore da vida e o caminho da árvore do conhecimento do bem e do mal. Também é de vosso conhecimento que a primeira senda é o caminho no qual o corpo, a alma e o espírito estão em conformidade absoluta com o único plano de Deus, em total harmonia e ligação com a ordem das coisas em questão. Aliás, o homem conhece apenas em teoria o desenvolvimento e o resultado dessa senda.

Talvez possais fazer uma idéia de que essa primeira senda apresenta dois aspectos: um positivo e um negativo. O aspecto positivo consiste em avançar, harmonizando confissão de fé e atividade, em dedicar-se ao plano de Deus e em colaborar de forma muito positiva no campo do espírito — portanto, inteiramente no espírito. O aspecto negativo consiste em abandonar-se a certo estado de felicidade e a se entregar ao negativismo e ao misticismo

especulativo. Os dois tipos da primeira senda são indicados como pertencentes aos espíritos virginais.

A segunda senda também corresponde a dois tipos: primeiro, o tipo positivo, que segue seu próprio caminho forçando a si mesmo e à natureza, fora do plano de Deus. Ele segue seu caminho fora do espírito, porém, é verdade, com base na alma, com a única intenção de querer servir, não à sua própria pessoa, mas para a maior glória de Deus, à sua criação e suas criaturas em total realidade. Todavia, falta a esse tipo de homem a ligação com o espírito, embora ele conheça o espírito.

O segundo tipo que segue a segunda senda vivencia sua própria autonomia. Ele vive ainda quase que por completo de sua própria atividade e, portanto, tem como objetivo servir a si mesmo e engrandecer-se, embora não conheça o espírito e muito menos o possua. Por isso, ele é definido como o tipo negativo da segunda senda.

Queremos agora chamar vossa atenção para o fato de que a segunda senda acarreta muitos sofrimentos para ambos os tipos. Conheceis as palavras: *No dia em que comeres da árvore do conhecimento do bem e do mal, certamente morrerás*. Não precisamos repetir ou insistir aqui em todos os aspectos conhecidos da natureza da morte, mas o fato é que — e deveis estar consciente disso — muitos alunos de nossa Escola Espiritual ainda permanecem no estado de consciência e no egocentrismo da natureza da morte. Devemos, pois, levar isso em consideração.

Como aluno, decidistes retornar de maneira consciente à pátria original do Pai. Após haverdes perambulado durante éons — depois de ter estabelecido uma cultura da alma e conhecendo mais uma vez o espírito — surge em vós um anelo ardente de vos elevar ao primeiro tipo da segunda senda, modificando-vos e renovando a natureza, isso, porém, em total autonomia e, portanto, sob vossa própria direção. Todavia, como homem-eu de boa vontade, estais prontos a levar em consideração o ensinamento da

Escola de Mistérios da jovem Fraternidade Gnóstica e, sobre essa base, tentar harmonizar a doutrina e a vida. Se pudésseis representar semelhante tipo de homem, infelizmente permaneceríeis iguais a vós mesmos. Isso não permite que vos eleveis acima dos sofrimentos, das dores e da morte.

Ingressamos num período em que os raios do Espírito Sétuplo são derramados sobre a humanidade. O primeiro é o raio da vontade e do poder, e deveis perceber de modo profundo que sua influência vos estimulará fortemente a encaminhar-vos à atividade positiva da segunda senda. Todavia, no atual estágio de desenvolvimento apenas conheceis o espírito, embora ainda não o possuiais, de modo que, por esse motivo, cairíeis num pântano de sofrimentos.

Eis por que julgamos necessário que o Corpo Vivo da Escola Espiritual emita mentalmente esse aviso. O alento de Deus, a Gnosis, a jovem Fraternidade Gnóstica, quer vos fazer retornar à pátria divina do Pai na qualidade de ser humano positivo de posse do espírito. Portanto, vossa atitude de vida deve dar testemunho claro de uma mudança absoluta.

Como foi verificado, há uma tendência em vós para a atividade positiva da segunda senda, atividade essa marcada pelo conhecimento do espírito, contudo, ainda não pela posse do espírito. Todavia, essa atividade positiva, por enquanto, encontra-se na alma material. Por isso, não sois capazes de entrar no mundo do estado de alma-espírito vivente, no campo vibratório sagrado da árvore da vida: o campo de vida da alma.

Há no mistério “homem”, de fato, duas vidas, em que uma deve surgir da outra. O homem alma-espírito é um ser que escapa à matéria; o homem-alma é uma entidade de predominância etérica. O homem material é uma entidade ligada à matéria — a menos que ele esteja transfigurado.

O homem alma-espírito é uma “cruz de luz” inatacável. O homem nascido da matéria é uma entidade separada que vive e existe

por si e para si. Para o homem alma-espírito não há separação alguma, pois ele vive na unidade absoluta.

Poderíeis imaginá-lo assim: um grupo de entidades que vive de modo consciente na natureza da alma que não é deste mundo, e que uniu alma e espírito, pois ali onde está presente a alma imperecível, ali está também o espírito. Assim sendo, estando alma e espírito unidos, e os participantes do grupo pensando, vivendo e agindo pelos sete raios, é evidente que se desenvolve uma poderosa concentração astral, concentração essa que toma forma, que adquire uma configuração. Semelhante concentração expressa por inteiro o que é Deus, o que Deus quer e faz, num grau de sublimidade correspondente à qualidade do conjunto do grupo.

Todavia, demonstra-se que não é tão simples assim para um homem nascido da matéria viver nessa verdade universal e nessa única luz, pois a verdade única projeta uma espécie de sombra na natureza inferior ou material.

Isso reconhecido, deve emanar do aluno avançado na senda uma atitude de vida totalmente nova, uma atitude de vida correspondente à do tipo positivo da primeira senda, que além de conhecer o espírito de modo perfeito, acima de tudo possui o espírito. É a atitude de vida da religião verdadeira, da religião do Espírito, da religião do pensamento, na qual deve entrar o aluno que se encontra nesse estágio de desenvolvimento.

Infelizmente, no mundo, as religiões estabelecidas, em suas práticas, esqueceram-se precisamente desse absoluto e único necessário. Por certo é preciso um imenso esforço para servir ao mundo e à humanidade. Um oceano de trabalho ético-humano é realizado — no entanto, os sofrimentos da humanidade permanecem e se ampliam. Vós o sabeis na prática da vida diária.

A causa? A ausência do espírito devido ao abandono da Religião do Espírito. É por isso que a Religião do Espírito representa o regresso ao plano original, à vida absoluta. Não há outro caminho.

Deveis alcançar a celebração de vossa consagração absoluta ao espírito, dinamizando e vivificando vossa vida segundo a ordem do espírito. Trata-se nada menos do que a formação do Santo Graal, o campo da ressurreição. Por isso, recordai-vos todos os dias das palavras da *Rosa Mystica* 190:

*A pureza de vosso fogo mental proporcionará
rápido crescimento a vossa alma
e lhe permitirá viver eternamente
no novo campo astral.*

O TEMPO CHEGOU

Uma alocução para os membros da Escola Interna

Para a Escola Espiritual é um imenso privilégio ter podido formar, com a indispensável ajuda da força de irradiação de Cristo, um verdadeiro campo magnético gnóstico que se eleva cada vez mais da terra e onde, além de uma orientação elevada sobre o objetivo, reina verdadeiramente a profunda paz.

Semelhante estado só pode ser alcançado se cada participante percorrer o caminho de maneira cada vez mais perfeita e em total renúncia, se tiver o extremo cuidado de não descarregar no grupo suas dificuldades e tensões pessoais nem o fardo, por vezes tão pesado, de sua própria luta.

Como membros do grupo central, todos vós certamente experimentais com gratidão a existência de tal Campo Magnético gnóstico, sobretudo se percebeis seu poder de alcance e sua importância para o mundo todo.

Tendo em vista que um campo astral semelhante ao da Escola Espiritual se aproxima cada vez mais das radiações gnósticas, e que a jovem Fraternidade Gnóstica participa de fato da Corrente Universal da Fraternidade de Cristo, tornou-se possível para vós realizar a gênese da consciência gnóstica. Baseados nisso, também podemos declarar que, como membros da Escola Interna, atingimos uma nova fase espiritual, na qual ingressamos em conjunto.

A libertação do homem sedento de luz só pode provir mediante uma síntese criadora da Ordem Divina original, do Espírito Santo, que será derramado sobre todos. Somente então o homem poderá ser o espelho perfeito da luz espiritual onipresente.

Deveis compenetrar-vos de que uma criação é conservada enquanto ainda existirem alguns que possam transformar suas possibilidades num resultado positivo. Porém, os tempos estão se acelerando! E como a marcha do mundo e da humanidade é muito mais rápida do que o ser humano pudera supor, pode-se certamente afirmar que esses processos estão “próximos” e “em desenvolvimento”, embora sua vibração e sua velocidade dependam de numerosos fatores situados muito acima e fora do estado de nosso mundo. Não podemos sequer prever nem verificar essa velocidade, mas é certo que a manifestação de um novo tempo começou e que a radiação de Cristo ligará outra vez o homem a essa síntese criadora.

Esse Espírito divino, não ligado ao tridimensional, conduz o homem-alma para a vida, no sentido espiritual mais elevado.

E é mediante esse Espírito Santo, na força e na luz de Cristo, que nos esforçaremos agora por vivenciar em nossa Escola Interna, diariamente, “o caminhar com Deus”, segundo a expressão bíblica. Se vossa vida estiver de fato focalizada nessa luz divina, vosso ser será tocado por uma força anti-protéica, ou em outras palavras: primeiro por uma matéria de composição totalmente nova que por fim deverá expressar a realidade de vossa vida. Quanto aos processos de desenvolvimento e de circulação das forças vitais de primeira necessidade, é solicitado aos alunos da Escola Interna que trabalhem com os novos materiais de construção etéricos segundo um plano ordenado e projetado de antemão.

Na qualidade de membros da Escola Interna ocupais um lugar especial nos diversos aspectos de nosso trabalho e do campo de trabalho, campo esse a partir do qual viveis e trabalhais todos os dias, e no qual deveis vos esforçar para trabalhar, eliminando

as numerosas circunstâncias penosas que um trabalho na matéria comporta. A imunidade do Corpo Magnético, o afluir do Espírito e as bênçãos da Corrente da Fraternidade Gnóstica Universal só poderão ser assegurados se o campo astral de cada um de vós como indivíduo e também o do Corpo Vivo da Escola Espiritual forem e permanecerem impermeáveis de modo absoluto às influências desta natureza, e se vossa elevada vocação divina se harmonizar com ele.

Cada agitação astral em vós, em geral provocada por alguma agitação em vossa emotividade e em vossa atividade mental, provoca uma agitação correspondente na esfera astral do Corpo Vivo da Escola, resultando uma fusão desarmoniosa dessa esfera com o campo astral comum da natureza da morte. Podeis imaginar quais seriam as conseqüências disso: a separação do Corpo Magnético e seus habitantes da Corrente da Fraternidade Universal de Cristo bem como do Espírito. Com que resultado? O Corpo Vivo e todos os seus seriam de imediato entregues aos éons da natureza da morte e a todas as suas forças.

Compreendeis, portanto, por que sempre se insiste em que vós, que pertenceis a esse grupo excepcional, tomeis uma decisão positiva e definitiva, e que vossa vida corresponda às exigências mínimas para um homem-alma que de fato aspira à descida do Espírito.

É nossa missão estabelecer no tempo a Escola de Mistérios da Rosacruz Áurea, mas devemos levar em conta que todo trabalho tem naturalmente um caráter temporário. Refleti de modo consciente sobre estas palavras.

Os servidores da Gnosis vêm e depois se retiram, para retornar em momentos precisos, pois sempre há um começo e um fim no espaço e no tempo. Existe, por exemplo, um tempo em que surgem buscadores e em que ouvidos se abrem à voz da Gnosis. E existe um tempo em que os ouvidos se fecham novamente. Existe, portanto, um tempo em que é preciso empreender o trabalho,

cumprir a missão com força e dedicação, tempo no qual tudo e todos devem ser utilizados — pois o fim se aproxima.

Chegará o tempo em que já não haverá força e em que a rede já não poderá ser jogada no mar da vida humana. Esse tempo está muito próximo.

Nesse momento psicológico, todos os que foram admitidos no campo eletromagnético da Escola de Mistérios e que empreenderão a viagem a partir daqui, dedicar-se-ão a um trabalho totalmente diferente, que nada tem a ver com o trabalho feito aqui, nestas regiões hostis. O saber, que há apenas uma possibilidade de trabalho temporário na ordem de lágrimas e de dor, é um saber de todos os tempos, pois tem relação com o mesmo fenômeno sempre, em todos os tempos.

Escutai o que Paulo diz sobre isso na Segunda Epístola a Timóteo, capítulo 4, versículos 1 a 7:

Conjuro-te, pois, diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino, que pagues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina.

Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas.

Mas tu, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.

Porque eu já estou sendo oferecido por aspersion de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.

Eis o que diz Paulo. Mas, atenção: estas palavras retomam força na fase que a Escola Espiritual atravessa atualmente, razão pela qual deveis levá-las em consideração.

Todos vós conheceis de modo muito direto, e portanto de perto, o trabalho da Escola Espiritual em todos os seus aspectos. Sabeis, por experiência, que esse trabalho se caracteriza pela idéia: “É preciso fazê-lo agora, pois agora o tempo chegou”. É por isso que a obra da Escola Espiritual apresenta, sem cessar, essa imagem de atividade intensa, desse “agora” que sempre retorna junto com ela. Para cada um de vós, a cada momento, o tempo pode chegar, apesar das diferenças individuais, porque na bondade segundo Cristo há também crescimento individual.

Em nosso campo de radiação magnético coletivo, há muito tempo atingimos um ponto crítico. Vós o sabeis. E como nosso campo de radiação magnético coletivo é uma unidade que respeita a individualidade, deveis chegar a uma decisão individual consciente. Portanto, ocorre o seguinte: ou agis, viveis e “estais” com Cristo no campo da alma-espírito, numa essência absolutamente nova, ou, com o nome de Cristo nos lábios, utilizais sua força em favor desta dialética.

Pois bem, numa clara compreensão de nossa época, aceitai a missão da Fraternidade das Almas Imortais e consagrai-vos por inteiro a serviço do objetivo que a Escola Interna apresenta a seus membros.

Sabeis que o santuário do coração, o santuário da cabeça e o santuário da vida — isto é, a força nuclear da alma em desenvolvimento — são da maior importância na vida do servidor na vinha divina. O coração, devido à presença do átomo do coração e da força do kundalini que nele se concentra. O santuário da cabeça, porque todos os fios da auto-realização ali se enlaçam, e porque a nova gênese depende por inteiro da abertura à irradiação da alma, que provém do espaço situado atrás do osso frontal, o altar da maravilhosa flor áurea. E, em terceiro lugar, está claro também que o estado de alma em desenvolvimento requer vossa atenção contínua e absoluta. É perfeitamente possível, no decorrer de vossas ocupações diárias, quaisquer que sejam elas, conservar por

inteiro, no fundo de vosso ser, a força nuclear e seu princípio, e fazê-la irradiar através de tudo em vosso coração, em vossa cabeça e em vossa alma.

Pois bem, quereis, então, vos esforçar, com perseverança e tendo atrás de vós todo o impulso da Corrente Universal de Cristo, para levar a bom termo o objetivo gnóstico da vida, com a ajuda das linhas diretrizes aqui desenvolvidas?

Quando vos decidirdes a isso do imo e perante vosso tribunal interno, recebereis a bênção que é reservada para vós com a entrada nessa nova vida. Fazei da maravilhosa flor áurea que recebestes uma rosa irradiante dos mistérios gnósticos. Sede fiéis como vos será fiel até a eternidade a Fraternidade das Almas Imortais — dentre as quais a que está mais próxima de nós é o guia da jovem Fraternidade Gnóstica, o sr. J. van Rijckenborgh.

Quem tem ouvidos para ouvir foi informado agora, hoje, sobre o que acontecerá em breve.

ILUMINAÇÃO INTERIOR

Uma alocução para membros da Escola Interna

Em nossos dias, tornar-se iluminado é a atitude de vida exigida de todos os alunos. A Escola de Mistérios, na forma do Santo Graal, sempre foi, ela mesma, um corpo etérico iluminado. Até agora, nossa Escola externa era de estrutura mais dialética, o que explica os numerosos perigos e os altos e baixos que a Escola Espiritual conheceu.

Em nossa Escola Interna é importante que a luz e a força que emanam do campo astral gnóstico se façam valer em todos os aspectos da Escola Espiritual através do sistema magnético do fogo serpentino e do núcleo do sistema nervoso inteiro, o núcleo do sistema dos 144.000.

Para o transfigurista, a condição de iluminado só pode ser encontrada mediante uma ligação consciente com o campo fraternal das almas imortais ou, em outras palavras, com o campo da ressurreição da alma. A Escola Interna tem a tarefa de acelerar e dinamizar o processo para todos os seus membros e, além disso, obter poder e força suficiente para resistir ao adversário. À Escola Interna, como unidade, é dado realizar de modo consciente, no sentido original da palavra, o estado de toque pela luz bem como a ligação de luz com o campo astral gnóstico.

O primeiro passo será a ligação magnética com a vida gnóstico-mágica, a ligação com o ser universal de Cristo, a ligação com

o Espírito Santo, portanto uma ligação de luz que deve estar totalmente livre de máculas dialéticas. A elevação absoluta do homem alma-espírito será possível outra vez apenas quando essa ligação se efetuar.

É com muita alegria que podemos vos afirmar que os primeiros sinais dessa sublime elevação já se manifestaram entre nós. Como prova visível recebemos um testemunho do círculo dos alunos. Gostaríamos de vos tornar partícipes dele:

“No coração do templo da alma-espírito do Santo Graal se encontra a fonte da água viva. É o cristal fluído que surge mediante o confluir da luz divina do princípio, que se derrama como um fogo poderoso do espírito nas águas da verdadeira elevação da alma.

É a fonte que, até este momento, coloca todos os elos da Corrente Universal no eterno presente, o eterno agora, o Verbo do princípio, a luz que brilha nas trevas.

É o mistério da luz que se manifesta pelo poderoso fogo do Espírito. É o Fiat criador que se pronuncia nas santas esferas etéricas. É a água da alma, acima da qual paira o Espírito. É a Terra santa da gênese do verdadeiro homem.

Assim a luz do Graal, vivente e vibrante, começou sua marcha triunfal no Campo Magnético do Corpo Vivo da Escola Espiritual. É o sinal que aparece na aurora da manhã da ressurreição.

É o grupo nuclear que, a partir de hoje, vai iniciar a obra que lhe foi confiada por Deus. É a obra da magia gnóstica. É o grupo nuclear que vai assentar os alicerces do Corpo Vivo no coração do templo da alma-espírito do Santo Graal.

É a manhã da ressurreição no Santo Graal. É o ingresso no primeiro templo da Santa Trindade, o templo do éter ígneo, o templo da quintessência: o quinto elemento básico. É a entrada para o campo de vida das almas imortais.

A semente vivente, semeada no campo do Corpo Magnético, demonstrará de maneira efetiva que o nascimento da alma foi reconquistado, pois, mediante uma aplicação hermética do processo de transformação, por certo será buscada e encontrada a entrada para o segundo e o terceiro templos. E quando o discípulo no caminho perguntar: 'Pai, toda criatura será salva?', ser-lhe-á respondido com toda segurança: 'Sim, todas' — como o toque de trombeta da manhã da ressurreição que nos chama para iniciar a obra de Deus."

Por este testemunho nos damos conta, mais do que nunca, de que estamos suspensos na cruz incandescente, na cruz ígnea que, a cada dia, devemos vivificar outra vez, pois mediante essa vivificação reforçamos a experiência.

Por isso, a todos se faz necessária uma atitude de vida positiva, trabalhando a serviço da humanidade em fé plena e confiança, como verdadeiros guardiães do portal. Tendo seguido nossa Via Dolorosa, o caminho da rosa e da cruz, chega por fim o momento da manhã da ressurreição.

Então, deve ocorrer a descida da cruz. O corpo ígneo, o corpo da alma-espírito, liberta-se, embora ligado de maneira muito especial ao homem-personalidade purificado. E experimentamos essa descida da cruz, essa iniciação, como uma sensação prodigiosa, pois agora a eternidade está ligada ao tempo de maneira muito positiva.

Que, mediante uma orientação pura para o único objetivo, em total unidade, liberdade e na força de amor de Deus, possa vosso corpo ígneo, vosso corpo da alma, ser para sempre preenchido com as vibrações sagradas do Espírito Santo. Deus esteja convosco e vos abençoe.

UNIDADE · RESPONSABILIDADE · ORIENTAÇÃO

Uma alocução para a Comunidade da Cabeça Áurea

No campo de radiação magnético da Escola Espiritual existem uma Escola Externa e uma Escola Interna. No primeiro aspecto da Escola Externa distinguem-se o Trabalho da Mocidade, o discipulado Preparatório e o discipulado Probatório. No segundo aspecto, distingue-se o discipulado Professo.

Na Escola Interna distinguem-se a Escola de Consciência Superior (o terceiro aspecto) e o trabalho da Ekklesia (o quarto aspecto). A partir do quarto aspecto desenvolve-se a Comunidade do Graal. O processo de desenvolvimento da Comunidade do Graal conduz o candidato ao primeiro grau do quinto aspecto da Escola Espiritual sétupla, a Comunidade da Cabeça Áurea. A seguir, vêm ainda o sexto e o sétimo aspectos da Escola Espiritual.

Ora, se quisermos que essa construção hierárquica de nossa Escola Espiritual tenha bom êxito, deveis colaborar como servidores com toda a vossa compreensão e perceber plenamente vossa responsabilidade.

Ao longo das linhas ascendentes da Hierarquia de Cristo, para cada um que percorrer a senda de libertação da alma, desenha-se todo o processo da transfiguração. Cristiano Rosacruz, por exemplo, surge como uma individualidade que atravessa todas as provas da vida material, da vida da alma e do espírito com a força

totalmente desperta da alma-espírito, embora ele o testemunhe com grande modéstia.

A esse respeito vereis de modo claro que o grau de maturidade determina a atividade de radiação da alma-espírito. Portanto, se tudo for bem, cada verdadeiro rosacruz — em qualquer situação de vida em que possa se encontrar — sentir-se-á e saber-se-á chamado para a atividade. A pureza do Corpo Vivo magnético e, sobre esta base, o afluxo das radiações espirituais e as bênçãos da Corrente Universal de Cristo só podem ser asseguradas se tanto a Direção Espiritual Internacional quanto a Comunidade da Cabeça Áurea estiverem em absoluta harmonia e unidade no tocante ao plano de Deus e à vocação recebida de Deus. Apenas vós podeis saber se a isto correspondeis.

Com efeito, nossa Escola Espiritual e todos os seus obreiros diretos, com ela e por meio dela estão em contínua tensão e tribulação. É lógico, visto que todos são submetidos sem cessar a uma provação pessoal. Vistas à luz da tarefa que vos foi confiada na vida, bem como no âmbito da Escola Espiritual, essas coisas se apresentam para que possais de fato dar provas de vossa fidelidade à Gnosis. Espera-se de cada um de vós que não sejais encontrados adormecidos, como os discípulos na narrativa de Getsêmani, no momento mais importante e mais atual para a Escola Espiritual. Por estas razões, sempre são colocadas exigências novas e prementes, de maneira dinâmica e positiva.

Por exemplo, deveis perceber do imo vossa unidade como Comunidade da Cabeça Áurea e viver unicamente disso. Tudo deve estar subordinado a essa unidade. Deveis comportar-vos como verdadeiros irmãos e irmãs, com todas as conseqüências radicais disso decorrentes.

Na base dessa unidade total, e segundo os critérios de uma amizade efetiva, pura e elevada, fostes ligados, no Santuário do Quinto Campo de Trabalho, de forma sacramental, ao campo fraternal das almas imortais. Isso implica diretamente que, por

vossa ligação, participais ao mesmo tempo dos sofrimentos de Cristo, porque ter participação nesses sofrimentos abrange, ao mesmo tempo, o ligar-se de forma voluntária à humanidade para salvaguardar a fé e a salvação.

Portanto, foi-vos confiada esta tarefa: permanecer fiéis uns aos outros, em unidade, apesar de tudo. Esse é a vossa via-crúcis. Esse é o vosso monte do Calvário, onde declinais corporalmente de modo completo e através do qual vossa vida é entrelaçada por inteiro com os sofrimentos de Cristo. Apenas por meio dessa oferta aliviais o sacrifício de Cristo, ajudais a Cristo, à Hierarquia de Cristo, e contribuís para a iluminação da alma-espírito, tanto para vós mesmos como para vosso próximo.

A Comunidade da Cabeça Áurea compreende membros do primeiro, segundo e terceiro graus internos. Além disso, este último grau compreende ainda quatro subdivisões, totalizando, portanto, sete fases ou sete graus de desenvolvimento que conduzem ao campo da ressurreição.

Portanto, o que importa agora, em primeiro lugar, é a noção de vossa responsabilidade quanto a tudo o que ocorre na Escola Espiritual. Uma eventual ingerência de vossa parte num caso que se passa na Escola não tem nada em comum com a regra: “Não se meter onde não se é chamado”; não tem nada a ver com intrometer-se na vida particular alheia.

O que importa, em primeiro lugar, é que vós mesmos, em vossa vida particular, bem como em vossa condição de servidor da Escola Espiritual, vos dediqueis por completo à aplicação da lei da ordem do espírito no sentido mais absoluto do termo.

Quando um servidor da Gnosis dedica-se à imitação de Cristo, esforça-se por viver por inteiro segundo a lei da ordem do espírito e dela dá testemunho, quando ele se torna um exemplo vivo para os demais, qualquer que seja sua situação, então dele irradia a pura vida espiritual em tudo o que ele faz e diz. Por isso, uma lei da ordem do espírito só pode ser seguida mediante uma fé absoluta

nessa lei e no puro processo de desenvolvimento da endura. Um intercâmbio harmonioso com o campo de radiação magnético da Escola Espiritual só poderá acontecer se estiver presente esta tríade: Unidade — Responsabilidade — e Orientação pura para o único objetivo libertador.

Somente pelo cumprimento da lei da Unidade, da Responsabilidade e da Orientação é que a manifestação sétupla da Escola Espiritual pode ser bem sucedida do ponto de vista gnóstico-filosófico, organizatório e material. A isso se ajusta a lei da ordem do espírito, a fim de preservar de eventuais danos o candidato instruído nos mistérios gnósticos ou nos graus internos superiores, quando, por exemplo, a vida e a doutrina não estão em harmonia entre si, devido a determinado comportamento.

Sois chamados, cada vez com mais insistência e impelidos cada vez com mais força, à nova criação e à revelação consciente da nova criatura, por meio de uma atitude de vida consciente da alma, em vivência gnóstica e mágica, começando pela nova atividade do coração no corpo físico e terminando com a extinção dos últimos resquícios flamejantes da antiga vida astral no corpo astral. Por isso, cada aluno e, em especial o servidor de Deus, deve libertar seu próprio corpo astral da esfera astral da natureza da morte.

A sabedoria divina desaparecida está enterrada nas profundezas do ser humano, enterrada atrás das sete portas do mistério microcósmico divino. Apenas quando a sabedoria divina for novamente liberada é que se abrirá o Santo dos Santos, e o homem que, entretanto, se tornou estranho para esta natureza, poderá adentrar o templo da realização.

Como comunidade, deveis estar conscientes de formar em conjunto o núcleo de nossa Escola Espiritual. Seja como indivíduos, seja como comunidade, deveis vos considerar como um espelho. Quando vos olhais num espelho, ele vos mostra o que sois. O espelho da Comunidade da Cabeça Áurea vos mostra o que é a Escola Espiritual e também o que vós mesmos sois.

Tal como é a Comunidade da Cabeça Áurea, assim é a Escola Espiritual. Com efeito, a Comunidade da Cabeça Áurea é o resultado da Escola Espiritual quántupla manifestada na matéria. O que sois como comunidade do quinto campo de trabalho é, sem contestação, o livro aberto da Escola Espiritual. Nessa condição, a Comunidade da Cabeça Áurea mostra o estado qualitativo total da Escola Espiritual como um todo. Portanto, a Comunidade da Cabeça Áurea está sujeita ao estado qualitativo de nossa coletividade, tanto em sentido positivo como negativo.

Com certeza, a libertação do homem que aspira à luz só pode acontecer mediante uma síntese criadora da ordem divina original, ou seja, do Espírito Santo, que se derramará sobre todos. Apenas então o homem poderá ser o espelho perfeito da luz espiritual que é onipresente. O ser humano que vive de fato na força da radiação de Cristo recuperará sua antiga glória divina graças à essência criadora da ordem divina, o que significa: tornar-se perfeito numa nova corporalidade sétupla. Quem puder compreender estas palavras da Gnosis que compreenda!

Mas, se isso ainda não é possível, então o servidor de Deus não é capaz de ligar-se estreitamente às determinações da ordem do espírito. Ninguém que perseverar na lei da ordem do espírito, quer seja aluno ou servidor de Deus, pode ser prejudicado por uma lei do espírito. Ao contrário, a salvaguarda total de sua vida superior da alma é assegurada, assim como sua elevação às esferas puras da vida superior.

O objetivo único e exclusivo da Escola Espiritual é: tornar seus alunos aptos para a elevação da alma-espírito ao quinto éter, o éter ígneo elétrico, liberado pelo Espírito Santo, a fim de que a alma-espírito despertada possa nele respirar, viver e trabalhar. Para tanto, é preciso que o homem exterior se transforme totalmente num homem interior. E visto que isso apenas pode se realizar por

meio do éter ígneo elétrico, tendes de cuidar de modo sério para não serdes queimados ou incinerados.

Se desejardes seguir de fato a Jesus Cristo em sua via-crúcis e ser admitidos na sagrada Ordem das Almas de Luz, então vossa orientação para o objetivo libertador deve ser positiva.

A VOCAÇÃO DA MULHER

Determinadas idéias, coisas e noções muito familiares na vida comum vos são retiradas de forma sistemática na Escola Espiritual da Rosacruz Áurea. Com freqüência, ouvimos alguém suspirar: “Nem bem me acostumei com certa idéia, com certa noção, e eis que uma nova imagem-pensamento ou um novo saber sobrepuja o anterior”.

Naturalmente, não é agradável sempre de novo ser surpreendido, e ainda mais no momento em que se pensava ter chegado a um porto seguro. Sabemos que neste ponto muitos dentre vós estais chocados — mas, compreendi bem que o único objetivo da Escola Espiritual é abrir vosso coração para uma radiação de força astral totalmente nova. Com efeito, é preciso adquirir uma compreensão pura da nova dimensão, na qual evolui uma vida anímica nova por inteiro.

Existem aspectos de vossa vida atual sobre os quais pensais: “Mas isso é totalmente elementar! É o fundamento mesmo da existência!” Porém, resulta que, não obstante, deveis a cada vez abandonar ou modificar esses aspectos.

Assim é com a firme convicção de grande parte da humanidade, segundo a qual a glória, a tarefa e a vocação da mulher culminam quase por inteiro na maternidade tal como a conhecemos na natureza terrena.

Essa maternidade é cantada por numerosos poetas; ela está consolidada na consciência de inúmeros pensadores e é exaltada pela religiosidade eclesiástica. O Estado e a Igreja fazem todo o possível para assegurar em especial o princípio da maternidade segundo a natureza.

Também no romantismo a maternidade é muito sublimada. Com efeito, todo o romantismo gira ao redor dessa noção. A maternidade feliz ou infeliz é representada em numerosos aspectos.

Nas mulheres jovens há o desejo inconsciente de maternidade. Nos homens, o desejo de paternidade talvez seja menos evidente, embora também esteja muito presente. Formar uma família é o desejo e a meta de inúmeros seres humanos.

Entre os judeus, por exemplo, uma família sem crianças era uma família amaldiçoada, e a esterilidade era motivo de divórcio. E quantas são as mulheres estéreis que praticam todo tipo de excessos apenas para dar vazão a seus impulsos de amor?

Existem também pais que estão sintonizados por inteiro em seus filhos. O que é perfeitamente lógico: são sua própria carne e seu próprio sangue que falam. Provenientes de uma família segundo a natureza, eles pensam em dar a seus filhos uma educação e normas culturais correspondentes aos instintos da moda predominante: “O que se tornará meu filho? E minha filha?” Normas boas ou não, razoáveis ou não, mas que possam ser consideradas “civilizadas”.

Bem sabeis que a manutenção do gênero humano é uma lei da natureza. Essa lei faz da maternidade e da paternidade uma alegria e um dever. Além disso, a família pode possuir um alto grau de espiritualidade. Pela graça ilimitada de Deus, a Luz da Fraternidade chega devidamente ao ser humano no casamento natural. E a criança é santificada pela radiação de amor de seus pais.

A Escola Espiritual da Rosacruz Áurea repete, com insistência, que está compenetrada da necessidade de que, num futuro

muito próximo, uma nova geração possa tomar em suas mãos a tarefa dos mais velhos. Além disso, em nossa Escola Espiritual, consideramos o casamento um sacramento e temos também o sacramento do batismo.

Todavia, deveis fazer de todas essas coisas um tema de reflexão conscienciosa — se pelo menos aspirais ao novo devir da alma. Acaso não sentistes em vós, algum dia, o anseio por *outra* maternidade, por *outra* paternidade além da terrena comum?

A maternidade segundo a natureza é uma conseqüência da queda nesta ordem de emergência. Se estiverdes de fato decididos a percorrer de modo sério o caminho da transfiguração, esse problema irrevogavelmente se apresentará a vós. Na vida da alma do ser humano liberto dos critérios terrenos existe uma *nova* maternidade, e cada aluna de uma escola espiritual autêntica deve aspirar a essa nova, a essa celeste maternidade.

É necessário saber o que implica essa maternidade celeste. E apenas quando o souberdes do imo é que também podereis viver em função desse conhecimento, sem nada forçar.

A primeira mulher mencionada na Bíblia é *Eva*. Ela é para nós o protótipo do homem-alma original segundo sua manifestação feminina.

Quem é *Eva*? O nome “Eva” significa “Mãe das Almas Videntes”. Ela é a portadora da corrente de vida humana na manifestação universal. Assim como *Adão* pode ser indicado pelo número cabalístico nove, o número da humanidade, *Eva* é cabalisticamente indicada pelo número sete, o número do Espírito Santo.

Se deixardes atuar em vós as imagens verbais *Adão* e *Eva*, no sentido bíblico, um mundo de conhecimentos se abrirá diante de vós. Vereis então o homem-alma em suas duas manifestações, em seu aspecto masculino e feminino no microcosmo.

Se deixardes atuar em vós a imagem verbal *Adão*, nela vereis que há uma sabedoria divina, um plano divino que, por meio da

chave correta, deve ser levado à plenitude. Essa plenitude vai se manifestar desde que haja:

1. a mais pura inteligência,
2. o fogo sagrado que inflama a idéia de Deus no grande domínio da vida.

Esse é o Homem segundo sua existência celeste, segundo sua manifestação celeste. Mas esse *Adão* celeste não pode se manifestar de modo pleno se não existir o pólo feminino, *Eva*, a Mãe das Almas Viventes.

Portanto, onde há liberdade e um dinamismo poderoso, é preciso que o ser seja modelado segundo as exigências da manifestação universal, ou seja: a manifestação no e pelo amor universal. O dinamismo, o sumo sacerdote, a vontade, deve obedecer ao grande plano de Deus, e a chave de que dispõe o Adão do princípio só pode ser empregada no âmbito do inexprimível amor universal.

Ora, ali onde os dois raios de nossa corrente de vida, o pólo masculino e o pólo feminino, estão reunidos na manifestação universal de Deus para acender e irradiar o fogo sagrado da mais pura inteligência, Eva celebra sua grandiosa maternidade. Ela protege o fogo sagrado de todas as agressões mediante sua oferenda de amor. Ela se torna, portanto, a Sacerdotisa do Fogo Sagrado.

É assim que trabalha o aspecto feminino do homem-alma no reino dos céus. Ele carrega assim o mundo, a ordem do mundo e a marcha do mundo.

O aspecto masculino do homem-alma é aquele que obedece, pois ele sabe, conhece o plano de Deus. Ele sabe que seu dinamismo, sua vontade superior, forma a chave básica com a qual e por meio da qual pode ser desvendado o inexprimível amor universal e pela qual ele pode, portanto, vir à manifestação.

Inúmeras são as mulheres neste mundo que sentiram a maternidade mundial. Porém, devido à falta de uma correta compreensão

do plano de Deus, até hoje elas ainda expressam seus sentimentos de uma maneira humana, tendo por consequência que seus esforços, bem intencionados, sempre as levam a um beco sem saída.

Qual é, portanto, a grandiosa vocação da mulher que quer percorrer a senda libertadora? Sua vocação é a libertação consciente da alma celeste, com base na lei do amor universal.

*Sem as sacerdotisas no processo de elevação,
não há colheita de almas libertas.*

É preciso reconhecer que o grande sucesso dos essênios, dos maniqueus, dos cátaros e dos Siddha se devia aos membros femininos dessas ordens. Com gratidão interior, prestamos nossa homenagem a essas santas mulheres de todos os séculos.

É nossa íntima prece neste momento que, no campo de trabalho gnóstico, seja erigido o imperecível Templo do Fogo Sagrado em agradecimento às mulheres que, compreendendo sua santa vocação e aceitando a maternidade mundial, tornaram possível a libertação eterna.

Portanto, se o homem tem anseio por manifestação no sentido universal, esta só pode ser realizada pelo amor universal da mulher.

*Que todos vós, mais cedo ou mais tarde,
possais provar a iluminação dessa divina missão.*

*Que a Gnosis esteja sempre convosco
no decorrer do curso de vossa vida. Amém.*

LIVROS PUBLICADOS PELA EDITORA ROSACRUZ

OBRAS DE

J. VAN RIJCKENBORGH

-
- O advento do novo homem
 - A Gnosis original egípcia – tomos 1, 2, 3 e 4
 - Christianopolis
 - Análise esotérica do testamento espiritual da Ordem da Rosacruz:
 - Vol. I: O chamado da Fraternidade da Rosacruz
 - Vol. II: Confessio da Fraternidade da Rosacruz
 - Vol. III: As núpcias alquímicas de Christian Rosenkreuz - t. 1
 - Vol. IV: As núpcias alquímicas de Christian Rosenkreuz - t. 2
 - O mistério iniciático cristão: Dei Gloria Intacta
 - Filosofia elementar da Rosacruz moderna
 - Um novo chamado
 - O Nuctemeron de Apolônio de Tiana
 - O remédio universal
 - A luz do mundo
-

CATHAROSE DE PETRI

- 24 de dezembro
 - A Rosacruz Áurea
 - Sete vozes falam
 - Transfiguração
-

CATHAROSE DE PETRI E

J. VAN RIJCKENBORGH

- A Gnosis chinesa
 - O caminho universal
 - A Gnosis universal
 - A grande revolução
 - O novo sinal
 - Reveille!
-

A. GADAL

- No caminho do Santo Graal
-

ECKARTSHAUSEN

- Algumas palavras do mais profundo do ser
-

MIKHAIL NAIMY

- O livro de Mirdad
-

OUTROS TÍTULOS

- O evangelho dos doze santos
 - Trabalho a serviço da humanidade
 - O caminho da Rosacruz no dias atuais
-

SÉRIE CRISTAL

- 1- Do castigo da alma
 - 2- Os animais dos mistérios
 - 3- O conhecimento que ilumina
 - 4- O livro secreto de João
-

INFANTO-JUVENIL

- Histórias do roseiral
 - João Ultimonascido
-

REVISTA PENTAGRAMA

Uma edição bimestral que se propõe a atrair a atenção dos leitores para o desenvolvimento da humanidade



EDITORA ROSACRUZ

Caixa Postal 39 – 13.240 000 – Jarinu – SP – Brasil

Tel (11) 4016.1817; fax 4016.5638

www.editorarosacruz.com.br

info@editorarosacruz.com.br

IMPRESSO PELA GEOGRÁFICA
A PEDIDO DA EDITORA ROSACRUZ EM SETEMBRO DE 2006